



**UNIVERSIDADE CATÓLICA PORTUGUESA**  
**FACULDADE DE TEOLOGIA**  
Instituto Universitário de Ciências Religiosas

**MESTRADO EM CIÊNCIAS RELIGIOSAS**  
**Especialização: Educação Moral e Religiosa Católica**

**OLGA TERESA AMARAL FIGUEIREDO LOPES**

**“O que é partilhar o Pão?”**

**Uma abordagem científica e didático-pedagógica da  
unidade letiva 3, do 6º ano de escolaridade, do programa  
de EMRC: “A partilha do pão”**

**Relatório Final da Prática de Ensino Supervisionada  
sob orientação de:  
Prof. Doutora Maria Isabel Pereira Varanda**

**Braga  
2018**

“ Aqueles que passam por nós, não vão sós, não nos deixam sós. Deixam um pouco de si,  
levam um pouco de nós”  
Antoine de Saint-Exupéry, O Príncipezinho

“[...]só se vê bem com o coração. O essencial é invisível para os olhos...”  
Antoine de Saint-Exupéry, O Príncipezinho

“O que não beneficia a colmeia, também não beneficia a abelha.”  
**Charles-Louis de Montesquieu (1689-1755)**

“Deus destinou a Terra com tudo o que ela contém para uso de todos os seres humanos e povos; de modo que os bens criados devem chegar equitativamente às mãos de todos, segundo a justiça, secundada pela caridade.”  
**CONCÍLIO VATIVANO II, GS, 69**

**RESUMO:** Este relatório apresenta uma reflexão não só linguística mas também teológica sobre uma questão “O que é partilhar o pão?” Sobressai a palavra Amor que marca o início, o meio e o fim de toda a atitude humana para pôr termo à injustiça e à desigualdade. Para isso, aborda-se o papel do leigo cristão na sociedade, e sendo um exemplo de como partilhar o pão. É de facto crucial educar para a partilha focando o bem-estar do próximo e a felicidade como metas. Cabe ao professor de Educação Moral e Religiosa Católica esta tarefa, em primeiro lugar com o exemplo prático, que possa levar dentro e fora da sala de aula, e, em segundo lugar, e, mais especificamente no sexto ano, com a unidade letiva 3 “a partilha do Pão” desenvolvendo e exemplificando situações/ contextos reais passados e presentes, que permitam a apropriação de uma atitude de doação através da escuta, do acolhimento, da comunhão, da solidariedade, entre outros, ou seja, da prática do amor ao próximo.

**Palavras-chave:** partilha, pão, amor, dar, Eucaristia, Jesus Cristo, comunhão, escutar, acolher, fé, cristão, solidariedade.

**ABSTRACT:** This report draws a reflection not only linguistics but also theological about a great question “What is sharing the bread?” Stands out the word Love that marks the beginning, the middle and the end of all human attitude to end the injustice and the inequality. For this, the role of the Christian laity in society is portrayed, and as the example of the bread sharing. It is indeed crucial to educate for the sharing focusing the well being of the one next to us and the happiness as goals. It is up to the teacher of Moral and Religious Catholic Education this task, first of all as practical example that may lead from the inside to the outside of the classroom and, in second place, and specifically on the 6<sup>th</sup> grade, with the school unit number 3 “the sharing of the bread”, developing and exemplifying real situations/contexts from the past and from the present that allow the appropriation of an attitude of donation through listening, welcoming, communion, solidarity among others, in other words, the practice of love to the one next to us.

**KEY-WORDS:** share, bread, love, Eucharist, Jesus Christ, communion, listen, welcome, faith, Christian, solidarity.

## ÍNDICE

<b>RESUMO</b> .....	3
<b>ABSTRACT</b> .....	4
<b>INTRODUÇÃO</b> .....	7
<b>PARTE I – REFERENCIAL TEÓRICO PARA A FUNDAMENTAÇÃO CIENTÍFICA DA UNIDADE LETIVA 3, DO SEXTO ANO “A PARTILHA DO PÃO”</b> .....	9
<b>1. A partilha – mais do que a repartição de bens</b> .....	9
1.1. <i>Partilha, interpretação dos artigos/ verbetes de dicionários e de enciclopédia</i> .....	10
1.2. <i>Exemplificação e simbolismo da partilha na Parábola do Filho Pródigo, e a sua atualidade</i> .....	13
<b>2. O pão – mais do que um alimento</b> .....	17
2.1. <i>Pão, interpretação/ análise de artigos de dicionários, enciclopédias</i> .....	17
2.2. <i>Sentido e simbolismo do pão mundo antigo e no mundo atual, e no Antigo e Novo Testamento</i> .....	23
<b>3. O Pão saboroso que é Cristo</b> .....	27
3. 1. <i>O pão eucarístico “Fazei isto em memória de mim” para comunhão da Igreja</i> . 28	
3. 2. <i>A Eucaristia, centro de toda a vida cristã</i> .....	31
<b>4. A partilha como doação, entrega e missão da Igreja</b> .....	34
4. 1. <i>A solidariedade, o voluntariado e a caridade, como atos de partilha e entrega</i> 34	
4. 2. <i>O Amor como Plano de Deus e as funções do agente pastoral, nomeadamente dos leigos</i> .....	38
<b>5. Síntese</b> .....	45
<b>PARTE II – REFERENCIAL DIDÁTICO-PEDAGÓGICA DA UNIDADE LETIVA 3 – 6º ANO – “A PARTILHA DO PÃO”, DO PROGRAMA DE EMRC</b> .....	47
<b>1. Caracterização do contexto escolar</b> .....	47
1.1. <i>Descrição breve do Agrupamento de Escolas de Mundão</i> .....	47
1.2. <i>Caraterização da Turma B, do 6º ano de escolaridade da Prática de Ensino Supervisionada</i> .....	48
1.3. <i>Critérios de avaliação aplicados aos alunos de EMRC, aprovados em conselho Pedagógico, no Agrupamento de Escolas de Mundão</i> .....	51
<b>2. Contextualização e planificação da unidade letiva – A partilha do Pão</b> .....	51
2.1. <i>Aula 1 – A refeição como festa e experiência de encontro</i> .....	53
2.1.1 Planificação descritiva da aula 1 .....	53
2.1.2. Plano da aula 1 .....	55
2.1.3. Descrição e avaliação da aula 1 .....	58
2.2. <i>Aula 2 – O pão como o alimento simbólico-religioso e essencial na alimentação: o ciclo do pão</i> .....	59

2.2.1. Planificação descritiva da aula 2 .....	59
2.2.2. Plano da aula 2 .....	61
2.2.3. Descrição e avaliação da aula 2 .....	64
2.3. <i>Aula 3 – Palestra sobre o humanista Aristides de Sousa Mendes</i> .....	65
2.3.1. Planificação descritiva da aula 3 .....	65
2.3.2. Plano da aula 3 .....	67
2.3.3. Descrição e avaliação da aula 3 .....	69
2.4. <i>Aula 4 – O ser pão para os outros: a doação de si mesmo e o amor partilhado com os mais necessitados</i> .....	69
2.4.1. Planificação descritiva da aula 4 .....	69
2.4.2. Plano da aula 4 .....	71
2.4.3. Descrição e avaliação da aula 4 .....	73
2.5. <i>Aula 5 – O amor partilhado – solidariedade e voluntariado – instituições nacionais e internacionais de luta contra a pobreza</i> .....	74
2.5.1. Planificação descritiva da aula 5 .....	74
2.5.2. Plano da aula 5 .....	76
2.5.3. Descrição e avaliação da aula 5 .....	78
2.6. <i>Aula 6 – Síntese “Somos Partilha” – avaliação formativa</i> .....	79
2.6.1. Planificação descritiva da aula 6 .....	79
2.6.2. Plano da aula 6 .....	81
2.6.3. Descrição e avaliação da aula 6 .....	83
<b>3. Atividade dinamizada pelo núcleo de estágio incluída no Plano Anual de Atividades</b> .....	84
<b>4. Relatório final da unidade letiva</b> .....	89
<b>5. Síntese</b> .....	90
<b>CONCLUSÃO</b> .....	92
<b>BIBLIOGRAFIA</b> .....	94
<b>ANEXOS</b> .....	97

## INTRODUÇÃO

Com este Relatório Final da Prática de Ensino Supervisionada (PES), no âmbito do Mestrado em Ciências Religiosas de Educação Moral e Religiosa Católica, procura-se refletir sobre uma questão que pode ser fulcral nas sociedades, sejam elas mais primitivas ou mais desenvolvidas: O que é a partilha do pão?

Nos relatos da História da Humanidade, descobre-se que os povos sempre viveram dando relevância à troca e à partilha dos bens, única fonte de sobrevivência dos primeiros povos. A Bíblia, livro sagrado dos cristãos, compila e representa uma fonte riquíssima de informações relativas aos costumes gastronómicos, agrícolas, económicos, sociais e culturais da época em que se insere, permitindo recolher tradições mais antigas em torno do pão e da partilha, não só no Antigo Testamento mas também no Novo Testamento.

É de facto surpreendente a ligação que existia entre os trabalhos da terra e a confecção do pão, que proporcionavam momentos de partilha e convívio entre os vários elementos das tribos, bem como permitia o reconhecimento de riqueza pessoal, social e cultural. Recordar-se também toda a envolvimento da tradição oral popular que a palavra pão despoletava, e que só era possível ser transmitida de geração em geração, na partilha de saberes e experiências dos mais velhos para com os mais novos.

Pretende-se com este Relatório, numa primeira parte, descobrir/ definir as palavras “partilha” e “pão”, essencialmente recorrendo às definições que se encontram em livros técnicos, como dicionários e enciclopédias, com o objetivo de explorar estas duas palavras polissémicas, que transportam nelas vários significados e identificam sentidos e símbolos riquíssimos.

Ainda na primeira parte, dar-se-á ênfase ao simbolismo que carregam as palavras “partilha” e “pão”, exemplificando-as com episódios e passagens bíblicos, assim como recorrendo ao Catecismo da Igreja Católica e aos documentos conciliares do Concílio

Vaticano II, para demonstrar que o pão e a partilha revelam-se fundamentais na vida dos cristãos. Nesta primeira parte, apela-se às capacidades que o ser humano pode recorrer para que haja partilha, entrega, solidariedade, voluntariado, sendo que esses valores e atos humanos levam a um único caminho, o do Amor, ou seja, ao grande Plano de Deus. Finalmente, no último ponto, e, em paralelo, apresentar-se-á o Plano de Deus e a partilha como doação, entrega e missão da Igreja, nomeadamente dos leigos, agente pastoral com funções, que relembram alguns pontos fulcrais da Doutrina Social da Igreja, como por exemplo os quatro princípios da Doutrina Social – Personalidade, Bem comum, Subsidiariedade e Solidariedade – que abarcam as metas, os objetivos e os conteúdos da unidade letiva 3 “A partilha do Pão”, que pode exemplificar-se com uma citação de Antoine de Saint-Exupéry, da obra *O Príncipezinho*: “Aqueles que passam por nós, não vão sós, não nos deixam sós. Deixam um pouco de si, levam um pouco de nós.” Ainda neste ponto,

Dedicar-se-á, a segunda parte deste Relatório, a uma abordagem didático-pedagógica da unidade letiva 3, “A partilha do Pão”, do sexto ano de escolaridade, do programa de EMRC, começando por caracterizar o contexto escolar, onde se insere a descrição do agrupamento e a caracterização da turma e, num segundo ponto, a planificação, execução e avaliação da prática letiva.

No que diz respeito à metodologia, recaiu, essencialmente, no método analítico-reflexivo, que passou pela pesquisa, estudo e análise de bibliografia referente à temática em questão. Relativamente à metodologia de referência bibliográfica, utilizou-se a Norma Chicago 16ª edição.

## PARTE I – REFERENCIAL TEÓRICO PARA A FUNDAMENTAÇÃO CIENTÍFICA DA UNIDADE LETIVA 3, DO SEXTO ANO “A PARTILHA DO PÃO”

Esta primeira parte tem como objetivo principal esmiuçar as duas palavras-chave da unidade letiva 3, “A partilha do Pão”, do programa de EMRC, do sexto ano, utilizando como suporte científico, num primeiro momento, dicionários, enciclopédias e sites, para alcançar a forma como os estudiosos da língua portuguesa, classificam e definem as palavras “partilha” e “Pão”. Pretende-se com a exploração semântica destas duas palavras, transmitir a riqueza simbólica que abarca cada uma delas, recorrendo a narrativas bíblicas e históricas. Diariamente, somos bombardeados com notícias que assolam o mundo do século XXI, mas também ouvimos que existem movimentos, grupos, associações, manifestações que procuram diminuir e agir face aos flagelos económicos, sociais, políticos da nossa era. Como pessoa humana, filha, irmã, esposa, mãe, sobrinha, professora, catequista, leitora, e, sobretudo, como cristã, cada vez, me convenço mais da importância de sentirmos e vivermos as palavras, essencialmente, e, no meu caso, como cristã, a Palavra de Deus, que se considera muito complexa, e que facilmente não se quer entender ou viver porque, em alguns momentos, parece que em nada ajuda e/ ou beneficia. Fixem que a palavra mais importante e que resume toda a Palavra de Deus é o AMOR. O Amor que inclui a “partilha” e o “Pão”.

### **1. A partilha – mais do que a repartição de bens**

A palavra “partilha” identifica-se ao nível semântico como uma palavra polissémica, ou seja, pertence aos vocábulos que, numa única palavra, transmitem vários significados, e, daí ser primordial enquadrá-la num contexto específico, pois, só assim, conseguimos determinar o que ela pretende comunicar. Temos ao nosso alcance livros específicos que nos permitem estudar e explorar de forma mais correta o(s) significado(s) das palavras, assim como, hoje, as tecnologias de informação e comunicação, nomeadamente, a Internet, levam-nos a pesquisar sem manusearmos os livros.

### 1.1. Partilha, interpretação dos artigos/ verbetes de dicionários e de enciclopédias

Começo por transcrever alguns artigos que me serviram de base para a exploração semântica da palavra “partilha”, sendo que, como já indiquei, recorri a entradas de dicionários e enciclopédias, consultadas fisicamente, apesar de ter verificado que no século XXI, já é possível consultar alguns desses livros técnicos *online*, é de facto surpreendente, encontrar exatamente as mesmas entradas nesse recurso tecnológico.

- *Dicionário Enciclopédico Koogan-Larousse-Seleções*, Seleções do Reader’s Digest Lisboa-Rio de Janeiro-Nova Iorque, 3ª edição Librairie Larousse: Porto,1980.

“PARTILHA s.f. Ato de dividir em partes ou porções/ Dir. ato processual que atribui a cada herdeiro o seu quinhão.”

- *Dicionário da Língua Portuguesa Contemporânea*, da Academia das Ciências de Lisboa e Editorial Verbo, 2001, refere:

“Partilha s.f.(Do lat. *particŭla* ‘parcela’) **1.** Acção de distribuir por partes; acto ou efeito de partilhar. **2.** Divisão de alguma coisa entre várias pessoas; divisão de uma coisa entre várias partes, para distribuição. *Ninguém ficou prejudicado na distribuição das terras.* **3.** Repartição, judicial ou feita por acordo, dos bens de uma herança. *A casa que era dos pais coube-lhe em partilha. Decidiram não fazer partilhas enquanto a mãe fosse viva. Nas partilhas, ficou de dar tornas ao irmão.* **4.** Lote, quinhão que cabe a cada pessoa, numa divisão de bens, de lucros...**folha de partilhas.** **5.** Participação recíproca de sentimentos, de algo espiritual, entre duas ou mais pessoas. *A partilha dos sentimentos.* **6.** Acção de compartilhar com outrem alguma coisa pessoal, íntimo ou de carácter espiritual. **TESTEMUNHO.** *Durante a sua partilha viam-se algumas pessoas comovidas, certamente alguns identificam-se com o seu problema.* **7. Carp.**<sup>1</sup> peça pequena de madeira, oblonga, usada para alargar ou estreitar o rebaixamento feito pelo cantil.”<sup>2</sup>

- *Dicionário Houaiss de Língua Portuguesa*, da editora Círculo de Leitores, (2002) refere:

“**partilha** s.f. (1188-1230 cf. JM)<sup>3</sup>

1. operação que consiste em dividir em partes; repartição

<sup>1</sup> Carpintaria.

<sup>2</sup> Transcrição literal, sem o novo acordo ortográfico.

<sup>3</sup> Estas datas referem-se ao primeiro uso da palavra partilha, sendo que esta informação foi fornecida pelo José Pedro Machado (JM), *Dicionário etimológico da língua portuguesa*, 3ª edição, (Lisboa: Livros Horizonte 5 vol.,1977).

- *partilha dos lucros*
  - *partilha de uma colheita*
  - 2. (*Derivação por metonímia*) qualquer quota individual, nesta operação; quinhão, lote
  - 3. (*Derivação com sentido figurado*) característica própria de algo ou de alguém; apanágio, atributo
    - *a fama é a partilha do sucesso*
  - 4. (*Estatística*) ato de repartir os elementos de uma amostra estratificada de modo que cada parte contenha elementos provenientes de um único estrato
  - 5. (*Direito*) ato pelo qual o partidor procede à divisão de um património entre os interessados, geralmente em inventário de pessoa morta, e a ser homologada pelo juiz
  - 6. (*Direito*) ato escrito pelo partidor para efeito da partilha, nos inventários, conforme a decisão do juiz, homologatória do acordo entre as partes ou que resolve sobre a formação dos quinhões respectivos.
- Etimologia latina *particūla,ae* ‘parte pequena’
- *sinonímia de quinhão*<sup>4</sup>

➤ *Dicionário de língua portuguesa*, da Porto Editora, (2010) refere:

“partilha par.ti.lha pər'tiɫɐ nome feminino

1.atto ou efeito de partilhar 2.divisão em partes e distribuição de qualquer coisa 3.atto destinado a fazer cessar a indivisão de um património 4.divisão dos bens de uma herança 5.sentimento de identificação com a maneira de pensar e/ou sentir existente entre duas ou mais pessoas.

Do latim *particūla-*, diminutivo de *parte-*, «parte»<sup>5</sup>

➤ O seguinte endereço <https://www.priberam.pt/dlpo/partilha>, apresenta:

“**par·ti·lha** *substantivo feminino*

1. Divisão de bens, de herança, de lucros, etc.; partição.2. Quinhão.3. Dote; atributo.

4. Peça com que os carpinteiros aumentam ou diminuem o rebaixamento feito pelo cantil.”<sup>6</sup>

A partir de alguns artigos selecionados em dicionários e enciclopédias, verifica-se que o significado dado à palavra “partilha” relaciona-se com a disciplina de Direito, e com bens, divisão de bens; poucas vezes surge uma entrada da palavra “partilha” que não se identifique com aspetos materiais, como o das heranças, que hoje em dia provocam divisões não só de bens, mas divisões nas famílias. O único dicionário que apresenta um significado dirigido para o sentido moral e espiritual, é o *Dicionário de Língua Portuguesa Contemporânea*, a

<sup>4</sup> António Houaiss et al. *Dicionário Houaiss de Língua Portuguesa* (Lisboa: Círculo de Leitores, 2002) – apoio da Academia das Ciências de Lisboa./ <https://pt.wiktionary.org/wiki/partilha>.

<sup>5</sup> *partilha* in *Dicionário da Língua Portuguesa*. (Porto: Porto Editora, 2010). Disponível na Internet: <https://www.infopedia.pt/dicionarios/lingua-portuguesa/partilha>.

<sup>6</sup> <https://www.priberam.pt/dlpo/partilha>.

cargo da Academia das Ciências de Lisboa e da Fundação Calouste Gulbenkian, na quinta e sexta entradas do verbete/ artigo “5. Participação recíproca de sentimentos, de algo espiritual, entre duas ou mais pessoas. A partilha dos sentimentos. 6. Ação de compartilhar com outrem alguma coisa pessoal, íntimo ou de carácter espiritual. TESTEMUNHO. Durante a sua partilha viam-se algumas pessoas comovidas, certamente alguns identificam-se com o seu problema.”<sup>7</sup>

Foi, para mim, uma surpresa, perceber que a palavra “partilha” se encontra mais associada à repartição de bens, do que propriamente ao ato ou efeito de partilhar algo, sem esperar nada em troca. E verifiquei junto de pessoas de uma faixa etária mais avançada, que a palavra “partilha” refere-se, efetivamente, ao que fazem ainda principalmente nas aldeias, “as partilhas”, ou seja, a divisão dos bens dos pais pelos filhos, por vezes até de forma muito rústica. Os filhos e os pais, se ainda se encontram vivos, fazem lotes, no caso de existirem muitos bens para serem repartidos, preferencialmente de valor semelhante para não haver nenhum dos irmãos que seja prejudicado, tarefa por vezes difícil e subjetiva, porque cada pessoa é única e desenvolve a sua personalidade, por isso o que para mim tem valor, pode não ter para outra pessoa. Isso por vários motivos, que não são só materiais, motivos sentimentais, mais especificamente recordações, levem a que determinado objeto ou espaço familiar seja mais precioso para um dos filhos, e para outro filho não tenha valor nenhum, nem material.

Continuando a exploração semântica da palavra “partilha”, e reforçando a ideia de que muito se associa aos bens, surge como definição o vocábulo “quinhão”, que se define como o direito que cada um tem de receber uma quota-parte, ou também, como a parte de uma herança que compete a cada um dos co-herdeiros, e num sentido figurado entende-se por sorte. Não querendo entrar em pormenores da área de Direito, deparei-me ao consultar a enciclopédia *Pólis, Enciclopédia Verbo da Sociedade e do Estado*, da Editorial Verbo, com

---

<sup>7</sup> *Dicionário da Língua Portuguesa Contemporânea*, da Academia das Ciências de Lisboa e Fundação Calouste Gulbenkian (Lisboa: Editorial Verbo, 2001).

um artigo apenas referente à “Partilha da herança”; entendo por um lado essa opção, visto a enciclopédia em si, tratar apenas da Sociedade e do Estado, mas ao mesmo tempo, e como já referi, é de facto muito reduzida a visão que temos da sociedade, sendo a mesma composta por pessoas humanas, deveria contemplar a partilha também num sentido mais humano, ou seja, aludir à questão da subsidiariedade e da doação voluntária em prol da justiça e igualdade.

Questionando o meu filho, de 13 anos, a minha filha, de 17 anos, os meus alunos que se incluem no terceiro ciclo de escolaridade, conclui que esse grupo que apresenta uma idade inferior a 18 anos, percebe a palavra “partilha” apenas na ação de partilhar, dividir algo com alguém que não têm, que passe necessidade, ou até, surgiu o exemplo da partilha do lanche, ou porque o colega se esquece ou por eles saberem que o colega gosta do conteúdo do lanche, e por isso partilha o mesmo com ele, entra nesta relação a amizade, e o cuidado do outro, ao ponto de se descobrir e conhecer os gostos dos amigos, ou dos colegas que todos os dias se encontram, e acabam por estar atentos às preferências uns dos outros. Fiquei satisfeita e refleti sobre as convicções que, por vezes, se tecem sobre os jovens. De facto, esta geração mais nova apresenta alguma sensibilidade face ao bem-estar do outro, e, a maioria, naturalmente desperta para a importância da partilha, da solidariedade e do voluntariado. Anualmente, integro a Campanha Nacional do Banco Alimentar, que decorre em dezembro e maio, e a receptividade dos alunos, dando do seu tempo para ajudar o outro que nem conhecem, é numerosa e extraordinária.

### *1.2. Exemplificação e simbolismo da partilha na parábola do Filho Pródigo, e a sua atualidade*

O Filho Pródigo é talvez a mais conhecida das parábolas de Jesus, apesar de aparecer apenas em um dos evangelhos canónicos, São Lucas. Esta é a última das três parábolas sobre perda e redenção, na sequência da Parábola da Ovelha Perdida e da Parábola da Moeda Perdida, que Jesus conta após os fariseus e líderes religiosos o terem acusado de receber e

partilhar as suas refeições com "pecadores". A alegria do pai descrita na parábola reflete o amor divino, a "misericórdia infinita de Deus" e "recusa de Deus em limitar a sua graça", verifica-se um Amor sem limite, na partilha dos bens, respeitando a liberdade do outro, em afastar-se de Deus; e a partilha dum banquete festivo, quando o filho mais novo volta, e a alegria do pai é tão grande, que ele quer partilhar com todos o regresso do filho arrependido.

“Aproximavam-se dele todos os cobradores de impostos e pecadores para o ouvirem. Mas os fariseus e os doutores da lei murmuravam entre si, dizendo: «Este acolhe os pecadores e come com eles.” Jesus propôs-lhes, então, esta parábola: [...]

«Um homem tinha dois filhos. O mais novo disse ao pai: 'Pai, dá-me a parte dos bens que me corresponde.' E o pai repartiu os bens entre os dois.

Poucos dias depois, o filho mais novo, juntando tudo, partiu para uma terra longínqua e por lá esbanjou tudo quanto possuía, numa vida desregrada. Depois de gastar tudo, houve grande fome nesse país e ele começou a passar privações. Então, foi colocar-se ao serviço de um dos habitantes daquela terra, o qual o mandou para os seus campos guardar porcos. Bem desejava ele encher o estômago com as alfarrobas que os porcos comiam, mas ninguém lhas dava. E, caindo em si, disse: 'Quantos jornaleiros de meu pai têm pão em abundância, e eu aqui a morrer de fome! Levantar-me-ei, irei ter com meu pai e vou dizer-lhe: Pai, pequei contra o Céu e contra ti; já não sou digno de ser chamado teu filho; trata-me como um dos teus jornaleiros.' E, levantando-se, foi ter com o pai.

Quando ainda estava longe, o pai viu-o e, enchendo-se de compaixão, correu a lançar-se-lhe ao pescoço e cobriu-o de beijos.

O filho disse-lhe: 'Pai, pequei contra o Céu e contra ti; já não mereço ser chamado teu filho.'

Mas o pai disse aos seus servos: 'Trazei depressa a melhor túnica e vesti-lha; dai-lhe um anel para o dedo e sandálias para os pés.

Trazei o vitelo gordo e matai-o; vamos fazer um banquete e alegrar-nos, porque este meu filho estava morto e reviveu, estava perdido e foi encontrado.' E a festa principiou.

Ora, o filho mais velho estava no campo. Quando regressou, ao aproximar-se de casa ouviu a música e as danças. Chamou um dos servos e perguntou-lhe o que era aquilo. Disse-lhe ele: 'O teu irmão voltou e o teu pai matou o vitelo gordo, porque chegou são e salvo.' Encolerizado, não queria entrar; mas o seu pai, saindo, suplicava-lhe que entrasse. Respondendo ao pai, disse-lhe: 'Há já tantos anos que te sirvo sem nunca transgredir uma ordem tua, e nunca me deste um cabrito para fazer uma festa com os meus amigos; e agora, ao chegar esse teu filho, que gastou os teus bens com meretrizes, mataste-lhe o vitelo gordo.'

O pai respondeu-lhe: 'Filho, tu estás sempre comigo, e tudo o que é meu é teu. Mas tínhamos de fazer uma festa e alegrar-nos, porque este teu irmão estava morto e reviveu; estava perdido e foi encontrado.'»<sup>8</sup> (Lc 15,1-3.11-32)

---

<sup>8</sup> Cf. *Bíblia*: Sagrada (Lisboa/Fátima: Difusora Bíblica) 5ª edição dos Franciscanos Capuchinhos, 1704

De acordo com Lucas 15,11-32, um filho mais novo pede a sua herança, ou seja, pede que sejam feitas as partilhas – «Um homem tinha dois filhos. O mais novo disse ao pai: 'Pai, dá-me a parte dos bens que me corresponde.' E o pai repartiu os bens entre os dois.» (Lc 15,11-12). Temos aqui a exemplificação do sentido da palavra “partilha” como a divisão dos bens, de uma herança, apesar de esta supostamente ter de acontecer, quando os pais morrem. O pedido do filho mais novo da sua parte da herança é ousado e insolente, e equivale a querer que o pai estivesse morto. A partilha dos bens é feita, sem discussão pelos filhos. E, o filho mais novo decide partir, confiando na herança como meio de subsistência.

No entanto, ele, rapidamente, gasta a fortuna dele, com falsos amigos, interesseiros, e uma vida mundana. Havendo muita fome naquele país, ele tem de ir pedir trabalho, e sujeita-se a tomar conta de porcos, tarefa degradante para um judeu, e a sua miséria é tanta, que chega ao ponto de invejar os porcos por comerem bolotas. Ao passar por esta situação penosa, ele recorda os empregados do pai, que sempre foram bem tratados, com dignidade – “E, caindo em si, disse: -Quantos jornaleiros de meu pai têm pão em abundância, e eu aqui a morrer de fome!” (Lc 15,17). O desespero do filho mais novo fá-lo refletir e decidir voltar para casa do pai, admitindo os erros, os pecados que cometeu, e pedindo pelo menos para ser tratado como os empregados do pai. Desta passagem, retiramos dois exemplos de partilha: a partilha do pai com os empregados, porque ele trata-os com dignidade, dando-lhe pão, o alimento essencial para viver, não entrando em pormenores, pois aqui, o pão terá mais interpretações, que veremos no segundo ponto; e a partilha do pai com o filho que acolhe de braços abertos, com alegria, sem rancor do passado, sem juízo de valor, ao ponto de realizar um banquete festivo para comemorar o seu regresso, aqui, um regresso, sinónimo de vida nova – “Trazei depressa a melhor túnica e vesti-lha; dai-lhe um anel para o dedo e sandálias para os pés. Trazei o vitelo gordo e matai-o; vamos fazer um banquete e alegrar-nos, porque este meu filho estava morto e reviveu, estava perdido e foi encontrado.” (Lc 15,22-24).

No fim da parábola do filho pródigo, deparamo-nos com a reação do filho mais velho ao regresso do irmão – “Há já tantos anos que te sirvo sem nunca transgredir uma ordem tua, e nunca me deste um cabrito para fazer uma festa com os meus amigos; e agora, ao chegar esse teu filho, que gastou os teus bens com meretrizes, mataste-lhe o vitelo gordo.” (Lc 15,29-30). Ele não consegue partilhar a alegria do pai, porque apenas valoriza a parte material, sente-se injustiçado, porque ao contrário do irmão sempre foi justo e perseverante, não percebe a atitude de amor do pai pelo irmão, e é incapaz de aceitar o regresso do irmão. Não esquecendo que Jesus dirigia-se aos Doutores da Lei e aos fariseus, quando narrou esta parábola, sendo que o filho mais velho representa-os. Jesus faz o apelo supremo para que eles aceitam partilhar a alegria de Deus pelo regresso dos pecadores à dignidade da vida.

Resumindo, o filho mais novo sentiu-se perdido economicamente e moralmente. O acolhimento do pai e as medidas tomadas, a partilha de um banquete, de roupas caríssimas, ou seja, tudo do melhor, mostram não só o perdão, mas também o restabelecimento da dignidade do filho, e, o Amor incondicional do pai pelo filho, que representa o Amor incondicional que Deus tem para conosco, com as nossas fraquezas e os nossos limites. Lucas está a tentar mostrar, da maneira mais visual possível, que simplesmente não há limite para o amor de Deus por nós. O filho mais velho, ao contrário, parece pensar em termos de direito, mérito e recompensa ao invés de amor e benevolência, partilha. Ele pode representar os fariseus que estavam criticando Jesus.

É preciso ter a coragem de voltar; é preciso vencer o medo e a desconfiança do pai!

Ernest Renan, que foi um filósofo e historiador francês, racionalista, que não aceitava Jesus como Deus, no entanto escreveu no seu livro *A vida de Jesus*, que a história do Filho Pródigo é a mais bela página da literatura universal. De facto, não há página mais emocionante e que revele tanta bondade, mansidão, perdão e misericórdia. Com esta parábola, Jesus quis revelar toda a misericórdia de Deus, que muito mais do que perdoar os pecados do pecador, perdoa o pecador. Não há como esgotar todo o ensinamento desta parábola.

Esta parábola continua atual na sociedade vigente, é de facto crucial dotar o ser humano de misericórdia e de compaixão para com aquele que erra e nos magoa, sabendo que um dia poderemos vestir a pele desse Filho Pródigo, ou encontrarmo-nos com ele. Conseguiremos ter atitude humilde e reconfortante do Pai misericordioso?

## **2. O pão – mais do que um alimento**

Quando nos referimos à palavra “pão”, no seu primeiro significado surge logo o sentido do pão como alimento. Aliás, o pão como alimento traz recordações da minha infância, dos dias em que a minha avó amassava o pão, na amassadeira, onde ele tinha que ficar a “fintar”, dizia a minha avó Rosa, para depois ser cozido no forno de lenha. E, quando saía do forno, ainda quente, ninguém resistia aquele cheirinho bom a pão acabado de cozer; eu e os meus primos comíamos logo uma fatia, daquele pão quentinho e saboroso, com manteiga. Quando relembro estes momentos, reflito na importância que dávamos aquele ritual de cozer o pão, além de servir para a nossa alimentação diária, representava bem mais do que isso, pois permitia que a família se reunisse, avó, filhas e netos, momentos marcantes de convívio, partilha de saberes culinários e populares, ou seja, um ambiente de festa à volta do pão. Neste segundo ponto, iremos, da mesma forma que o fizemos com a palavra “partilha” explorar o campo semântico da palavra “pão”, recorrendo também a dicionários e enciclopédias, a fim de demonstrar a riqueza polissémica deste vocábulo milenar, carregado de simbolismo não só tradicional, popular, mas também religioso.

### *2.1. Pão, interpretação/ análise de artigos de dicionários, enciclopédias*

- *Dicionário da Língua Portuguesa Contemporânea*, da Academia das Ciências de Lisboa e Editorial Verbo, 2001, refere:
- *Dicionário infopédia da Língua Portuguesa da Porto Editora, 2003-2018*. refere

“pão nome masculino 1.alimento feito com farinha de trigo ou de outros cereais amassada, geralmente fermentada e cozida no forno 2.cereal de que se faz este

alimento 3. figurado meios de subsistência; sustento 4. figurado auxílio moral 5. figurado, coloquial pessoa atraente; pão amanhecido pão da véspera, usado como ingrediente em certos pratos; pão dormido, pão ázimo 1. pão sem fermento, com que se fazem as hóstias 2. pão achatado, sem fermento, tradicionalmente comido na Páscoa judaica; pão biju- regionalismo pão pequeno, arredondado, feito à base de farinha de trigo pão branco pão feito com farinha de trigo (por oposição ao feito a partir de outros cereais); pão com chouriço- pão recheado com chouriço, geralmente feito com farinha de trigo, de textura fofa e formato de pequeno cacete; pão da alma- hóstia consagrada; pão da celeste- pão feito com farinha de trigo, cozido em forno de lenha, com textura rugosa e cor clara; pão de ajunta- pão feito com farinhas de milho e de trigo; pão de alfarroba- pão típico do Algarve, feito com farinhas de trigo e de alfarroba, de formato arredondado, cor escura e sabor adocicado; pão de calo- Alentejo, Algarve pão de côdea lisa e miolo regular; pão sovado, pão de cornos- pão de trigo cozido em forno de lenha e barrado com azeite, tem textura rugosa e formato em meia-lua; pão de deus- pequeno bolo arredondado com cobertura de creme de ovo, coco e açúcar; pão de forma 1. pão cozido numa forma semelhante a um paralelepípedo, que se corta às fatias e é usado especialmente para preparar torradas e sanduíches 2. popular tipo de carrinha cujo formato lembra o desse pão; pão de leite- pão muito fino e leve, amassado com leite; pão de mel- bolo seco preparado com farinha de trigo, mel e outros ingredientes; pão de mistura- pão confeccionado com mais do que um tipo de farinha; pão de queijo- pequeno bolo de origem brasileira, de formato arredondado, feito com queijo, ovos, leite, manteiga e outros ingredientes; pão de rolão- pão feito com a parte mais grosseira da farinha, que fica na peneira depois de peneirada; pão de saluga- regionalismo pão sem mistura; pão do espírito- figurado a instrução, a educação; pão dormido- pão da véspera, usado como ingrediente em certos pratos, pão amanhecido; pão integral- pão feito com farinha não peneirada; pão meado- pão feito com dois tipos de farinha, em igual proporção; *pão, pão, queijo, queijo* popular com clareza, sem rodeios, francamente; pão ralado- pão tostado e moído, usado como ingrediente culinário; pão saloio- pão feito com uma variedade de trigo durázio; pão sovado- pão de côdea lisa e miolo regular, pão de calo; pão terçado- pão feito com farinhas de trigo, milho e centeio; *comer o pão que o Diabo amassou* popular passar muitos trabalhos; *ficar a pão e laranjas* popular ficar quase na miséria; o pão de cada dia- 1. o sustento 2. figurado aquilo que é habitual, quotidiano tirar o pão a (alguém) prejudicar alguém de forma a que não possa angariar os meios de subsistência”<sup>9</sup>

Ao pesquisar o vocábulo “pão” confrontei-me com um facto já esperado, a palavra “pão” delimita-se num campo semântico vastíssimo e riquíssimo, tanto a nível alimentar, como a nível social, cultural, popular e religioso.

Procurando organizar a análise interpretativa dos verbetes explorados relativamente ao vocábulo “pão”, começaremos por apresentar a diversidade de significado no meio culinário,

---

<sup>9</sup> pão in Dicionário infopédia da Língua Portuguesa [em linha]. Porto: Porto Editora, 2003-2018. [consult. 2018-04-07 15:37:32]. Disponível na Internet: <https://www.infopedia.pt/dicionarios/lingua-portuguesa/pão> refere

ou seja, a evolução que a confeção do pão alcançou. Não transcrevendo, de novo, todos os termos do pão associados à alimentação, verificamos que existem atualmente, registado no dicionários/ enciclopédias que consultei, à volta de cinquenta variedades de pães, entre a distinção pelas farinhas usadas, os ingredientes e os formatos, o que nos leva a concluir que a própria confeção do pão, tornou-se uma arte na culinária. O pão foi desde muito cedo um alimento essencial de base para todos os povos, pela sua riqueza em nutrientes e pela capacidade que todos os povos tinham em cozinhá-lo. Apesar do pão ser um alimento básico, e associado à pobreza, porque é dos alimentos ainda acessível, e quem não gosta de saborear uma fatia de pão quentinho com manteiga, ou açúcar, como faziam os antigos, porque a manteiga não era como a de hoje, cremosa e saborosa. Hoje, como já referimos, as variedades de pão que são comercializadas, tanto nas padarias, panificadoras ou grandes superfícies, devido à diversidade de escolha das farinhas, leva a que este alimento básico se tenha tornado mais caro, em alguns casos, no entanto, o famoso “papo-seco” continua a representar o pão mais barato e saboroso.

A nível social, e tendo já mencionado o facto de o pão ser alimento acessível, continuamos a perceber que na nossa sociedade, o pão é o alimento, socialmente, que não pode faltar a ninguém. Pois, depreende-se que quem tem pão em casa já não passa fome, sendo um alimento que combina e acompanha as refeições na perfeição, e também do qual se pode fazer uma refeição. Mais ainda, quando cruzamos alguém a pedir na rua, a maioria das pessoas terá em mente, dar pão, porque é, de facto, um alimento que sacia, e que quase todos gostam. Recorrendo a uma das entradas encontradas nos dicionários/ enciclopédias, o pão a nível social representa, ainda, um meio de subsistência, como já mencionei, o alimento essencial básico que faz parte da alimentação na maioria dos lares, mesmo se hoje existe uma grande propaganda contra o consumo excessivo de pão nas crianças, este nunca deixará de ser o alimento rico em nutrientes, e por isso saudável e recomendado para uma alimentação equilibrada.

O pão, na sua vertente cultural, engloba as variedades de pães que existem pelo mundo fora, consoante a cultura de cada país, continente. E, salta-nos logo à vista a famosa “baguette” francesa, mas conhecemos também o bolo do Caco, da Madeira, a broa de milho, o pão Alentejano, ou ainda o pão de alfarroba do Algarve, o pão árabe, pita ou pão-envelope. É, de facto, espantosa, a diversidade de pão que conhecemos, e que tem uma ligação a cultura de um país ou no nosso caso, em Portugal, a uma região ou localidade específica. Devido à diversidade de culturas que proliferaram ao longo dos séculos, e o pão ser um alimento já proveniente dos primeiros povos, o pão evoluiu culturalmente, acompanhando a história da humanidade. Hoje, ainda, o pão insere-se na cultura da nossa sociedade agitada, que aproveita o tempo ao máximo, para tirar partido de todas as tecnologias que a rodeia, e até na alimentação/ restauração, instalou-se a comida de *fast-food*, predileta dos jovens, e que inclui o consumo do pão, de uma forma disfarçada e transformada: o pão do Hambúrguer, do cachorro/ hot-dog, a massa da pizza, o panini, o kebab. Todos estes exemplos comprovam a evolução da confecção/ utilização da massa do pão em estreita relação com as culturas vigentes das sociedades atuais, que se influenciaram pela descoberta umas das outras e a facilidade de troca de mercadorias entre os vários países e continentes.

Apesar destas mudanças alimentares, sociais e culturais, a nível popular, o vocábulo “pão” mantém grande atualidade, essencialmente, no que diz respeito aos provérbios:

*"À boa fome, não há mau pão"*  
*"Andar a pão emprestado, fome põe"*  
*"Mais vale pão duro que nenhum"*  
*"Casa onde não há pão, todos ralham e ninguém tem razão"*  
*"Deus dá o pão, mas não amassa a farinha"*  
*"Quem tem fome, sonha com pão"*  
*"Pão alheio, custa caro"*  
*"Dinheiro compra pão, não compra gratidão"*  
*"Pão quente, nem a são nem a doente"*  
*"Pão mole depressa se engole"*  
*"Pão proibido abre o apetite"*  
*"Pão quente faz mal ao ventre"*  
*"A esperança é o pão dos infelizes"*  
*"A pão duro, dente agudo"*  
*"Antes pão do que fortuna"*

*"Também os ameaçados comem pão"*  
*"Pão achado não tem dono"*  
*"Ano de corrilhão, ano de pão"*  
*"Vinho pela cor, pão pelo sabor"*  
*"Bom é o pão com dois pedaços"*  
*"Bom grão fará bom pão"*  
*"Pão afatiado não farta rapaz esfaimado"*  
*"Pão comido, pão esquecido"*  
*"Pão comprado não enche barriga"*  
*"Pão de centeio só é bom quando é alheio"*  
*"Tal é o pão, tal é a sopa"*  
*"Pão mole, a rir se engole"*  
*"Pão grande não acha freguês"*  
*"Pão duro é melhor que figo maduro"*  
*"Pão do vizinho sabe mais um bocadinho"*  
*"Pão de padeira, não farta nem governa"*  
*"Pão nascido, nunca perdido"*  
*"Um pão no mato dá para quatro"*  
*"Ganhar o pão com o suor do seu rosto"*  
*"Ano de gamão, ano de pão"*  
*"Ano de rosas, ano de pão"*  
*"Terra branca não dá bom pão"*  
*"Terra de gramão, terra de pão"*  
*"Terra negra dá bom pão"*  
*"Trigo centeios, pão proveitoso"*  
*"Pão tremês, não o comas nem o dê"*  
*"Pão de centeio, melhor é no ventre que no seio"*  
*"Pão e vinho e parte no Paraíso"*  
*"Trigo na eira, pão na masseira"*  
*"Pão de caldo, filhós de manteiga"*  
*"Terra e torrão, tudo faz pão"*  
*"Dores com pão são menores"*  
*"Pão quente, muito na mão e pouco no ventre"*  
*"Pão mexido é pão crescido"*  
*"Pão e queijo, mesa posta é "*  
*Pão e roupa nunca carregou ninguém"*  
*"Ano de muito gaimão, ano de pão"*  
*"Comer sem pão é comer de lambão"*  
*"Beleza e formosura não dão pão nem fartura"*  
*"Lágrimas com pão, passageiras são"*  
*"Pão comeste, companhia desfeita"*  
*"Os ameaçados pão comem"*  
*"À fome, não há pão duro"*  
*"Abril frio: pão e vinho"*  
*"Pão e vinho, andam caminho"*  
*"O pão, pela cor; o vinho, pelo sabor"*  
*"O pão põe força, e não outra coisa"*  
*"Pão mole, breve se engole"*  
*"Pão quente, fome mete"*  
*"Pão do vizinho tira o fastio"*  
*"O vento suão cria palha e pão"*

*"A água de nevão dá pão; a do trovão em parte dá e em parte não"*  
*"A bom amigo, com teu pão e teu vinho"*  
*"A chave do almoço é um bocado de pão, e a da zaragata é uma palavra"*  
*"A chave do alvoroço é um bocado de pão e a da zaragata é uma palavra"*  
*"A chover e a fazer sol, e as bruxas no farol a comer pão mole"*  
*"A chuva de S. João bebe o vinho e come o pão"*  
*"A chuvinha da Ascensão todo o ano dará pão"*  
*"A educação é tão precisa como pão para a boca"*  
*"À falta de pão, até migalhas vão"*  
*"À falta de pão, boas são tortas"*  
*"A fanfarronice floresce, mas não dá pão"*  
*"A fio rouba o moleiro e mais dão-lhe o pão"*  
*"À gana de comer, não há mau pão"*  
*"A geada de Março tira o pão do barço e a de Abril nem ao barço o deixa ir"*  
*"Lavra pelo São João se queres ter pão"*  
*"Pão, pão, queijo, queijo"*  
*"Comer o pão que o diabo amassou"*  
*"Ganhar o pão com o suor do seu rosto"*  
*"A pão e a laranjas"*  
*"Quem dá o pão, dá a educação"*  
*"A pão e a água"*

Esta lista de provérbios e/ou ditados portugueses mostra-nos, mais uma vez a riqueza semântica da palavra pão, mais especificamente, a nível da literatura oral popular, onde verificamos a presença do vocábulo “pão” em mais de oitenta provérbios, a maioria deles ainda muito atuais na nossa sociedade, menos popular, e mais citadina. De facto, os antigos, apesar de analfabetos, porque não sabiam ler, transbordavam de sabedoria popular, apoiando-se na observação dos labores, das atividades agrícolas e domésticas para criar “teorias” populares, ou seja, ditados e provérbios genuínos, de uma pureza, simplicidade e realidade diária com a qual conviviam e aprendiam, pela experiência e vivência das suas vidas. Como é fácil de entender, os provérbios associavam-se de alguma forma às crenças e vivências religiosas.

Daí, e para finalizar este ponto, temos consciência que a palavra “pão” ocupa um lugar central na religião católica cristã, não só como alimento, mas carregado de simbolismo e ensinamento através da Palavra, ou seja, na Bíblia Sagrada, tanto no Antigo como no Novo Testamento, o campo semântico da palavra “pão” prolifera-se. “O Tempo da Quaresma e da Páscoa são envolvidos pelo simbolismo do pão: o pão do maná recebido por Israel no deserto;

o pão que o demónio quer que Jesus tire das pedras; o pão da Eucaristia, com o qual Jesus celebrou a Aliança definitiva com toda a Humanidade.”<sup>10</sup> Portanto, a nível religioso, e tomando como exemplo a Bíblia Sagrada, o pão apresenta significados e símbolos diferentes, os quais iremos referir e explorar mais adiante na nossa reflexão, expondo o sentido e simbolismo do pão na sociedade antiga e atual e no Antigo e Novo Testamento.

## *2.2. Sentido e simbolismo do pão no mundo antigo e no mundo atual, e no Antigo e Novo Testamento*

Os primeiros pães apareceram na Mesopotâmia, numa região onde fica hoje o Iraque, há muitos milhares de anos, quando a sedentarização das vidas levou ao cultivo dos cereais. Na Capadócia, Turquia, onde se documentam as primeiras habitações fixas da civilização ocidental, apareceu um pão específico, feito com leite em vez de água. Alfredo Saramago, antropólogo e investigador, situava em 7 a 10 mil anos atrás a invenção dos moinhos (de pedra) para grãos de cereais. Foi no Egito, há 6 mil anos, que por puro acaso, se descobriu a fermentação natural (que sempre se dá ao fim de umas horas, quando a massa não foi ainda cozida). Viu-se que uma massa esquecida, humidificada com chuva, inchou. O cultivo de cereais iniciou-se junto dos rios, alargando-se com as técnicas de irrigação. Em pouco tempo, no Egito, o pão funcionava como moeda de pagamento aos trabalhadores. E pouco depois, a partir das técnicas colhidas no Egito, apareceram em Jerusalém tantas padarias que havia uma rua só dedicada a elas. Na Europa da Idade Média, o pão voltou a ser caseiro. Mas a revolução industrial do século XIX criou maquinarias que fizeram deste produto, uma das maiores indústrias da época.

Hoje, nas novas padarias de bairro, ou nos supermercados deste mundo globalizado, podemos comprar em qualquer cidade uma baguete francesa, uma chapata italiana ou um papo-seco português. E pães muito diversos de mistura, a saírem quentes durante todo o dia.

---

<sup>10</sup> Herculano Alves, *Símbolos da bíblia* (Lisboa: Difusora Bíblica, 2001), 271.

Estes elementos ajudam a pensar na sabedoria popular e no simbolismo da palavra “pão”: “Costumava dizer-se que uma mesa sem pão não era mesa de Deus. E a Missa, que celebra a Última Ceia de Jesus Cristo, gira toda em torno do pão e vinho abençoados e repartidos, como corpo e sangue de Deus.”<sup>11</sup> A partir, desta transcrição temos presente um sentido e um simbolismo do pão na Bíblia Sagrada, Jesus, verdadeiro Pão da Vida, Pão da palavra, que encontramos no Deuteronómio (Dt 8,3), quando o diabo tentador pede a Jesus para transformar as pedras em pão, e Jesus responde: “Está escrito: Nem só de pão vive o homem, mas de toda a palavra que sai da boca de Deus.” (Mt 4,4; Lc 4,4). Com a parábola do Semeador, Jesus veio semear no coração de cada discípulo, sendo que estes devem dar frutos “trinta, sessenta e cem por um” (Mc 4,8; Mt 13,8; Lc 8,8).

Simbolicamente, Jesus é o Pão da palavra e, como tal, o único Pão capaz de saciar todo o tipo de fome no mundo. Jesus também se apresenta como o Pão do Céu, a Presença viva do mesmo Deus do Antigo Testamento, que alimentou com o maná o seu povo no deserto. Quando Jesus multiplica o pão para cinco mil homens, Ele oferece também outro maná: “Jesus tomou, então, os cinco pães e os dois peixes e, erguendo os olhos ao céu, pronunciou a bênção, partiu os pães e dava-os aos seus discípulos, para que eles os repartissem (Mc 6,41; 8, 1-9; Mt 14,13-21; Lc 9,10-17; Jo 6,1-14; 1Cor 11,23-24). Outro símbolo do pão em Jesus, o “pão partido” na Última Ceia, celebrada com os discípulos antes da festa da Páscoa, que se torna no seu verdadeiro Corpo, substitui o cordeiro imolado na primeira Páscoa do Êxodo.

Como diz São Paulo (1Cor 10,16-17), Cristo é, assim, o verdadeiro Cordeiro Pascal. “Partir o pão” é a expressão mais antiga para designar o que hoje chamamos “Eucaristia”. Ainda em relação à pessoa de Jesus e ao pão, na Eucaristia, Jesus torna-se “Pão da vida”, ou seja, o simbolismo do pão está intimamente ligado à vida. O Pão da vida é a própria “Carne” de Jesus (Jo 6,54-57), sendo que “carne” na Bíblia, significa a pessoa, toda a pessoa. É, pois, necessário comer o Cristo total, na sua Palavra e na Eucaristia, significa que Ele – e só Ele –

---

<sup>11</sup> <https://sol.sapo.pt/artigo/116635/pao-o-mais-velho-alimento-do-mundo#>.

o nosso Pão do Céu, sem o qual não podemos ter uma verdadeira Vida. Relembro a homilia do Papa Francisco no dia de Páscoa, onde referiu: “Os cristãos não vão à Missa para cumprir um preceito semanal e depois esquecer-se, não. Os cristãos vão à Missa para participar na Paixão e Ressurreição do Senhor e depois viver mais como cristãos: abre-se o compromisso do testemunho cristão”. Foi com estas palavras que o Papa Francisco centrou aos cristãos a importância da participação na Eucaristia, não como uma participação de figura de corpo presente, mas como transformação e compromisso de vida.

Voltando um pouco atrás, no sentido primeiro da palavra pão, o pão é o alimento diário, tanto hoje, na maioria dos povos, como também era o caso da Palestina, região do povo da Bíblia (Sl 104,14-15). Muitas vezes, era o único alimento que se ingeria, devido às duras condições de vida, por isso é que quando a Bíblia refere o pão material, refere-se quase sempre ao alimento diário, “pão” surge 250 vezes no Antigo Testamento e 90 vezes no Novo Testamento.<sup>12</sup> Cabia às mulheres ou aos escravos confeccionar o pão, para alimentar a família, embora não faltassem padeiros de profissão (Jr 37,21). O pão comum era feito de farinha de cevada, de trigo e outros cereais, sendo que o pão de trigo era um luxo. Depois de feito, o pão era guardado em cestos ou metido numa vara, daí a expressão “quebrar a vara do pão”, como sinal de grande fome. O pão era partido e não cortado, essa tradição deu origem a uma expressão famosa da Bíblia, que já referimos anteriormente, “partir o pão” sinónimo de participar numa refeição ou do início da refeição. Claro, esta expressão relembra a passagem da Última Ceia que já mencionamos, onde a fração do pão representa uma aliança de Jesus com os discípulos e uma despedida. O simbolismo do pão como sentido de partilha, o pão como alimento para se comer em grupo ou em família, a própria Eucaristia, como centro do Cristianismo, significa que ser cristão exige partilhar a vida com Cristo e com os outros. O pão representa então um alimento diário, mas ele simboliza também todos os bens, entre eles, os bens espirituais, o alimento espiritual, que como já exemplificamos com os vários relatos

---

<sup>12</sup>Herculano Alves, *Símbolos da Bíblia* (Lisboa: Difusora Bíblica, 2001), 271.

da multiplicação do pão, este milagre de Jesus, é um anúncio do maior milagre da multiplicação do verdadeiro pão, porque é para sempre: a Eucaristia. Mas é também a maior lição dada aos discípulos de Jesus de todos os tempos: cada um é chamado a repartir, a multiplicar o pão, como fez Jesus.

O pão ainda aparece na Bíblia com outro sentido espiritual – “o pão do luto” (Os 9,4); “o pão da alegria” (Ecl 9,7); “o pão da mentira” (Pr 20,17) – palavras de Deus que transmitem tudo o que de bom ou mau pode acontecer ao homem, no seu dia-a-dia. Além deste sentido espiritual, existe o “comer o pão” com alguém, sinal de uma aliança, diferente da participação no banquete final da Aliança com Deus (Lc 14,15). O pão que era o alimento diário das pessoas da família, que o comiam juntas, passou a simbolizar a refeição ou o banquete da amizade e da aliança com quem se come. Por isso, as alianças ou contratos faziam-se no decorrer de uma refeição, que tinha, por isso mesmo, um carácter sagrado (Gn 31,54). Assim, a expressão “os homens do teu pão” significa aqueles que comem à mesma mesa para estabelecer relações de especial amizade.

Ainda quanto ao pão, como símbolo de doação de Deus, ou seja, o povo de Israel consciente de que foi Deus que lhe deu a terra donde tirava o pão de cada dia, oferecia uma parte desse pão a Deus, “comia” com Deus, num sacrifício de comunhão no templo, o pão que o mesmo Deus lhe tinha oferecido – “pães de oferendas” ou “pães da proposição – para além deste ritual, o pão entrava em vários outros atos de culto do Templo. Apenas falta referir a diferença realçada na Bíblia entre o pão ázimo e o pão com fermento. O pão sem fermento, pão ázimo, associa-se à antiga festa do Pão Ázimo, que Israel celebrava. Este pão sem qualquer resto do pão velho era e é ainda símbolo da total renovação da vida espiritual dos crentes, é a negação total de um passado que não interessa reviver, a escravidão no Egito, mais tarde, a Festa dos Ázimos juntou-se com a da Páscoa. O pão com fermento, na Bíblia, tem referências negativas e positivas, sendo negativo quando se refere ao pão da corrupção, símbolo da falsa doutrina dos fariseus e saduceus – “fermento dos fariseus” (Lc 12,1);

“fermento de Herodes” (Mc 8,15); “o fermento dos fariseus e saduceus” (Mt 16,6), num sentido positivo, o pão com fermento, pão da Boa-nova, simboliza o rápido anúncio da Boa-nova, assim como o fermento aumentava o pão, assim também o fermento da Palavra de Jesus fará crescer o Reino, a massa da Igreja (Mt 13,33; Lc 13,21).

É de facto surpreendente e fabuloso, todo o simbolismo que se pode encontrar na palavra “pão”, tanto no Antigo Testamento como no Novo Testamento. Sabemos que continuam a transmitir a Palavra de Deus, de forma atual e real, porque todo o simbolismo do pão associado ao povo de Israel, aos discípulos de Jesus e a Jesus encontram-se adequados às vivências do mundo atual. Tanto no que diz respeito à partilha do pão, como alimento essencial, que devo procurar obter para dar à minha família, que devo repartir com os mais necessitados e que devo partilhar na Eucaristia, símbolo de união entre os cristãos; e, também, como alimento espiritual que me dá forças para renovar a minha vida espiritual, comprometendo-me com os outros. Como refere o Papa Francisco, na sua última Exortação Apostólica *Gaudete et Exsultate, sobre a chamada à santidade no mundo atual* “Oxalá consigas identificar a palavra, a mensagem de Jesus que Deus quer dizer ao mundo com a tua vida. Deixa-te transformar, deixa-te renovar pelo Espírito para que isso seja possível, e assim a tua preciosa missão não fracassará. O Senhor levá-la-á a cumprimento mesmo no meio dos teus erros e momentos negativos, desde que não abandones o caminho do amor e permaneças sempre aberto à sua ação sobrenatural que purifica e ilumina.” (24)<sup>13</sup>

### **3. O Pão saboroso que é Cristo**

Após a apresentação de alguns factos referentes ao pão na Sagrada Escritura, revela-se pertinente incluir e refletir sobre o pão eucarístico e a Eucaristia, tendo em conta os documentos do Magistério da Igreja e reflexões feitas por alguns autores. Jesus, Filho de

---

<sup>13</sup> Papa Francisco, *Exortação Apostólica Gaudete et Exsultate, sobre a chamada à santidade no mundo atual* (Prior Velho: Paulinas Editora, 2018), 100.

Deus, permitiu aos homens que se redimissem dos seus pecados, tendo Ele sido morto por nós, para remissão dos pecados. Mas, antes de morrer, deixou-nos um rito sacramental, a fração do pão, que mais tarde denomina-se de Eucaristia que significa “ação de graças e de louvor”. Neste ponto, enfatiza-se o sentido do pão eucarístico, que desemboca na celebração litúrgica da Eucaristia.

### *3. 1. O Pão eucarístico, “Fazei isto em memória de mim” para comunhão da Igreja*

Na Quinta-Feira Santa, Jesus oferece aos discípulos, num banquete pascal, o verdadeiro pão, o verdadeiro maná do céu, instituindo, assim, o sacrifício da Nova aliança:

“Quando chegou a hora, pôs-se à mesa e os Apóstolos com Ele. Disse-lhes: "Tenho ardentemente desejado comer convosco esta Páscoa, antes de padecer, pois digo-vos que já não a voltarei a comer até ela ter pleno cumprimento no Reino de Deus". Tomando uma taça, deu graças e disse: "Tomai e reparti entre vós, pois digo que não tornarei a beber do fruto da videira até chegar o Reino de Deus". Tomou, então, o pão e, depois de dar graças, partiu-o e distribuiu-o por eles, dizendo: "Isto é o meu corpo, que vai ser entregue por vós; fazei isto em minha memória". Depois da ceia, fez o mesmo com o cálice, dizendo: "Este cálice é a Nova Aliança no meu sangue, que vai ser derramado por vós. "" (Lc 22,14-20)

No pão da última Ceia, Jesus revela-se pão eucarístico, oferece-se como alimento com dois símbolos da vida e da festa – o pão e o vinho – porque estes, como já mencionamos, eram o alimento e a bebida mais comuns, além de serem os mais citados em toda a Bíblia. Jesus quer dizer que só Ele pode ser o nosso verdadeiro alimento, o que dá sentido à nossa vida. Ao repetirem este banquete pascal, anamnese, os discípulos, além de obedecerem ao Mestre, guardarão “a memória”. Podemos dizer que o pão eucarístico, a fração do pão, são a realização do anseio do povo em saciar a sua fome.

Nos Livro dos Provérbios, fala-se antecipadamente deste banquete festivo, na alegoria da sabedoria de Deus, que oferece a todos o seu alimento:

“A Sabedoria construiu a sua casa, talhando as suas sete colunas. Abateu os seus animais, preparou o vinho e pôs a mesa. Enviou as suas criadas para que anunciassem nos pontos mais altos da cidade: «Os ingénuos venham até aqui. Quero falar ao que não têm juízo. Vinde comer do meu pão e beber do vinho que

preparei para vós. Deixai de ser ingénuos, e vivereis; andai pelos caminhos da inteligência.» (Pr 9,1-6)

Aqui alerta-se a pessoa de que está em suas mãos a escolha de percorrer um caminho certo, tudo depende da escolha do alimento que queremos comer.

Também não podemos esquecer que o Pão eucarístico dirige-se aos peregrinos, aos que necessitam de um pão para percorrer a mais ou menos longa, mas sempre difícil, caminhada sobre a Terra. À espera do dia em que não necessitaremos de comida, porque aí a nossa comida é unicamente a contemplação de Cristo, Cordeiro Pascal, “que esteve morto mas que está vivo pelos séculos dos séculos” (Ap 1,18). Salienta-se, aqui, a promessa de um “Pão eucarístico” eterno, da comensalidade sem fim com o Pão, o Cordeiro, na certeza de estar eternamente com Ele.<sup>14</sup>

A respeito do Pão eucarístico, enquanto alimento composto por água, farinha e sal, surge uma questão: Porque é que o pão, hóstia, utilizado no rito da Eucaristia tem de ser sem fermento? Esta discussão já remonta ao século IX, quando as Igrejas do Oriente afirmaram que Jesus não celebrou uma verdadeira ceia pascal ao estilo dos Judeus – “Questões dos Ázimos” – e por isso usam pão com fermento. No Ocidente, pelo menos na Igreja Católica, sempre se usou pão ázimo, ou sem fermento, as hóstias, acreditando-se que Jesus celebrou uma verdadeira ceia pascal. Não há certezas nenhuma sobre o tipo de pão que Jesus usou, com ou sem fermento, por isso qualquer pão é válido para a celebração eucarística. De realçar, no entanto, o sentido e simbolismo do Pão eucarístico sem fermento e do Pão eucarístico com fermento. O pão com fermento, utilizado no Oriente, “faz ressaltar o valor dinâmico do mistério da eucaristia, o dinamismo e o crescimento do Reino;”<sup>15</sup> No pão sem fermento, usado no Ocidente, “ se destaca a dimensão de alimento dos ressuscitados e da

---

<sup>14</sup> Herculano Alves, *Símbolos na Bíblia* (Lisboa: Difusora Bíblica, 2001), 70.

<sup>15</sup> Alves, *Símbolos da Bíblia*, 148.

purificação do pecado.”<sup>16</sup> Estas duas dimensões simbólicas completam-se e enriquecem-se mutuamente.

Depois de referir a existência do Pão eucarístico com fermento e sem fermento, relembremos que o pão entende-se como o alimento do corpo e da alma, “Nosso pão de cada dia nos dai hoje” (Mt 6,11), mas também ao dizer-se que o pão de Deus é aquele “que desce do céu e dá a vida ao mundo” (Jo 6,33), refere-se ao dom da redenção em sentido geral, que associada às afirmações de Jesus: “Eu sou o pão da vida; quem vem a mim nunca mais terá fome” (Jo 6,35) e “Eu sou o pão vivo, que desceu do céu. Se alguém comer deste pão, viverá eternamente; mas o pão, que eu darei, é minha carne para a vida do mundo.” (Jo 6,51), introduz a associação do Pão eucarístico e da participação da vida divina. Existe uma comunhão com Cristo, com Deus.

Esta comunhão à volta do Pão eucarístico é também sempre, e inevitavelmente, união em Igreja. “O pão de Deus”, repartido, é sinal de comunhão e fonte de unidade. São Paulo escreve: “Uma vez que há um só pão, nós, sendo embora muito, formamos um só corpo, porque todos participamos do mesmo pão” (1 Cor 10,17). A alegria humana de comer do mesmo Pão eucarístico estabelece um laço de unidade entre os que participam desse pão. Esta unidade não é apenas o encontro exterior das pessoas que vêm ao mesmo lugar para tomar parte do mesmo Pão eucarístico; nem é um encontro amistoso, fundado sobre qualquer motivo puramente humano. Esta partilha do Pão eucarístico para os cristãos, tão humano e tão belo, provoca o encontro de amizade entre aqueles que são capazes de reconhecer, no mistério da Ceia mística, o Senhor que morre e ressuscita e assim Se torna para todos eles o centro da sua unidade.<sup>17</sup>

Celebrar a “fração do pão” é o sinal da comunhão da Igreja e na Igreja. Recordemos os cristãos de Jerusalém, segundo os *Actos dos Apóstolos*, “tinham todos um só coração e uma só

---

<sup>16</sup> *Ibidem*.

<sup>17</sup> José Ferreira, *Os Mistérios de Cristo na Liturgia* (Fátima: Secretariado Nacional de Liturgia, 2013), 48.

alma” (Act 2,46) e “eram assíduos à fração do pão” (Act 2,42). Da mesma forma, a Igreja da Didaké 9 (livro cristão de cerca do ano 100) rezava desta maneira impressionante: “Assim como este pão que partimos, outrora disperso sobre os montes, foi recolhido para se tornar um só, assim se reúna a tua Igreja dos confins da terra no teu Reino.”<sup>18</sup>

Em suma, e para reforçar a importância do Pão eucarístico como reconhecimento de Cristo ressuscitado e, obviamente, um assentimento à fé cristã, sob o ícone dos discípulos de Emaús<sup>19</sup>, Jesus em pessoa aparece aos discípulos de Emaús e aos onze reunidos em Jerusalém. A narração evangélica atinge o seu ápice quando o desconhecido peregrino, sentando-se à mesa com os discípulos desiludidos com o fim trágico de Jesus de Nazaré, “tomou o pão, abençoou-o, depois partiu-o e distribuiu-o a eles. Então os seus olhos se abriram e o reconheceram” (Lc 24,30-31). Jesus, o Ressuscitado, manifesta-se vivo com o mesmo gesto que realizou na noite da instituição da Eucaristia.<sup>20</sup>

### 3. 2. *A Eucaristia, centro de toda a vida cristã*

Todas as tradições sobre a Eucaristia remontam aos gestos e palavras de Jesus na Última Ceia. O texto mais antigo é o da primeira carta aos Coríntios.<sup>21</sup> Nela, Paulo afirma que o pão que partimos e o cálice que abençoamos são comunhão com o Corpo e Sangue de Cristo (1 Cor 10,16). No livro dos Atos dos Apóstolos faz-se o resumo da vida da primeira comunidade cristã e sublinha-se a escuta do ensinamento dos Apóstolos ou evangelização, a vida fraterna, a participação na Fração do Pão, ou seja, na Eucaristia, e as orações. Também no capítulo 20 dos Atos dos Apóstolos relata-se uma celebração eucarística, “fração do Pão” presidida por Paulo na cidade de Tróade num domingo, que passou a ser “o primeiro dia da semana” a partir da ressurreição de Jesus.<sup>22</sup>

---

<sup>18</sup> Ferreira, *Os Mistérios de Cristo na Liturgia*, 48.

<sup>19</sup> Lc 24,13-35.

<sup>20</sup> José Manuel Cordeiro, *A Árvore do Pão* (Bragança-Miranda: Domus Ecclesiae, 2014), 74-79.

<sup>21</sup> Peter Eicher, *Dicionário de conceitos fundamentais de teologia* (São Paulo: Paulus, 1993), 271-281.

<sup>22</sup> Eicher, *Dicionário de conceitos fundamentais de teologia*, 271-281.

Jesus deu-nos três mandamentos inseparáveis: “Fazei isto em memória de Mim” (Lc 22,19), “Ide fazer discípulos entre todas as nações e batizai-os em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo” (Mt 28,19) e “Amai-vos uns aos outros. Assim como eu vos amei, também vós deveis amar-vos uns aos outros” (Jo 13,34). Estes três mandamentos devem atuar em simultâneo, sendo a Eucaristia uma interligação dos mesmos e a fonte e ápice da missão e da caridade, ou seja, o mandato litúrgico, o mandato missionário e o mandato do amor que se completam de forma harmoniosa.

“ O nosso Salvador, na Última Ceia, na noite em que foi entregue, instituiu o Sacrifício Eucarístico do Seu Corpo e do Seu Sangue, para perpetuar o Sacrifício da Cruz pelos séculos além, até Ele voltar, e para confiar assim à Igreja, sua amada esposa, o memorial da sua Morte e Ressurreição: sacramento de piedade, sinal de unidade, vínculo de caridade, banquete pascal no qual se recebe Cristo, a alma se enche de graça e nos é dado o penhor da futura glória.” (SC 47)

Este número 47, do documento conciliar sobre a liturgia, *Sacrosanctum Concilium* define a Eucaristia como o sinal da unidade, independentemente das nossas vocações, funções e carismas; o vínculo da caridade, uma força que permite um amor fraterno sem fronteiras para se cumprir o mandamento novo do amor; o sacramento da piedade que nos permite estar sempre unidos ao Pai, por Cristo, no Espírito; o banquete da alegria pascal onde deliciamo-nos com uma refeição motivo de alegria, festa e paz para celebrar a Ressurreição de Cristo; o memorial da Morte e Ressurreição de Senhor que nos recorda permanentemente que Ele venceu a morte e, com ele, podemos nós também vencer todas as mortes.

Por isso, a Eucaristia deve ser mais do que uma missa a que se vai todos os domingos para cumprir preceito. A Eucaristia dominical é a primeira parte da missa, a que nos dá força para a nossa caminhada quotidiana em busca da felicidade no amor ao próximo, que representa a segunda parte da Eucaristia. Existe aqui um binómio, não há cristãos que vão à missa e não cumprem o mandamento do amor, e cristãos que cumprem o mandamento do amor e não vão à missa, ir à Eucaristia atende no ir à missa semanalmente e amar o próximo.

Portanto a Eucaristia é muito mais do que uma obrigação que nos é imposta; se é importante a missa dominical, cada cristão tem de convertê-la no acontecimento central da sua vida de cristão: a comunhão do Corpo de Cristo. Assim como a eucaristia não é um prémio que se dá a pessoas bem comportadas; se é necessário que cada um se prepare para a Comunhão pelo sacramento da reconciliação, é preciso também saber que a eucaristia é para pecadores, para que, por ela, cada um se converta e viva. A Eucaristia também não é só um apoio para vencer as normais dificuldades do ser cristão, Ela dá-nos força, é sobretudo um alimento para a perseverança nas exigências da fé e do compromisso cristão. Concluído, a Eucaristia, como já referimos, é sobretudo um sinal de que somos cristãos, unidos ao mistério de Cristo, querendo viver, em todas as circunstâncias, a vida cristã, segundo os valores do Evangelho, com a alegria da Ressurreição que celebramos em todo o lugar, desde das primeiras comunidades cristãs.

Por tudo isto, temos de “eucaristizar”<sup>23</sup> a nossa vida diária, o amor da família, a exigência do trabalho, o gosto pela relação social, a intervenção política, toda a vida humana. Tudo deve ser convertido em Eucaristia. É esta Eucaristia que nos faz Igreja, que nos congrega no amor e nos compromete na aventura do Evangelho. Retomando a expressão “Comunhão do Corpo de Cristo”, se o primeiro sentido da palavra “comunhão” é partilhar o mesmo cargo com os outros, a Igreja é comunhão desse mesmo modo, porque de tal forma se fez una com Cristo que participa, em todo o seu ser, da morte e da Ressurreição do seu Senhor. É por isso que só os batizados são atores da liturgia neste mundo. “Mas pela confirmação receberam também o dom pessoal do Espírito que, através das suas energias, os torna capazes de serem os servidores, no único servidor, de todas as epicleses que lhes forem confiadas, cada um segundo os seus carismas, tanto na liturgia celebrada como na liturgia vivida”<sup>24</sup>

---

<sup>23</sup> Vítor Feitor Pinto, *100 entradas para um mundo melhor* (Cascais: Lucerna, 2014), 91-93.

<sup>24</sup> Jean Corbon, *A fonte da liturgia* (Lisboa: Paulinas, 1999), 82-83.

Toda a vida litúrgica gravita em torno dos sacramentos, especialmente da Eucaristia. Estes celebram a ação salvífica de Cristo na Igreja nascida da Páscoa. Por isso, o centro da celebração dos sacramentos é o Mistério da Páscoa de Cristo, como afirma a constituição *Sacrosanctum Concilium*, sobre a sagrada Liturgia: “ A liturgia dos sacramentos e sacramentais faz com que a graça divina, que deriva do Mistério pascal da Paixão, morte e Ressurreição de Cristo, onde vão buscar a sua eficácia todos os sacramentos e sacramentais, santifique todos os passos da vida dos fiéis que os recebem com devida disposição.”<sup>25</sup>

A Páscoa não se esgota na Ressurreição de Jesus. O Mistério foi revelado aos Apóstolos, como também a nós hoje, mediante palavras e ações. Testemunhas da Páscoa, no nome de Jesus, têm de anunciar a conversão e o perdão. “A Eucaristia é o sacramento dos três “p”: perdão, palavra e pão”<sup>26</sup>

#### **4. A partilha como doação, entrega e missão da Igreja**

Depois de refletirmos sobre o tema do pão eucarístico e da Eucaristia como centro da vida cristã, é pertinente aludirmos à partilha como doação, como entrega e missão da Igreja, ou seja, como já mencionamos, o cristão deve atuar quotidianamente no amor ao próximo, procurando ser solidário e voluntário, para alcançar o Plano de Deus – o Amor para todos e por todos à luz da vida de Cristo. Para nos ajudar a desmontar este último ponto, recorreremos à Doutrina social da Igreja e aos quatro princípios que esta reconhece, dignidade da pessoa, bem comum, subsidiariedade e solidariedade. A DSI (Doutrina Social da Igreja) preocupa-se com estas questões sociais de justiça e equidade para todo o ser humano, sempre à luz da Sagrada Escritura, dos documentos conciliares do Vaticano II e das encíclicas e exortações apostólicas dos Papas, entre outras, *Evangelium Vitae*, de João Paulo II, *Mater et Magistra*, de João XXIII e *Evangelii Gaudium*, do Papa Francisco.

---

<sup>25</sup> *Concílio Ecuménico Vaticano II: Constituição Sacrosanctum Concilium sobre a sagrada Liturgia* (Coimbra: Gráfica de Coimbra, 1998), 158.

<sup>26</sup> José Manuel Cordeiro, *A Árvore do Pão* (Bragança-Miranda: Domus Ecclesiae, 2014), 82.

#### 4. 1. A Solidariedade, o voluntariado e a caridade, como atos de partilha e entrega

A solidariedade é uma das categorias ético-teológicas básicas da vida humana e mais concretamente da vida social. Pode estar presente numa atitude de voluntariado, na qual se subentende o bem comum, ou seja, a justiça e paz com todos os seres humanos, “embora existam justas diversidades entre os homens, a igual dignidade das pessoas exige que se chegue a uma qualidade de vida justa e mais humana. Com efeito, as excessivas desigualdades económicas e sociais, entre os membros ou os povos da única família humana, causam escândalo e são contrárias à justiça social, à equidade, à dignidade da pessoa humana e à paz social e internacional.”<sup>27</sup> Para ultrapassar as barreiras entre os pobres e os ricos apenas existe uma solução a capacidade de amar o próximo com atos de partilha e entrega gratuitos.

Nisso, a solidariedade exprime a condição ética da vida humana. A “regra de ouro”, que constitui a norma moral básica: “O que quiseres que façam por ti, fá-lo tu também pelos outros”. O fundamento da solidariedade consiste na realidade da empatia ética: saber, sentir e assumir a condição humana como um todo no qual se solidariza cada um dos seres humanos. Mas, se a empatia é a base da solidariedade, o seu vértice é a partilha. A solidariedade realiza-se fazendo com que todos os seres humanos participem do conjunto dos bens disponíveis, sendo estes divididos, repartidos e distribuídos sem excluir ninguém da partilha, sem que uns possam usufruir de mais bens à custa da privação de outros, e sem discriminação na distribuição dos bens. Como refere o Papa Francisco, na sua Exortação Apostólica *Evangelii Gaudium*, a solidariedade “supõe a criação de uma nova mentalidade que pense em termos de comunidade, de prioridade da vida de todos sobre a apropriação dos bens por parte de alguns.”<sup>28</sup>

---

<sup>27</sup> Concílio Ecuménico Vaticano II: *Constituição Pastoral Gaudium et Spes sobre a Igreja no mundo atual* (Coimbra: Gráfica de Coimbra, 1998), 214-215.

<sup>28</sup> Papa Francisco, *Exortação Apostólica Evangelii Gaudium* (Prior Velho: Paulinas Editora, 2013), 132.

A forma justa de partilhar os bens escassos rege-se pela lei da solidariedade: os bens são de todos e para todos, “o Planeta é de toda a humanidade e para toda a humanidade”.<sup>29</sup> Assim a solidariedade culmina na justa partilha humana que se enriquece ao colocá-la no horizonte cristão. Nas perspetivas teológicas, o povo de Deus é um povo solidário, como o testemunha a revelação tanto no Antigo como no Novo Testamento, isto, porque o Deus cristão é um Deus “solidário” e, por isso, o povo que se reúne à volta Dele também é um ser solidário. Para o cristão existe uma raiz cristológica na compreensão e práxis da solidariedade humana. O Concílio Vaticano II apresenta, no número 32, da Constituição Pastoral *Gaudium Spes*, uma síntese da dimensão cristológica da solidariedade humana: o cristão vê Cristo no outro, para o crente, a solidariedade é a comunhão em Cristo. Sente-se obrigado a aumentar continuamente a solidariedade “até àquele dia em que chegar a sua consumação e no qual os homens, salvos pela graça, como família amada de Deus e de Cristo irmão, darão a Deus glória perfeita.”<sup>30</sup> A pertença eclesial radicaliza a compreensão e as exigências da solidariedade que adquire um âmbito novo: o âmbito da promessa e da esperança. A solidariedade configura-se como um bem messiânico e como um valor do Reino.<sup>31</sup>

A solidariedade nasce no amor ao próximo, “Ama o teu próximo como a ti mesmo” (Lv 19,18), que por sua vez, se reconhece na caridade cristã. João XXIII, refere na sua Encíclica *Mater et magistra*, no número 255, “Quando somos animados pela caridade de Cristo, nós conhecemos os laços que nos unem aos outros e sentimos como próprias as necessidades, os sofrimentos e as alegrias alheias. Por conseguinte, a ação de cada um, qualquer que seja o objeto da mesma e o meio em que se exerce, não pode deixar de ser mais interessada, mais vigorosa e mais humana; pois a caridade «é paciente, é benigna [...], não busca os seus

---

<sup>29</sup> Papa Francisco, *Exortação Apostólica Evangelii Gaudium*, 133.

<sup>30</sup> *Concílio Ecuménico Vaticano II: Constituição Pastoral Gaudium et Spes sobre a Igreja no mundo atual* (Coimbra: Gráfica de Coimbra, 1998), 218.

<sup>31</sup> Marciano Vidal, *Dicionário de Moral: dicionário de ética teológica* (Porto: Editorial Perpétuo Socorro, 2013), 619-622.

próprios interesses [...], não folga com a injustiça, alegra-se com a verdade [...], tudo espera, tudo suporta» (1Cor 13,4-7)”<sup>32</sup>

Ser cristão pede um assentimento à fé. A fé é a adesão à pessoa de Cristo, mas isto implica o amor aos irmãos, um amor prático, visível – “A fé [...] se não tiver obras, está completamente morta” (Tg 2,17). Um exemplo prático do amor ao próximo na prática da caridade ativa é a parábola do Bom Samaritano, do homem que, perante o outro caído, viu, parou, se aproximou, lhe cuidou das feridas, o levou à estalagem, pagou e se responsabilizou pelo futuro dele.

Há inúmeras formas de amar o outro, tanto na solidariedade que permite fazer meu o sofrimento do outro, procurando sempre a solução para o seu problema; a partilha que me leva a pegar nos meus bens disponíveis e, com eles, responder a inúmeras carências que afligem pessoas, famílias, grupos humanos; a oferta ao outro que pode ser espontânea ou simplesmente individual, perante um caso gritante ou a angústia de alguém que está muito próximo e a quem, sistematicamente se pode ajudar voluntariamente.

O voluntariado é um conjunto de iniciativas que têm como objetivo ir ao encontro das necessidades dos outros, a quem se serve gratuitamente nas áreas em que as pessoas só por si têm dificuldade em obter realização e sucesso; é uma expressão de solidariedade social, no apoio e na entrega aos mais pobres, aos que mais sofrem, aos que estão sós; e também um processo de realização da pessoa que se dispõe a servir gratuitamente, para o maior bem dos outros; é finalmente um sinal de cidadania pelo qual as pessoas dispõem do seu tempo para apoiar programas que dão valores novos à sociedade, com propostas de humanização e de dignidade igualitária.<sup>33</sup>

João Paulo II refere na *Evangelium Vitae*, número 26 “surgem e multiplicam-se ainda os grupos de voluntários, empenhados em dar hospitalidade a quem não tem família, se encontra

---

<sup>32</sup> [w2.vatican.va/content/john-xxiii/pt/encyclicals/documents/hf\\_j-xxiii\\_enc\\_15051961\\_mater.html](http://w2.vatican.va/content/john-xxiii/pt/encyclicals/documents/hf_j-xxiii_enc_15051961_mater.html)

<sup>33</sup> Vítor Feytor Pinto, *100 entradas para um mundo melhor* (Cascais: Lucerna, 2014), 263-266.

em condições de particular dificuldade ou precisa de reencontrar um ambiente educativo que o ajude a superar hábitos destrutivos e a recuperar o sentido da vida.” Em síntese, “Ser discípulo significa ter a disposição permanente de levar aos outros o amor de Jesus; e isto sucede espontaneamente em qualquer lugar: na rua, na praça, no trabalho, num caminho.”<sup>34</sup>

#### 4. 2. *O Amor como Plano de Deus e as funções do agente pastoral, nomeadamente dos leigos*

O Plano de Deus para toda a humanidade é o do Amor, ou seja, o alcance da felicidade pelo amor e “Ser igreja significa ser Povo de Deus, de acordo com o projeto de amor do Pai. Isto implica ser o fermento de Deus no meio da humanidade; quer dizer anunciar e levar a salvação de Deus a este nosso mundo, que muitas vezes se sente perdido, necessitado de ter respostas que encorajem, deem esperança e novo vigor para o caminho. A Igreja deve ser o lugar da misericórdia gratuita, onde todos se possam sentir acolhidos, amados, perdoados e animados e viverem segundo a vida boa do Evangelho.”<sup>35</sup>

O plano de Deus alicerçado no Amor e na felicidade cumpre-se na atuação dos princípios da Doutrina Social da Igreja, dignidade da pessoa, bem comum, subsidiariedade e solidariedade.

Focando o agente pastoral, este, deve ter uma missão de serviço que pode identificar-se com a visita aos doentes, sendo que este último reconhece no agente pastoral a sua função de símbolo religioso de consolação, de guia espiritual, de facilitador e de intercessor-celebrante.

Na função de símbolo religioso convém lembrar que este serviço deve subentender a presença de Deus, de Jesus Cristo, da paróquia, da fé, do perdão, da solicitude, da cura, das expectativas; tensões e conflitos passados, presentes e futuros. Só tendo plena consciência desses aspetos relevantes se estabelece a desejada relação de ajuda, e se encaram com serenidade as possíveis agressões verbais que possam surgir.

---

<sup>34</sup> Papa Francisco, *Exortação Apostólica Evangelii Gaudium* (Prior Velho: Paulinas Editora, 2013), 90.

<sup>35</sup> Papa Francisco, *Exortação Apostólica Evangelii Gaudium* (Prior Velho: Paulinas Editora, 2013), 81

A função de espelho e consolação apenas existirá, será atingida, se o agente pastoral escutar, responder, clarificar e avançar na conversa com o doente que levará o doente à partilha de histórias pessoais, mostrando vontade na criação de uma amizade próxima, cordial e de confiança.

A presença do agente pastoral pode servir de ajuda preciosa para o doente refazer a sua relação com Deus. A capacidade de escuta e tolerância perante a irritação/ rejeição de Deus que castigou/ castiga levam a que o doente recorde/ entenda que Deus não julga/ não condena essa reação/ revolta interior. Qualquer gesto de amor através do silêncio, do olhar, das palavras pode levar ao encontro com o doente, e do doente com Deus.

O agente pastoral tem com a sua presença ativa a possibilidade de clarificar, reforçar, e de estabelecer a mediação em múltiplas relações, facilitando a relação do doente consigo mesmo e com o seu mundo interior, que pode ter afetado ou afeta o seu mundo exterior, essencialmente nas relações com os outros, e nas escolhas e decisões pessoais da vida.

Finalmente, o agente pastoral desempenha a função celebrativa dos sacramentos que com o correspondente ritual, permite muitas vezes ao doente de se sentir inserido na comunidade paroquial, pela união com Deus que lhe é proporcionada.<sup>36</sup>

Da minha experiência, saliento a alegria que sinto nos doentes a quem levo a Sagrada Comunhão, com a possibilidade de comungar o Corpo de Cristo ao domingo, porque lhes dá força para continuar a acreditar na cura e na palavra de Deus que é viva e salvadora. Observa-se de forma evidente a paz interior intensa, que transborda do doente, e de alguma forma nos contagia.

Considera-se que o agente pastoral deve ver no doente o rosto de Jesus crucificado, e, nessa missão fraterna, que o agente de pastoral se enche de compaixão para que a sua ação

---

<sup>36</sup>Georgino Rocha, *Igreja Sinodal: A alegria da missão na sociedade secularizada* (Aveiro: Ed. Tempo Nova Editora, 2015), 57-80.

seja reflexo da ação messiânica onde resplandece o amor de Deus. O leigo pode e deve ser um desses agentes pastorais na paróquia

O significado da palavra leigo, segundo o Catecismo da Igreja Católica (897), tendo por base, um dos documentos do Concílio do Vaticano II, mais especificamente, da Constituição Dogmática *Lumen Gentium* (31) “ Por leigos entendem-se aqui todos os cristãos com exceção dos membros da ordem sacra ou do estado religioso reconhecido pela Igreja, isto é, os fiéis que, incorporados em Cristo pelo Batismo, constituídos em povo de Deus e feitos participantes, a seu modo, da função sacerdotal, profética e real de Cristo, exercem pela parte que lhes toca, na Igreja e no mundo a missão de todo o povo cristão”<sup>37</sup>. No entanto, até chegarmos a esta definição do leigo, sabemos que durante séculos realçava-se a diferença entre “pastores” e “fiéis”, sendo a Igreja abarcada de forma significativa por uma hierarquia, onde a intervenção dos fiéis só existia quando solicitada pelo clero, e privilegiava-se a nobreza e o clérigo na educação e cultura, sendo que o povo (leigo) chegou a ser sinónimo de analfabeto. Os fiéis, neste caso os leigos, só começam a ser “reconhecido como responsáveis pela Igreja, pela transmissão da mensagem do Evangelho, com um papel ativo e importante no mundo secular, primeiro e devagar, na baixa Idade Média com a viragem teológica promovida por São Tomás de Aquino; um segundo momento, em 1946, com Papa Pio XII, que afirmou: “ Hão de ter (os leigos) uma consciência cada vez mais clara não só de que pertencem à Igreja, mas de que são Igreja, ou seja, a comunidade dos fiéis neste mundo sob o guia do chefe comum, o Papa e os bispos em comunhão com ele” e um terceiro momento crucial, o Concílio Vaticano II que reflete substancialmente sobre a participação dos leigos na Igreja e no mundo. De salientar, o sínodo de 1987 que também se dedicou à vocação e missão dos leigos na Igreja e no mundo e, conseqüentemente, a Exortação Apostólica *Christifideles laici* (1988) de João Paulo II, assim como, mais recente, a exortação apostólica do Papa

---

<sup>37</sup> *Concílio Vaticano II: Constituição Dogmática Lumen Gentium sobre a Igreja* (Coimbra: Gráfica de Coimbra, 1998), 59.

Francisco *Evangelium Gaudium*, que indica aos leigos de forma clara e simples a sua função enquanto cristão, membro do povo de Deus.

“Sendo Cristo, enviado do Pai, a fonte e a origem de todo o apostolado da Igreja”<sup>38</sup> torna-se óbvio que o apostolado só tem frutos se existir “união vital com Cristo. Segundo as vocações, as exigências dos tempos e os vários dons do Espírito Santo, o apostolado toma as formas mais diversas. Mas é sempre a caridade, haurida principalmente na Eucaristia, que é como que a alma de todo o apostolado”.<sup>39</sup> “A Igreja unida a Cristo, é santificada por Ele”<sup>40</sup>, ou seja, os leigos unidos a Cristo, como membros da Igreja, fazendo parte Dela, são santificados por Ele. Por Ele e n’Ele tornamo-nos santificantes pois, é na Igreja, como leigos, que se encontra “a plenitude dos meios de salvação”.<sup>41</sup> É nela que “nós adquirimos a santidade pela graça de Deus”.<sup>42</sup> Relembrando Santa Teresa do Menino Jesus que referiu numa das suas obras *Manuscrits autobiographiques*, “que só o Amor fazia agir os membros da Igreja; que se o Amor se apagasse, os apóstolos já não anunciariam o Evangelho, os mártires recusar-se-iam a derramar o seu sangue [...] que o Amor encerra todas as vocações, que o Amor é tudo, que abarca todos os tempos e lugares... numa palavra que ele é Eterno”, sendo que do Amor surge a caridade que “é alma da santidade à qual todos somos chamados”.<sup>43</sup>

Os leigos devem servir-se dos auxílios espirituais para desempenhar as tarefas do seu dia-a-dia, não separando a união com Cristo da sua vida, mas antes aumentando- a, realizando a sua atividade segundo a vontade de Deus. “É por este caminho que os leigos devem progredir na santidade, com entusiasmo e alegria, esforçando-se por superar todas as dificuldades com prudência e paciência. Nem as preocupações familiares nem as outras

---

<sup>38</sup> *Catecismo da Igreja Católica* (Coimbra: Gráfica de Coimbra, 1997), 232.

<sup>39</sup> *Catecismo da Igreja Católica* (Coimbra: Gráfica de Coimbra, 1997), 232.

<sup>40</sup> *Concílio Vaticano II: Constituição Dogmática Lumen Gentium sobre a Igreja* (Coimbra: Gráfica de Coimbra, 1998), 83.

<sup>41</sup> *Concílio Vaticano II: Decreto Unitatis Redintegratio sobre o ecumenismo*, (Coimbra: Gráfica de Coimbra, 1998), 560.

<sup>42</sup> *Concílio Vaticano II: Constituição Dogmática Lumen Gentium sobre a Igreja*, 82.

<sup>43</sup> *Concílio Vaticano II: Constituição Dogmática Lumen Gentium sobre a Igreja*, 74.

preocupações terrenas devem ser alheias à orientação espiritual da vida, como diz o Apóstolo: “tudo quanto fizerdes, por palavras ou por obras, fazei-o em nome do Senhor Jesus, dando por Ele graças ao Pai.” (CI 3,17).

“Uma tal vida exige o exercício contínuo da fé, da esperança e da caridade”.<sup>44</sup> A vida espiritual dos leigos permite, independentemente das características próprias segundo o estado de cada um (familiar, doença, vida profissional ou social) o aperfeiçoamento contínuo das qualidades e dos dotes correspondentes a tais estados, como pôr em prática os dons pessoais recebidos do Espírito Santo. Não desprezando, a competência profissional, o espírito familiar e o sentido cívico, que se devem conjugar com as virtudes e/ou valores da honestidade, da justiça, da delicadeza, da sinceridade, da força de vontade que nos levam a viver uma verdadeira vida cristã, à imagem da Santíssima Virgem Maria, modelo perfeito desta vida espiritual e apostólica.

Na função profética de Cristo, “ “O povo santo de Deus participa também da função profética de Cristo”, sobretudo pelo sentido sobrenatural da fé, que é de todo o povo, leigos e hierarquia, quando “adere indefetivelmente à fé transmitida aos santos de uma vez por todas”, aprofunda o conhecimento da mesma, e se torna testemunha de Cristo no meio deste mundo”.<sup>45</sup> Por isso, os leigos têm o direito e mesmo o dever, de anunciar Cristo, ou seja de realizar a missão profética de evangelização, através do testemunho da vida e na palavra. Como escreveu São Tomás de Aquino, na *Summa Theologiae*, “Ensinar alguém para o trazer à fé, [...] é dever de todo o pregador e, mesmo de todo o crente”. Para os leigos, essa missão evangelizadora torna-se específica e eficaz, por se realizar na Igreja, mas também no mundo secular. Como refere o decreto *Apostolicam Actuositatem*, “o verdadeiro apóstolo procura todas as ocasiões de anunciar Cristo pela palavra, tanto aos não-crentes [...] como aos fiéis”.<sup>46</sup>

---

<sup>44</sup> *Concílio Vaticano II: Decreto Apostolicam Actuositatem sobre o apostolado dos leigos* (Coimbra: Gráfica de Coimbra, 1998), 446.

<sup>45</sup> *Catecismo da Igreja Católica* (Coimbra: Gráfica de Coimbra, 1997), 210-211.

<sup>46</sup> *Concílio Vaticano II: Decreto Apostolicam Actuositatem sobre o apostolado dos leigos*, 450.

Cristo constituiu os leigos testemunhas, e lhes concedeu o sentido da fé e a graça da Palavra. Além disso, os leigos capazes e capacitados, através de uma formação específica, podem prestar serviço à Igreja dando formação catequética, no ensino das ciências sagradas e nos meios de comunicação social.

Na função real de Cristo, os fiéis leigos são chamados por Cristo a servir o Reino de Deus e a difundi-lo na história, pela participação no ofício real. Eles vivem a realeza de Cristo quando lutam para vencerem em si mesmos o pecado; procurando que o mundo secular que os rodeia se afaste também do pecado e, promovendo as regras da justiça, favorecendo a prática da virtude, para impregnar a cultura e as obras humanas de valor moral.

Na Igreja, ou seja, na comunidade eclesial, os leigos podem ser “chamados a colaborar com os pastores [...], trabalhando pelo crescimento e vida da mesma, exercendo ministérios muito variados, segundo a graça e os carismas que ao Senhor aprouver comunicar-lhes”.<sup>47</sup> “Assim, todo e qualquer leigo, em virtude dos dons que lhe foram concedidos, é ao mesmo tempo testemunha e instrumento vivo da missão da própria Igreja “segundo a medida do dom de Cristo” (Ef 4, 7)”.<sup>48</sup>

“Como parte do seu mistério de amor pela humanidade, Deus dota a totalidade dos fiéis com um instinto da fé – *sensus fidei* – que os ajuda a discernir o que vem realmente de Deus. A presença do Espírito confere aos cristãos uma certa conaturalidade com as realidades divinas e uma sabedoria que lhes permite captá-las intuitivamente, embora não possuam os meios adequados para expressá-las com precisão”.<sup>49</sup>

Na função sacerdotal de Cristo, “Ao entrar no povo de Deus pela fé e pelo batismo, participa-se na vocação única deste povo: na sua vocação sacerdotal – “Cristo Senhor, sumo-sacerdote escolhido de entre os homens, fez do povo novo, “um reino de sacerdotes para o seu

---

<sup>47</sup> [w2.vatican.va/content/paul-vi/pt/.../hf\\_p-vi\\_exh\\_19751208\\_evangelii-nuntiandi.html](http://w2.vatican.va/content/paul-vi/pt/.../hf_p-vi_exh_19751208_evangelii-nuntiandi.html).

<sup>48</sup> *Concílio Vaticano II: Constituição Dogmática Lumen Gentium sobre a Igreja* (Coimbra: Gráfica de Coimbra, 1998), 62.

<sup>49</sup> Papa Francisco, *Exortação Apostólica Evangelii Gaudium* (Prior Velho: Paulinas Editora, 2013), 85.

Deus e Pai”. Na verdade, pela regeneração e pela unção do Espírito santo, os batizados são consagrados para serem uma casa espiritual, um sacerdócio santo”<sup>50</sup>.

De facto, “todas as atividades dos leigos, orações, iniciativas apostólicas, a sua vida conjugal e familiar, o seu trabalho de cada dia, os seus lazeres do espírito e do corpo, se foram vividos no Espírito de Deus, e até as provações da vida se pacientemente suportadas, se transformam em “sacrifício espiritual agradável a Deus por Jesus Cristo” (1Pe 2, 5). Na celebração espiritual, todas as oblações se unem à do Corpo do Senhor, para serem piedosamente oferecidas ao Pai. É assim que os leigos, como adoradores que em toda a parte se comportam santamente, consagram a Deus o próprio mundo”<sup>51</sup>. E, surge a possibilidade aos leigos de se dedicarem aos ministérios de leitor, acólito, ministro da comunhão, animador dominical na ausência de presbítero, entre outros, segundo as prescrições do Direito.

“Sendo próprio do estado dos leigos viverem a sua vida no meio do mundo e dos assuntos profanos, eles são chamados por Deus a exercer o seu apostolado no mundo à maneira de fermento, graças ao vigor do seu espírito cristão”<sup>52</sup>.

“Os leigos participam do sacerdócio de Cristo: cada vez mais unidos a Ele, desenvolvem a graça do Batismo e da confirmação em todas as dimensões da vida pessoal, familiar, social e eclesial e assim realizam a vocação à santidade dirigida a todos os batizados”<sup>53</sup>. “Graças à sua missão profética os leigos são também chamados a ser, em todas as circunstâncias e no próprio coração da comunidade humana, testemunhas de Cristo”<sup>54</sup>. “Graças à sua missão real, os leigos têm o poder de vencer em si mesmos e no mundo do império do pecado, mediante a abnegação e a santidade à vida”<sup>55</sup>.

---

<sup>50</sup> *Catecismo da Igreja Católica* (Coimbra: Gráfica de Coimbra, 1997), 210.

<sup>51</sup> *Concílio Vaticano II: Constituição Dogmática Lumen Gentium sobre a Igreja* (Coimbra: Gráfica de Coimbra, 1998), 63.

<sup>52</sup> *Concílio Vaticano II: Decreto Apostolicam Actuositatem sobre o apostolado dos leigos* (Coimbra: Gráfica de Coimbra, 1998), 444.

<sup>53</sup> *Catecismo da Igreja Católica* (Coimbra: Gráfica de Coimbra, 1997), 248.

<sup>54</sup> *Concílio Vaticano II: Constituição Pastoral Gaudium Spes sobre a Igreja no mundo atual* (Coimbra: Gráfica de Coimbra, 1998), 233.

<sup>55</sup> *Concílio Vaticano II: Constituição Dogmática Lumen Gentium sobre a Igreja* (Coimbra: Gráfica de Coimbra, 1998), 66.

O objeto da missão da Igreja é o ser humano, a sua dignidade. A participação dos leigos na vida e na missão da Igreja, leva-nos a aceitar o convite do Papa Francisco a sermos discípulos missionários, “devemos procurar simultaneamente uma melhor formação, um aprofundamento do nosso amor e um testemunho mais claro do Evangelho”.<sup>56</sup> “É preciso ter a coragem de encontrar os novos sinais, os novos símbolos, uma nova carne para a transmissão da Palavra, as diversas formas de beleza que se manifestam em diferentes âmbitos culturais, incluindo aquelas modalidades não convencionais de beleza que podem ser pouco significativas para os evangelizadores, mas que se tornaram particularmente atraentes para os outros”.<sup>57</sup> Que a participação dos leigos na vida e missão da Igreja seja igual a uma videira fecunda, onde cada cacho de uva, doce e resplandecente, se assemelha ao Amor incondicional de Deus por nós. Reconheçamos que “A tarefa de evangelização enriquece a mente e o coração, abre-nos horizontes espirituais, torna-nos mais sensíveis para reconhecer a ação do Espírito, [...]. Só pode ser missionário quem se sente bem, procurando o bem do próximo e desejando a felicidade dos outros. Esta abertura do coração é fonte de felicidade, porque a felicidade está mais em dar do que receber (At 20, 35)”.<sup>58</sup>

Como leigos “É preciso considerarmo-nos como que marcados a fogo por esta missão de iluminar, abençoar, vivificar, levantar, curar, libertar”<sup>59</sup>, amar.

## 5. Síntese

Nesta primeira parte, apresenta-se de forma sucinta as definições das palavras partilha e pão, demonstrando que estas se incluem nas palavras polissémicas, pelos diferentes sentidos que transmitem, e todo os simbolismos que lhes são conferidas. Rapidamente, entende-se a riqueza cultural em volta da partilha e do pão, na cultura popular, e que naturalmente, pela

---

<sup>56</sup> Papa Francisco, *Exortação Apostólica Evangelii Gaudium* (Prior Velho: Paulinas Editora, 2013), 86.

<sup>57</sup> Papa Francisco, *Exortação Apostólica Evangelii Gaudium*, 116.

<sup>58</sup> Papa Francisco, *Exortação Apostólica Evangelii Gaudium*, 180.

<sup>59</sup> Papa Francisco, *Exortação Apostólica Evangelii Gaudium*, 181.

história da Humanidade. associa-se ao religioso, mais precisamente, às religiões judaico-cristãs, que se verifica na leitura do Antigo e do Novo Testamento.

Ninguém nasce cristão, deve fazer-se e edificar-se; os cristãos são seres/ discípulos em construção na vida, daí a importância da semente e do fermento que se devem deixar, sendo que os sacramentos de iniciação cristã são a raiz para a participação no apostolado. Somos leigos porque no Batismo nos tornamos filhos, no Filho de Deus, num só corpo e nos templos vivos e santos do Espírito, participantes do ofício sacerdotal, profético e real de Jesus Cristo.

A sociedade delimita-se pelo terreno onde o leigo também deve trabalhar, atuar constantemente, o que permite caracterizar o leigo como secular. Em comunhão com Cristo, o trabalho do leigo é despoluir a água e transmiti-la aos outros. O leigo é aquele que assume a missão do povo cristão no mundo (secular).

Para isso, o leigo, também professor, necessita de reconhecer a dignidade da pessoa, o bem comum, a subsidiariedade, a solidariedade, praticando o voluntariado e a caridade, como atos de partilha e entrega, que definem o grande plano de Deus, o Amor.

Estabelecendo um paralelo entre o leigo, o cristão e o professor de EMRC, verifica-se que é, de facto, impossível existir uma boa prática pedagógica, se o docente não procurar entranhar-se das emoções e vivências dos alunos, conseguindo chegar a eles, recorrendo a estratégias diversificadas, e algumas vezes individualizadas, para que seja eficaz na transmissão dos conhecimentos e sobretudo, na disciplina de EMRC, dos valores éticos e sociais, assim como foi exemplificado com a atuação dos leigos na visita aos doentes, que exige uma doação e entrega total da pessoa, como Jesus Cristo nos ensinou e fez por nós.

A primeira parte do relatório, referencial teórico para a fundamentação científica da unidade letiva 3, do 6º ano de escolaridade “ A partilha do Pão” permite desenvolver a segunda parte do relatório: a prática didático-pedagógico, tendo como suporte a dimensão linguística e a dimensão teológica apresentados, e que servem de base para a planificação e o desenvolvimento da prática letiva.

## PARTE II – REFERENCIAL DIDÁTICO-PEDAGÓGICA DA UNIDADE LETIVA 3 – 6º ANO – “A PARTILHA DO PÃO”, DO PROGRAMA DE EMRC

Nesta segunda parte do Relatório Final da PES, dá-se a conhecer a caracterização do Agrupamento de Escolas de Mundão, a caracterização da Turma B, do 6º ano de escolaridade da Prática de Ensino Supervisionada, os critérios de avaliação aplicados aos alunos de EMRC, aprovados em conselho Pedagógico, no Agrupamento de Escolas de Mundão.

Segue-se, num segundo ponto, o processo de ensino-aprendizagem, desenvolvendo-se a contextualização e planificação da unidade letiva 3, do sexto ano – A partilha do Pão. Descreve-se a planificação de cada aula, seguido do plano de aula e da avaliação da mesma, sucessivamente e referente às seis aulas planificadas e lecionadas, que permitem verificar a aplicação didático-pedagógica do referencial científico desenvolvido na primeira parte, referente à unidade letiva 3, do sexto ano, “A partilha do Pão”.

Ainda neste ponto, apresenta-se a planificação, o desenvolvimento e o balanço/avaliação da atividade dinamizada pelo núcleo de estágio, incluída no Plano Anual de Atividades, do agrupamento de escolas de Mundão e elabora-se o relatório final da unidade letiva.

### **1. Caracterização do contexto escolar**

#### *1.1. Descrição breve do Agrupamento de Escolas de Mundão*

O Agrupamento de Escolas de Mundão, situa-se no distrito e concelho de Viseu, é composto por nove estabelecimentos de educação e ensino, e 530 alunos. A sede do Agrupamento de Escolas de Mundão fica na E.B.2,3 de Mundão, escola onde se realizou o estágio, constituída por 15 turmas desde do 5ºano até ao 9º ano, incluindo uma turma de um Curso de Educação e Formação. Desde do ano letivo 2009/ 2010, o Agrupamento insere-se nos Territórios Educativos de Intervenções Prioritárias (TEIP).

O Projeto Educativo do Agrupamento defende o lema: “Trabalho, Empenho, Inclusão e Progresso” que tem vindo a manter já há alguns anos, devido às características socioeconómicas e culturais que os seus alunos apresentam, e que levam a que se promova um desenvolvimento integral e global dos alunos, disponibilizando-lhes serviços educativos e formativos de qualidade no Agrupamento, do pré-escolar até ao 9º ano de escolaridade.

Tendo em conta os pontos fracos e fortes, detetados com a ajuda de toda a Comunidade Educativa, o Agrupamento definiu Linhas Gerais de Atuação e Objetivos específicos e pertinentes num contexto educativo, que permitirão colmatar os pontos fracos e melhorar ou dar continuidade aos pontos fortes.

Para pôr em práticas essas Linhas Gerais e objetivos, o Agrupamento segue quatro grandes eixos de ação/ intervenção, que se apoiam em estratégias e atividades com objetivos e metas delineados:

1. Apoio à melhoria das aprendizagens;
2. Prevenção do abandono, absentismo e indisciplina;
3. Gestão e Organização;
4. Relação Escola, famílias, Comunidade e Parcerias.

Para obter sucesso na ação destes quatro grandes eixos promovem-se no Agrupamento os seguintes valores: trabalho, empenho, inclusão, cooperação, respeito, responsabilidade e familiaridade. Da experiência vivenciada no Agrupamento denota-se um comprometimento de todos os membros do Agrupamento com os alunos tanto ao nível da familiaridade existente como na diferenciação pedagógica proporcionada.

### *1.2. Caraterização da Turma B, do 6º ano de escolaridade da Prática de Ensino Supervisionada*

A turma é constituída por 19 alunos: 12 rapazes e 7 raparigas.

Os alunos têm idades compreendidas entre os 10 e os 12 anos, distribuídos do seguinte modo: dez alunos com 10 anos, sete alunos com 11 anos e dois alunos com 12, encontrando-se todos dentro da escolaridade obrigatória.

Não estão inscritos na disciplina de Educação Moral e Religiosa Católica 3 alunos.

A maioria dos alunos provém de um meio socioeconómico baixo/médio: as profissões dos pais/mães são diferenciadas, assim como as suas habilitações literárias. No total, apenas 4 encarregados de educação têm habilitações literárias de nível superior. Existem quatro pais (2 pais e 2 mães) em situação de desemprego.

Catorze alunos usufruem de subsídio escolar: 7 com o escalão A; 1 com o escalão B e 6 com o escalão C; dois alunos usufruem de “suplemento alimentar”.

Os agregados familiares são, na sua grande maioria, pequenos: 4 alunos são filhos únicos, 10 alunos só têm um irmão, 3 alunos têm dois irmãos e 3 têm três irmãos.

Em relação à profissão que os alunos gostariam de ter estes, revelam expectativas muito variadas, evidenciando, no entanto, uma autoestima média/alta.

Existem três alunos com retenções ao longo do percurso escolar.

Há cinco alunos com Necessidades Educativas Especiais.

Tendo por base a caracterização da turma, a análise da avaliação diagnóstica efetuada pelas diferentes disciplinas e o trabalho com os alunos, o Conselho de Turma, na reunião intercalar do dia 8 de novembro de 2017, identificou os aspetos facilitadores e os inibidores da aprendizagem.

- Potencialidade / aspetos inibidores
  - Os alunos, na sua maioria gostam da escola.
  - Os alunos apresentam ritmos de trabalho diferenciados, enquanto uns concluem rapidamente os trabalhos, outros são mais lentos e necessitam de mais tempo para concluírem as tarefas propostas.

- Há alunos que não revelam autonomia nem conseguem terminar as tarefas dentro do tempo estipulado.
- A maioria dos alunos é muito conversadora, sendo que, alguns deles se desconcentram com muita facilidade. Interrompem constantemente os professores e colegas, não ouvindo, por isso, a mensagem na sua totalidade.
- Falta de hábitos de trabalho e de um estudo regular;
- Principais dificuldades diagnosticadas
  - ✓ Dificuldades na escuta ativa com vista a reter informação essencial.
  - ✓ Leitura incompleta e pouco atenta da informação;
  - ✓ Dificuldades na interpretação da leitura, nomeadamente na realização de inferências, na justificação de respostas e na reconstituição sequencial do texto.
  - ✓ Dificuldades na leitura e interpretação de mapas /gráficos/imagens e conexões entre os vários conteúdos
  - ✓ Utilizar a linguagem (oral e escrita) para explicar os seus raciocínios e justificaras suas respostas.
  - ✓ Dificuldade na expressão escrita, ao nível da ortografia, da construção frásica e da coesão e coerência textual.
  - ✓ Pouca riqueza vocabular e falta de criatividade.
  - ✓ Dificuldade no raciocínio matemático e na capacidade de abstração;
  - ✓ Dificuldades na definição e implementação de estratégias de resolução de problemas e na aplicação dos conhecimentos adquiridos na resolução dos mesmos.
  - ✓ Dificuldades ao nível da ginástica de solo e da corrida de resistência.

1.3. Critérios de avaliação aplicados aos alunos de EMRC, aprovados em conselho Pedagógico, no Agrupamento de Escolas de Mundão

Parâmetros Globais de Avaliação	<b>Dimensão Sócio afectiva (valores e atitudes)</b>		
	<b>CRITÉRIOS</b>	<b>INDICADORES / CRITÉRIOS</b>	
	Responsabilidade / Empenho	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Ser assíduo.</li> <li>- Ser pontual.</li> <li>- Cumprir as regras estabelecidas.</li> <li>- Responsabilizar-se pelas decisões e atitudes.</li> <li>- Realizar as tarefas propostas.</li> </ul>	Nível 1: o aluno não cumpre.
	Autonomia	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Resolver situações/ problemas.</li> <li>- Intervir de forma oportuna.</li> </ul>	Nível 2: o aluno raramente cumpre.
	Cooperação	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Entreatujadar na realização de atividades.</li> <li>- Cooperar nos trabalhos em equipa.</li> <li>- Respeitar os outros.</li> </ul>	Nível 3: o aluno maioritariamente cumpre.
	Sentido Crítico	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Manifestar opinião fundamentada.</li> </ul>	Nível 4: o aluno cumpre quase sempre.
	<b>DIMENSÃO COGNITIVA (conhecimentos e capacidades)</b>		Nível 5: o aluno cumpre sistematicamente.
	<b>CRITÉRIOS</b>	<b>INDICADORES</b>	
	Conhecimentos e Capacidades	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Exprimir-se de forma clara</li> <li>▪ Exprimir-se com correção linguística</li> <li>▪ Utilizar vocabulário específico da disciplina</li> <li>▪ Pesquisar informação</li> <li>▪ Identificar informação</li> <li>▪ Selecionar Informação</li> <li>▪ Organizar Informação</li> <li>▪ Relacionar Informação</li> <li>▪ Produzir informação</li> <li>▪ Aplicar informação a novas situações</li> <li>▪ Localizar no tempo e no espaço eventos e fenómenos histórico- religiosos diversos</li> </ul>	

	<i>Crítérios/ Instrumentos de avaliação</i>	<i>Percentagens</i>	
<b>DIMENSÃO COGNITIVA (CONHECIMENTOS E CAPACIDADES) 50%</b>	Fichas de avaliação e/ou trabalhos individuais ou de grupo	20%	20%
	Fichas de trabalho	20%	30%
	Realização de tarefas (na aula e/ou em casa)		
	Participação oral	10%	
<b>DIMENSÃO SÓCIOAFETIVA (VALORES E ATITUDES) 50%</b>	Responsabilidade / empenho	20%	50%
	Autonomia	10%	
	Cooperação	10%	
	Sentido crítico	10%	
	<b>Total</b>		

## **2. Contextualização e planificação da unidade letiva – A partilha do Pão**

A planificação das aulas subentende um trabalho atento e minucioso tanto para se conseguir alcançar os objetivos e as metas delineadas, como também para permitir que os alunos apreendem os conteúdos definidos para cada aula, não esquecendo sempre o desenvolvimento integral e global dos alunos, como regista o Projeto Educativo do agrupamento de Escolas de Mundão, onde foi realizado a Prática de Ensino Supervisionada.

A lecionação desta unidade letiva 3 – A partilha do pão – desperta para a importância que se deve dar aos outros, percebendo que cada ser humano tem possibilidade de se doar aos outros, ou seja, ser solidário e voluntário, tomando consciência que a partilha dos bens supõe a partilha de si.

Ao longo das seis aulas, pretende-se desenvolver as seguintes metas: Amadurecer a sua responsabilidade perante a pessoa, a comunidade e o mundo; promover e bem comum e o cuidado do outro e descobrir a simbólica cristã. Como já mencionado, definem-se sete objetivos no programa da disciplina de EMRC, para esta unidade letiva:

1. Descobrir a dimensão simbólica da refeição;
2. Reconhecer situações sociais nas quais esteja patente a injusta distribuição dos bens;
3. Identificar Instituições nacionais e internacionais vocacionadas para a eliminação da fome.

4. Reconhecer o valor da solidariedade.
5. Reconhecer, na Última Ceia, o seu significado essencial para a mensagem cristã.
6. Tomar consciência de que a partilha dos bens supõe a partilha de si.
7. Valorizar a atitude de voluntariado.

Para alcançar estas metas e objetivos, dar-se-á ênfase aos conteúdos do programa, nomeadamente, o significado simbólico-religioso do alimento (pão) e da refeição, nas duas primeiras aulas, para de seguida introduzir o valor da solidariedade, a partir de testemunhos de vida, na terceira aula. Depois na quarta aula para descobrir a simbólica cristã explorar-se-á o episódio bíblico da Última Ceia, como sinal de entrega de Jesus por amor, no pão e no vinho. Na quinta aula, dar-se-á continuidade aos conteúdos da solidariedade e voluntariado, fraternidade, amor partilhado com os mais necessitados e ao exemplo cristão de “pão para os outros”, introduzindo instituições ao serviço dos mais pobres, entre outras a Cáritas, as conferências Vicentinas de S. Vicente de Paulo e a Comunidade vida e Paz, mas também o Banco Alimentar contra a fome, a Organização da Agricultura e Alimentação (FAO).

### *2.1. Aula 1 – A refeição como festa e experiência de encontro*

#### 2.1.1. Planificação descritiva da aula 1

A professora começa por saudar os alunos e apresentar-se de forma breve, e pede para os alunos registarem o número da lição e o sumário na folha distribuída (Anexos, cf. Doc.1) para o efeito, copiando pelo diapositivo projetado (Anexos, cf. Doc.2). De seguida, pergunta aos alunos se tiveram umas boas férias, e ainda relativamente às férias, questiona-os sobre o facto de terem vivido ou não um evento/ acontecimento importante.

Caso os alunos aludem à Páscoa, a professora aproveita e pede aos alunos que descrevam e/ou definem a Páscoa, aproveitando a ficha entregue na penúltima aula do segundo período, onde estavam descritas tradições da Páscoa, e salienta a importância dada à

refeição na Páscoa, refeição sinónima de festa e encontro, assim como o ritual de preparação, nomeadamente, os bolos de azeite, o folar, o pão, o cordeiro, as amêndoas, o chocolate,....

A partir deste diálogo com os alunos sobre as suas vivências e experiências da Páscoa, a professora introduz a unidade letiva 3: “A partilha do pão”, interligando com a Páscoa. Escreve num papel de cenário as palavras “Partilha” e “Pão” e pergunta aos alunos que outras palavras podem relacionar a estas duas? Relembrando o que os alunos partilharam das férias - construção de uma chuva de ideias. Enquanto os alunos sugerem palavras, estas são registadas, e dois alunos irão pesquisar as palavras num dicionário, tendo a responsabilidade de verificar se os colegas conseguiram apreender todo o campo semântico/ lexical das palavras em estudo: partilha/ pão. Os alunos terão de passar o esquema para a ficha distribuída pela professora.

Com as palavras sugeridas pelos alunos, a professora introduz a próxima atividade, o visionamento de um vídeo (Anexos, cf. Doc.3) que reproduz o discurso de Jesus, quando narrou a parábola do Filho Pródigo, e pede-lhes que descubram em que é que esta narração se relaciona com os significados de “partilha” e “pão” que trabalharam antes. No fim do visionamento da parábola, a professora pergunta se os alunos têm alguma questão a colocar sobre o que visualizaram, e se conseguiram estabelecer uma relação com as palavras “partilha” e “pão”. Consoante as intervenções dos alunos, é feita a exploração da parábola, sendo que a professora irá realçar, caso os alunos não o refiram, que esta parábola tem uma mensagem central: a conversão dos pecadores e a misericórdia do pai/ Pai- Deus, que se relaciona com uma atitude de partilha, doação, amor, por exemplo com a partilha de um banquete festivo, forma de celebrar a alegria com todos.

No final da aula, a professora com ajuda dos alunos recapitula os conteúdos lecionados, a partir de uma síntese da ficha informativa: “A alimentação é muito mais do que o simples gesto de ingerir alimentos, o ser humano transforma as refeições em momentos de convívio social e familiar”. Por fim, pede aos alunos, como trabalho de casa, que pesquisem provérbios

que incluem a palavra “pão”, convidando-os a ir ao dicionário, por exemplo, ou a usar a Tecnologias de Informação e Comunicação, e sugere que registem-nos na ficha formativa da aula de hoje.

## 2.1.2. Plano da aula 1



**UNIVERSIDADE CATÓLICA PORTUGUESA**  
CENTRO REGIONAL DE BRAGA  
FACULDADE DE TEOLOGIA  
INSTITUTO UNIVERSITÁRIO DE CIÊNCIAS RELIGIOSAS  
Mestrado em Ciências Religiosas  
Especialização: Educação Moral e Religiosa Católica  
Prática de Ensino Supervisionada



**Agrupamento de Escolas de Mundão**  
Ano letivo 2017/2018

### Planificação de Aula

Unidade Letiva 3: “A partilha do Pão”

Aula n.º 1 (24)

Ano:6º | Turma: B

Data: 10 de abril de 2018

Tempo previsto: 45 minutos

Metas de aprendizagem	Objetivos a atingir	Conteúdos a desenvolver	Estratégias de Ensino	Recursos	Tempo	Avaliação formativa
Acolhimento e Sumário						
<b>SUMÁRIO:</b> - Introdução da unidade letiva 3: “A partilha do Pão”- Chuva de ideias; - Visionamento e exploração da parábola do Filho Pródigo, como exemplo de partilha e a refeição como festa e experiência de encontro.			Acolhimento: A professora começa por saudar os alunos e apresentar-se de forma breve, e pede para os alunos registarem o número da lição e o sumário na folha distribuída para o efeito.	Ficha formativa/informativa	.5 min.	Assiduidade e responsabilidade dos alunos; Material da disciplina – portefólio de EMRC; Material de escrita
<b>Q. Amadurecer a sua responsabilidade perante a pessoa, a comunidade e o mundo.</b>	Descobrir a dimensão simbólica da refeição  Reconhecer o valor da solidariedade	<ul style="list-style-type: none"> <li>A alimentação:</li> </ul> - a refeição; -a refeição como festa e experiência de encontro; - o ritual da preparação da	De seguida, pergunta aos alunos se tiveram umas boas férias, e ainda relativamente às férias, questiona-os sobre o facto de terem vivido ou não um evento/ acontecimento importante. Caso os alunos aludem à Páscoa, a professora aproveita e pede aos alunos que descrevam e/ou definem a Páscoa, aproveitando a ficha entregue na penúltima aula do segundo período,	Quadro; Portefólio do aluno de EMRC; Papel cenário; Marcadores; Ficha formativa/informativa dos conteúdos abordados na aula; Dois dicionários;	5 min.	Observação direta:  Domínio de atitudes e valores: - Atenção/ concentração e empenho na concretização das atividades propostas

<p><b>J. Descobrir a simbólica cristã.</b></p>	<p>Tomar consciência de que a partilha dos bens supõe partilha de si.</p>	<p>refeição e a sua expressão cultural;</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• O significado simbólico-religioso do alimento e da refeição.</li> <li>• A vida em comum e a partilha dos bens na parábola do Filho Pródigo</li> </ul>	<p>onde estavam descritas tradições da Páscoa, e salienta a importância dada à refeição na Páscoa, refeição sinónima de festa e encontro, assim como o ritual de preparação, nomeadamente, os bolos de azeite, o folar, o pão, o cordeiro, as amêndoas, o chocolate,....</p> <p>A partir deste diálogo com os alunos sobre as suas vivências e experiências da Páscoa, a professora introduz a unidade letiva 3: “A partilha do pão”, interligando com a Páscoa.</p> <p>Escreve num papel de cenário as palavras “Partilha” e “Pão” e pede aos alunos que outras palavras, podemos relacionar a estas duas, lembrando o que os alunos partilharam das férias - construção de uma chuva de ideias. Enquanto os alunos sugerem palavras, estas são registadas, e dois alunos irão pesquisar as palavras num dicionário, tendo a responsabilidade de verificar se os colegas conseguiram apreender todo o campo semântico/ lexical das palavras em estudo: partilha/ pão.</p> <p>Os alunos terão de passar o esquema para a ficha distribuída pela professora.</p> <p>Com as palavras sugeridas pelos alunos, a professora introduz a próxima atividade, o visionamento de um vídeo que reproduz o discurso de Jesus, quando narrou a parábola do Filho Pródigo, e pede-lhes que descubram em que é que esta narração se relaciona</p>	<p>Computador; Videoprojector; Vídeo da parábola do Filho Pródigo; Manual do 6º ano de EMRC <i>Estou Contigo!</i></p>	<p>10 min.</p> <p>6 min.</p> <p>10 min.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Participação organizada;</li> <li>- Comunicação pertinente e crítica;</li> <li>- Cumprimento de regras estabelecidas;</li> <li>- Cooperação nos trabalhos comuns;</li> <li>- Capacidade de ouvir e respeitar as opiniões/ intervenções dos colegas</li> </ul> <p>Domínio cognitivo:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Compreensão e Expressão oral com clareza e correção linguística;</li> <li>- Utilização de vocabulário específico da disciplina</li> <li>- Compreensão e aplicação dos conceitos adquiridos;</li> <li>- Relacionamento dos conhecimentos;</li> <li>- Aquisição e apropriação dos</li> </ul>
--	---	--	---	---	---	--

			<p>com os significados de “partilha” e “pão” que trabalhamos antes.</p> <p>No fim do visionamento da parábola, a professora pergunta se os alunos têm alguma questão a colocar sobre o que visualizaram, e se conseguiram estabelecer uma relação com as palavras “partilha” e “pão”. Consoante as intervenções dos alunos, é feita a exploração da parábola, sendo que a professora irá realçar, caso os alunos não o refiram, que esta parábola tem uma mensagem central: a conversão dos pecadores e a misericórdia do pai/ Pai-Deus, que se relaciona com uma atitude de partilha, doação, amor, por exemplo com a partilha de um banquete festivo, forma de celebrar a alegria com todos.</p> <p>No final da aula, a professora com ajuda dos alunos recapitula os conteúdos lecionados, a partir de uma síntese da ficha informativa e pede aos mesmos que pesquisem provérbios que incluem a palavra “pão”, convidando-os a ir ao dicionário, por exemplo, ou a usar as Tecnologias de Informação e Comunicação, e sugere que registemos na ficha da aula de hoje.</p>		9 min.	<p>conceitos e conteúdos programáticos;</p> <p>-Reconhecimento e promoção dos valores do património histórico, cultural e humano.</p>
--	--	--	---	--	--------	---

Interdisciplinaridade: Português – Campo semântico/ lexical e polissemia das palavras/ Cidadania e Empreendedorismo – A dignidade humana, direitos, solidariedade.



Despedi-me dos alunos, desejando-lhes uma boa semana e referindo que nos voltávamos a ver na próxima terça-feira.

Ao nível das competências pedagógicas, avaliativa e comportamental, solicitei a participação ativa dos alunos, aproveitando as suas respostas, formulei as questões tendo em conta a faixa etária dos alunos, despertando o espírito crítico, ao nível comportamental, a minha postura pautou-se pela empatia, assertividade, respeito e proximidade, movimenteimei-me e coloquei um tom de voz adequado, proporcionando um clima propício ao bom desenrolar da aula.

## *2.2. Aula 2 – O pão como o alimento simbólico-religioso e essencial na alimentação: o ciclo do pão*

### *2.2.1. Planificação descritiva da aula 2*

A professora começa por saudar os alunos e pede-lhes para relembrem os conteúdos abordados na aula anterior.

Distribui uma ficha informativa, (Anexos, cf. Doc.4) onde consta o sumário.

De seguida, conclui o sumário da aula anterior, pedindo aos alunos a relação que encontraram entre a chuva de ideias das palavras “partilha” e “pão” e a parábola do Filho Pródigo e sintetizando os conteúdos abordados na aula anterior, com ajuda da ficha formativa.

Num segundo momento faz a correção do trabalho de casa – Pesquisa de provérbios com a palavra “pão” e exploram os mesmos, e a professora questiona-os sobre como é que se faz o pão?

Num terceiro momento os alunos visualizam uma animação (Anexos, cf. Doc.5) que explica de forma simples o ciclo do pão.

Para ver se os alunos apreenderam o ciclo do pão, os alunos irão realizar um jogo de memorização/ atenção (Anexos, cf. Doc.6): a professora distribui um envelope a cada aluno com desenhos referentes às etapas do ciclo do pão, e pede-lhes para ordenar as imagens a fim

de obterem a ordem correta do ciclo do pão. Além da animação, os alunos poderão apoiar-se num texto que se encontra na ficha distribuída no início da aula. Depois de todos resolverem o jogo, individualmente, um aluno vem resolver o mesmo em tamanho maior (Anexos, cf. Doc.7) para todos verificarem que a sua sequência está correta.

Depois do jogo, a professora relembra a importância das sementes e grãos para o pão poder ser confeccionado, e explica que é preciso trabalho e persistência para produzir a farinha. Distribui um saco preto a cada aluno, e diz que durante alguns minutos irão ser agricultores, os alunos serão convidados a semear trigo, aveia, cevada e milho num vaso que terão de cuidar ao longo de toda a unidade letiva.

Para concluir a aula, a professora com ajuda dos alunos recapitula os conteúdos lecionados, sintetizando-os em duas frases: A alimentação é muito mais do que o simples gesto de ingerir alimentos, o ser humano transforma as refeições em momentos de convívio social e familiar./ A alimentação e a refeição sempre estiveram muito presentes nas tradições religiosas tornando-as até centrais para a vida dos Crentes, o cultivo dos cereais era essencial para fazer pão, alimento básico destes povos.

## 2.2.2.Plano da aula 2



**UNIVERSIDADE CATÓLICA PORTUGUESA**  
CENTRO REGIONAL DE BRAGA  
FACULDADE DE TEOLOGIA  
INSTITUTO UNIVERSITÁRIO DE CIÊNCIAS RELIGIOSAS  
Mestrado em Ciências Religiosas  
Especialização: Educação Moral e Religiosa Católica  
Prática de Ensino Supervisionada



**Agrupamento de Escolas de Mundão**  
Ano letivo 2017/2018

### Planificação de Aula

Unidade Letiva 3: “A partilha do Pão”

Aula n.º 2 (25)

Ano:6º | Turma: B

Data: 17 de abril de 2018

Tempo previsto: 45 minutos

Metas de aprendizagem	Objetivos a atingir	Conteúdos a desenvolver	Estratégias de Ensino	Recursos	Tempo	Avaliação formativa
Acolhimento e Sumário			Acolhimento: A professora começa por saudar os alunos e pede-lhes para relembrem os conteúdos abordados na aula anterior. Distribui uma ficha informativa, onde consta o sumário.		5 min.	Assiduidade e responsabilidade dos alunos; Material da disciplina – portefólio de EMRC; Material de escrita
<b>SUMÁRIO:</b> - Conclusão do sumário da aula anterior; - Correção do trabalho de casa- provérbios com a palavra “pão” e exploração temática; - O pão como alimento simbólico-religioso e essencial na alimentação: o ciclo do pão.						
<b>Q. Amadurecer a sua responsabilidade perante a pessoa, a comunidade e o mundo.</b>	<p>Descobrir a dimensão simbólica da refeição</p> <p>Reconhecer o valor da solidariedade</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>O significado simbólico-religioso do alimento e da refeição.</li> <li>O pão</li> </ul>	<p>De seguida, conclui o sumário da aula anterior, pedindo aos alunos a relação que encontraram entre a chuva de ideias das palavras “partilha” e “pão” e a parábola do Filho Pródigo e sintetizando os conteúdos abordados na aula anterior, com ajuda da ficha formativa.</p> <p>Num segundo momento faz a correção do trabalho de casa – Pesquisa de</p>	<p>Quadro; Portefólio do aluno de EMRC; Fichas formativas dos conteúdos abordados na aula anterior e nesta aula; Computador; Videoprojector; Vídeo da parábola do</p>	5 min.	<p>Observação direta:</p> <p>Domínio de atitudes e valores: - Atenção/ concentração e empenho na concretização das atividades propostas</p>

<b>J. Descobrir a simbólica cristã.</b>	Tomar consciência de que a partilha dos bens supõe partilha de si.	<ul style="list-style-type: none"> <li>A vida em comum e a partilha dos bens na parábola do Filho Pródigo</li> </ul>	provérbios com a palavra “pão” e exploram os mesmos, e a professora questiona-os sobre como é que se faz o pão?	Filho Pródigo;	10 min.	- Participação organizada;
			Num terceiro momento os alunos visualizam uma animação que explica de forma simples o ciclo do pão. Para ver se os alunos apreenderam o ciclo do pão, os alunos irão realizar um jogo de memorização/ atenção: a professora distribui um envelope a cada aluno com desenhos referentes às etapas do ciclo do pão, e pede-lhes para ordenar as imagens a fim de obterem a ordem correta do ciclo do pão. Além da animação, os alunos poderão apoiar-se num texto que se encontra na ficha distribuída no início da aula. Depois de todos resolverem o jogo, individualmente, um aluno vem resolver o mesmo em tamanho maior para todos verificarem que a sua sequência está correta.	Envelopes Cartões com as etapas do ciclo do pão. Animação sobre o ciclo do pão.	10 min.	- Comunicação pertinente e crítica;
			Depois do jogo, a professora relembra a importância das sementes e grãos para o pão poder ser confeccionado, e explica que é preciso trabalho e persistência para produzir a farinha. Distribui um saco preto a cada aluno, e diz que durante alguns minutos irão ser agricultores, os alunos serão convidados a semear trigo, aveia, cevada e milho num vaso que terão de cuidar ao longo de toda a unidade letiva.	Sacos com sementes;  Um kit com um vaso, terra, sementes, luvas, folhas de jornal e uma colher; Toalhetes	10 min.  5 min.	- Cumprimento de regras estabelecidas;
						- Cooperação nos trabalhos comuns;
						- Capacidade de ouvir e respeitar as opiniões/ intervenções dos colegas
						Domínio cognitivo:
						- Compreensão e Expressão oral com clareza e correção linguística;
						- Utilização de vocabulário específico da disciplina
						- Compreensão e aplicação dos conceitos adquiridos;
						- Relacionamento dos conhecimentos;
						- Aquisição e apropriação dos

			<p>Para concluir a aula, a professora com ajuda dos alunos recapitula os conteúdos lecionados, sintetizando-os em duas frases: A alimentação é muito mais do que o simples gesto de ingerir alimentos, o ser humano transforma as refeições em momentos de convívio social e familiar./ A alimentação e a refeição sempre estiveram muito presentes nas tradições religiosas tornando-as até centrais para a vida dos Crentes, o cultivo dos cereais era essencial para fazer pão, alimento básico destes povos.</p>	Ficha informativa		<p>conceitos e conteúdos programáticos;</p> <p>-Reconhecimento e promoção dos valores do património histórico, cultural e humano.</p>
--	--	--	--	-------------------	--	---

Interdisciplinaridade: Educação Visual – desenvolvimento da sensibilidade estética pelo desenho / Ciências da Natureza – A alimentação/ História e Geografia de Portugal – As tradições populares e culturais dos primeiros povos e dos judeus.

### 2.2.3. Descrição e avaliação da aula 2

A aula decorreu como planificada, recorrendo a estratégias e atividades eficazes e consistentes para reforçar alguns dos objetivos da Unidade Letiva: “A Partilha do Pão”, nomeadamente: “Descobrir a dimensão simbólica da refeição, Reconhecer o valor da solidariedade e Tomar consciência de que a partilha dos bens supõe partilha de si.” Iniciei a aula retomando a última atividade realizada a fim de recapitular os conteúdos lecionados e concluir a atividade sobre a Parábola do Filho Pródigo, ou seja, realçar que a refeição/alimentação são um espaço de encontro e convívio, onde existe partilha e união.

De seguida, distribuí a ficha formativa da aula de hoje, do qual constava o sumário, que foi lido pela professora para os alunos se inteirarem dos conteúdos a serem trabalhados na aula. Feito isso, perguntei aos alunos se sabiam de onde vem o pão? E como se faz pão? Após as respostas acertadas dos alunos, nomeadamente os ingredientes necessários para confeccionar o pão, os alunos foram convidados a visualizarem uma animação que lhes permitiu descobrir o ciclo do pão <https://www.youtube.com/watch?v=Njk8z5dhByQ>, sendo-lhes pedido muita atenção para as diferentes etapas apresentadas nesse ciclo.

Após a visualização, cada aluno recebeu um envelope com nove cartas representativas das várias etapas do ciclo do pão, e a professora pediu-lhes para organizarem as mesmas respeitando a ordem correta para obter todo o ciclo do pão, lembrando a animação visualizada. Dentro de alguns minutos, todos os alunos conseguiram resolver o jogo de memória, o qual foi corrigido por um aluno, com um exemplar do jogo em tamanho A4, no quadro, para todos verificarem a sequência certa.

Concluiu-se a aula com uma atividade prática a plantação de sementes (milho, aveia, cevada, trigo e centeio), individualmente em vasos, a fim de despertar nos alunos o gosto em



*Fig. 2 – Semear grãos de trigo, aveia, centeio, cevada e milho*

mexer na terra e o cuidado da natureza que precisa do ser humano para existir e do qual o ser humano precisa para se alimentar.

Procurei que existisse uma intervenção predominante dos alunos nas atividades realizadas, tanto na resolução do jogo de memória com as diversas etapas do “ciclo do pão”, como na atividade prática “Plantar sementes/ cereais num vaso”.

Com os materiais e dando instruções claras e precisas, motivei os alunos que foram muito recetivos e cooperantes nas tarefas propostas.

### *2.3. Aula 3 – Palestra sobre o humanista Aristides de Sousa Mendes*

#### *2.3.1. Planificação descritiva da aula 3*

Acolhimento: Os alunos são recebidos na entrada do auditório da E.B 2,3 de Mundão e ser-lhes-á entregue um folheto informativo (Anexos, cf. Doc.8) sobre o cônsul Aristides de Sousa Mendes. No final, o folheto contém a seguinte questão: “Qual foi a atitude de solidariedade, fraternidade e voluntariado, que nos permite afirmar que Aristides de Sousa Mendes se tornou um herói? Pergunta que será explorada na aula seguinte.

A Palestra dinamizada pelo Dr. António Moncada de Sousa Mendes, neto do cônsul Aristides de Sousa Mendes terá como orientações principais:

- Dar a conhecer o humanista Aristides de Sousa Mendes, e qual a sua ação no contexto da 2ª Guerra Mundial e do Estado Novo;

- Conhecer Aristides de Sousa Mendes, como um homem profundamente íntegro e religioso, devoto à família e ao país, e que foi forçado a fazer uma escolha determinante entre a sua consciência e o dever profissional, optando pelo bem maior – “Procurei salvar aquela gente, cujas vidas dependiam essencialmente de mim, em momento trágico”.

- Aprender que Aristides de Sousa Mendes agiu segundo a sua consciência e livre escolha, preferindo obedecer às leis de Deus, contrariando as dos homens, concretamente a circular nº14 emanada pelo regime salazarista.

Após o testemunho do neto de Aristides de Sousa Mendes, haverá um tempo para os alunos e professores colocarem questões e esclarecerem dúvidas.

No final um aluno irá oferecer um ramo de flores ao Dr. António Moncada como forma de agradecimento.

Em relação à unidade letiva A partilha do Pão, será feita uma articulação com os objetivos a atingir, nomeadamente, reconhecer o valor da solidariedade e valorizar a atitude de voluntariado, que desenvolvem as seguintes metas de aprendizagens: amadurecer a sua responsabilidade perante a pessoa, a comunidade e o mundo e promover o bem comum e o cuidado do outro. Também serão trabalhados os conteúdos da unidade letiva, tais como a solidariedade e voluntariado; fraternidade, amor partilhado; ser pão para os outros: - a doação de si mesmo.

De salientar que esta atividade permitirá aos alunos de desenvolver competências referentes à compreensão oral, assim como, adquirir conhecimentos científicos sobre o povo Judeu e a Segunda Guerra Mundial.

### 2.3.2. Plano da aula 3



**UNIVERSIDADE CATÓLICA PORTUGUESA**  
CENTRO REGIONAL DE BRAGA  
FACULDADE DE TEOLOGIA  
INSTITUTO UNIVERSITÁRIO DE CIÊNCIAS RELIGIOSAS  
Mestrado em Ciências Religiosas  
Especialização: Educação Moral e Religiosa Católica  
Prática de Ensino Supervisionada



**Agrupamento de Escolas de Mundão**  
Ano letivo 2017/2018

## Planificação de Aula

Unidade Letiva 3: “A partilha do Pão”

Aula n.º 3 (26)

Ano:6º | Turma: B

Data: 24 de abril de 2018

Tempo previsto: 45 minutos

Metas de aprendizagem	Objetivos a atingir	Conteúdos a desenvolver	Estratégias de Ensino	Recursos	Tempo	Avaliação formativa
Acolhimento e Sumário  <b>SUMÁRIO:</b> Participação na palestra sobre o humanista Aristides de Sousa Mendes.			Acolhimento: Os alunos são recebidos na entrada do auditório da E.B 2,3 de Mundão e ser-lhes-á entregue um folheto sobre o cônsul Aristides de Sousa Mendes. No final, o folheto contém a seguinte questão: “Qual foi a atitude de solidariedade, fraternidade e voluntariado, que nos permite afirmar que Aristides de Sousa Mendes se tornou um herói? Pergunta que será explorada na aula seguinte.	Folheto sobre a palestra  Caneta	5 min.	Assiduidade e responsabilidade dos alunos; Material de escrita
<b>Q. Amadurecer a sua responsabilidade perante a pessoa, a comunidade e o mundo.</b>	Reconhecer o valor da solidariedade	<ul style="list-style-type: none"> <li>Solidariedade e voluntariado</li> <li>Fraternidade, amor partilhado</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Palestra dinamizada pelo Dr. António Moncada de Sousa Mendes, neto do cônsul Aristides de Sousa Mendes.</li> <li>- Dar a conhecer o humanista Aristides de Sousa Mendes e qual a sua ação no contexto da 2ª Guerra Mundial e do Estado Novo;</li> </ul>	Computador Videoprojetor Colunas áudio  Fotografia (A3) de Aristides de Sousa Mendes  Estrela de David	30 min.	Observação direta:  Domínio de atitudes e valores: - Atenção/ concentração e empenho na concretização das atividades propostas  - Participação organizada;

<p><b>N. Promover o bem comum e o cuidado do outro</b></p>	<p>Valorizar a atitude de voluntariado</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Ser pão para os outros: - a doação de si mesmo</li> </ul>	<p>- Homem profundamente íntegro e religioso, devoto à família e ao país, e que foi forçado a fazer uma escolha determinante entre a sua consciência e o dever profissional, optando pelo bem maior – “Procurei salvar aquela gente, cujas vidas dependiam essencialmente de mim, em momento trágico”.</p> <p>- Aristides de Sousa Mendes agiu segundo a sua consciência e livre escolha, preferindo obedecer às leis de Deus, contrariando as dos homens, concretamente a circular nº14 emanada pelo regime salazarista.</p> <p>Tempo para os alunos e professores colocarem questões e esclarecerem dúvidas.</p> <p>- No final um aluno irá oferecer um ramo de flores ao Dr. António Moncada como forma de agradecimento.</p>	<p>Fotografia (A3) de um visto passado pelo cônsul Aristides de Sousa Mendes.</p> <p>Livros “Memórias de um neto”- autor António Moncada de Sousa Mendes</p> <p>Ramo de flores</p>	<p>5 min.</p>	<p>- Comunicação pertinente e crítica;</p> <p>- Cumprimento de regras estabelecidas;</p> <p>- Capacidade de ouvir e respeitar as opiniões/ intervenções dos colegas</p> <p>Domínio cognitivo:</p> <p>- Compreensão e Expressão oral com clareza e correção linguística;</p> <p>- Utilização de vocabulário específico da disciplina</p> <p>- Compreensão e aplicação dos conceitos adquiridos;</p> <p>- Relacionamento dos conhecimentos;</p> <p>- Aquisição e apropriação dos conceitos e conteúdos programáticos;</p> <p>- Reconhecimento e promoção dos valores do património histórico, cultural e humano.</p>
--	--	--	--	--	---------------	--

Interdisciplinaridade: Cidadania e Empreendedorismo: Direitos Humanos e Voluntariado/ História: O povo judeu e a Segunda Guerra Mundial

### 2.3.3. Descrição e avaliação da aula 3

A aula centrou-se essencialmente na participação na palestra com o objetivo de os alunos reterem alguns objetivos da unidade letiva 3, A partilha do pão, “Reconhecer o valor da solidariedade”, “Valorizar a atitude de voluntariado” e “Tomar consciência que a partilha dos bens supõe a partilha de si.” Quanto aos conteúdos desenvolveu-se a “fraternidade, amor partilhado” e o “Ser pão para os outros: - a doação de si mesmo”.

A planificação da atividade subentendeu a elaboração de materiais e colocação dos mesmos no espaço onde decorreu a palestra, os quais foram bem conseguidos, em parceria com a minha colega de estágio Ana Cristina Festas, desenvolvemos o espírito e trabalho de equipa.

O momento dedicado às perguntas e intervenções dos alunos permitiu perceber que os mesmos estiveram atentos, além de interessados, visto que colocaram dúvidas e fizeram perguntas pertinentes sobre os temas abordados ao longo da palestra.

Durante a atividade, intervimos quando necessário junto dos alunos para que os mesmos estivessem atentos e concentrados para reterem a informação partilhada pelo orador.

Na próxima aula irei verificar o que os alunos aprenderam e retiveram da palestra.

### *2.4. Aula 4 – O ser pão para os outros: a doação de si mesmo e o amor partilhado com os mais necessitados*

#### 2.4.1. Planificação descritiva da aula 4

Acolhimento e leitura do sumário a partir da ficha (Anexos, cf. Doc.9) distribuída aos alunos e de uma apresentação em PowerPoint, utilizada ao longo da aula para desenvolver os conteúdos a abordar (Anexos, cf. Doc.10).

A professora solicita aos alunos que relembrem o que aprenderam na última aula.

De seguida, convida os alunos a tirar o folheto facultado na palestra dinamizada pelo Dr. António Moncada de Sousa Mendes, neto do cônsul Aristides de Sousa Mendes, e explora a pergunta “Qual foi a atitude de solidariedade, fraternidade e voluntariado, que nos permite afirmar que Aristides de Sousa Mendes se tornou um herói? A partir de um debate que permite aos alunos refletir sobre o valor da solidariedade, a atitude de voluntariado e de fraternidade, como amor partilhado.

Os alunos e a professora elaboram uma conclusão das ideias apresentadas e defendidas.

De seguida, a professora pergunta aos alunos se conhecem algum episódio da vida de Jesus que seja um sinal de entrega de Jesus por amor, mostra para ajudar os alunos uma hóstia que os leve a identificar o episódio da Última Ceia.

Os alunos partilham os seus conhecimentos sobre o relato da Última Ceia, reconhecendo no mesmo o seu significado essencial para a mensagem cristã.

No fim desta atividade, se se verificar alguma curiosidade em provar a hóstia, a professora reparte-a pelos alunos.

Finalmente, para sintetizar os conteúdos da aula, os alunos serão convidados a ouvir e cantar (se conhecerem) a canção “Grão de Trigo” (Anexos, cf. Doc.11), que relembra a importância do valor da solidariedade, fraternidade e a atitude de voluntariado e fará uma ligação às sementes colocadas nos vasos, verificando o crescimento das mesmas, e usando a metáfora do “dar frutos na nossa vida.”



## 2.4.2. Plano da aula 4

UNIVERSIDADE CATÓLICA PORTUGUESA  
CENTRO REGIONAL DE BRAGA  
FACULDADE DE TEOLOGIA  
INSTITUTO UNIVERSITÁRIO DE CIÊNCIAS RELIGIOSAS  
Mestrado em Ciências Religiosas  
Especialização: Educação Moral e Religiosa Católica  
Prática de Ensino Supervisionada



Agrupamento de Escolas de Mundão  
Ano letivo 2017/2018

## Planificação de Aula

Unidade Letiva 3: “A partilha do Pão”

Aula n.º 4 (27)

Ano:6º | Turma: B

Data: 08 de maio de 2018

Tempo previsto: 45 minutos

Metas de aprendizagem	Objetivos a atingir	Conteúdos a desenvolver	Estratégias de Ensino	Recursos	Tempo	Avaliação formativa
Acolhimento e Sumário				Ficha formativa Caneta	5 min.	Assiduidade e responsabilidade dos alunos; Material de escrita
<b>SUMÁRIO:</b> O Ser pão para os outros: a doação de si mesmo e o amor partilhado com os mais necessitados; A última Ceia, sinal de entrega de Jesus por amor.			Acolhimento e leitura do sumário na ficha distribuída aos alunos;			
<b>Q. Amadurecer a sua responsabilidade perante a pessoa, a comunidade e o mundo.</b>	Reconhecer o valor da solidariedade  Valorizar a atitude de	<ul style="list-style-type: none"> <li>Solidariedade e voluntariado</li> <li>Fraternidade, amor partilhado</li> </ul>	<p>A professora solicita aos alunos que relembrem o que aprenderam na última aula.</p> <p>De seguida, convida os alunos a tirar o folheto facultado na palestra dinamizada pelo Dr. António Moncada de Sousa Mendes, neto do cônsul Aristides de Sousa Mendes, e explora a pergunta “Qual foi a atitude de solidariedade, fraternidade e voluntariado, que nos permite afirmar que Aristides de Sousa Mendes se tornou um herói? a partir de um debate que permite aos alunos refletir</p>	<p>Folheto sobre a palestra</p> <p>Computador Videoprojetor Colunas áudio</p> <p>Fotografia de Aristides de Sousa Mendes, da Estrela de David, de um visto passado pelo cônsul Aristides de Sousa Mendes.</p>	<p>5 min.</p> <p>15 min.</p> <p>5 min.</p> <p>10 min.</p>	<p>Observação direta:</p> <p>Domínio de atitudes e valores: - Atenção/ concentração e empenho na concretização das atividades propostas</p> <p>- Participação organizada;</p> <p>- Comunicação pertinente e crítica;</p>

<p><b>N. Promover o bem comum e o cuidado do outro</b></p>	<p>voluntariado</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Ser pão para os outros: - a doação de si mesmo</li> </ul>	<p>sobre o valor da solidariedade, a atitude de voluntariado e de fraternidade, como amor partilhado.</p> <p>Os alunos e a professora elaboram uma conclusão das ideias apresentadas e defendidas.</p> <p>De seguida, a professora pergunta aos alunos se conhecem algum episódio da vida de Jesus que seja um sinal de entrega de Jesus por amor, mostra para ajudar os alunos uma hóstia que os leve a identificar o episódio da Última Ceia.</p> <p>Os alunos partilham os seus conhecimentos sobre o relato da Última Ceia, reconhecendo no mesmo o seu significado essencial para a mensagem cristã.</p> <p>No fim desta atividade, se se verificar alguma curiosidade em provar a hóstia, a professora reparte-a pelos alunos.</p> <p>Finalmente, para sintetizar os conteúdos da aula, os alunos serão convidados a ouvir e cantar (se conhecerem) a canção “Grão de Trigo”, que relembra a importância do valor da solidariedade, fraternidade e a atitude de voluntariado e fará uma ligação às sementes colocadas nos vasos, verificando o crescimento das mesmas, e usando a metáfora do “dar frutos na nossa vida.”</p>	<p>Livros “Memórias de um neto”- autor António Moncada de Sousa Mendes</p> <p>Hóstia Ficha formativa</p> <p><a href="https://www.musicristo.pt/canticos/ver/grao-de-trigo/">https://www.musicristo.pt/canticos/ver/grao-de-trigo/</a></p> <p>Sementes de trigo</p>	<p>5 min.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Cumprimento de regras estabelecidas;</li> <li>- Capacidade de ouvir e respeitar as opiniões/ intervenções dos colegas</li> </ul> <p>Domínio cognitivo:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Compreensão e Expressão oral com clareza e correção linguística;</li> <li>- Utilização de vocabulário específico da disciplina</li> <li>- Compreensão e aplicação dos conceitos adquiridos;</li> <li>- Relacionamento dos conhecimentos;</li> <li>- Aquisição e apropriação dos conceitos e conteúdos programáticos;</li> <li>- Reconhecimento e promoção dos valores do património histórico, cultural e humano.</li> </ul>
--	---------------------	--	---	--	---------------	---

Interdisciplinaridade: Cidadania e Empreendedorismo: Direitos Humanos e Voluntariado/ História: O povo judeu e a Segunda Guerra Mundial

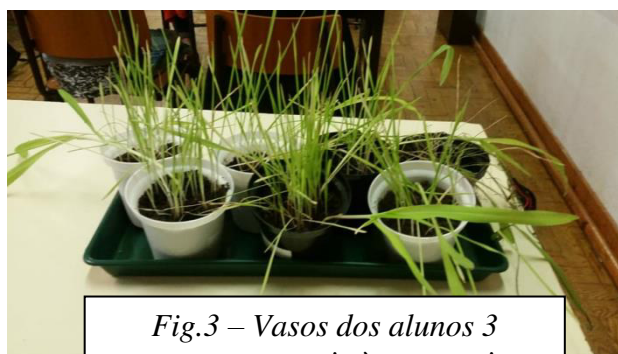
### 2.4.3. Descrição e avaliação da aula 4

A aula foi planejada de forma rigorosa. Desenvolvi atividades e estratégias eficazes e adequadas, estabelecendo um elo de ligação entre a palestra sobre Aristides de Sousa Mendes e os conteúdos lecionados nesta aula, a doação de si mesmo.

Recorri às experiências dos alunos e aos seus conhecimentos para identificar e explorar objetivos delineados na aula, ou seja, a aula centrou-se nos alunos, partindo das respostas dadas para apreenderem conteúdos e mensagens fulcrais do episódio da Última Ceia, que permitiu trabalhar o espírito crítico dos alunos. Mais uma vez, verificou-se o interesse dos alunos em participar e intervir, partilhando experiências pessoais, conhecimentos adquiridos, mas também colocando dúvidas sobre os conteúdos abordados e voluntariando-se para ler a síntese sobre o simbolismo do episódio da Última Ceia.

A audição da música “o Grão de trigo”, apesar de não ser conhecida pela maioria, despertou interesse e alguns alunos tentaram logo acompanhar a letra, denotando-se esforço e motivação por parte dos mesmos em cantar, mesmo que baixinho. De salientar, que um dos alunos da turma, que tem por hábito estar mais distraído, conhecia a canção, o que o levou a estar a cantá-la com confiança, aspeto positivo da avaliação do mesmo face às atitudes e valores que esse aluno demonstra habitualmente.

Concluí fazendo referência aos vasos dos alunos que apresentavam já um crescimento significativo das sementes que os mesmos semearam, lembrando a importância do cuidado, da solidariedade,



*Fig.3 – Vasos dos alunos 3 semanas a seguir à sementeira*

da fraternidade, assim como a atitude de voluntariado que devemos ter na nossa vida, se queremos dar bons frutos. E partilhei uma citação do Papa Francisco, para sintetizar a aula: “Como seria belo se cada um de vós pudesse dizer: Hoje realizei um gesto de amor pelos outros!”

Elaborei materiais e recursos originais e adequados à faixa etária dos alunos, nomeadamente uma ficha informativa e formativa.

Os alunos colaboraram nas tarefas propostas com interesse e motivação pela participação ativa que demonstraram ao longo de toda a aula.

### *2.5. Aula 5 – O amor partilhado – solidariedade e voluntariado – instituições nacionais e internacionais de luta contra a pobreza*

#### 2.5.1. Planificação descritiva da aula 5

A professora faz o acolhimento e pede aos alunos que registem o sumário na ficha distribuída aos alunos, (Anexos, cf. Doc.12), copiando da apresentação do PowerPoint elaborado para o decorrer da aula (Anexos, cf. Doc.13)

A professora pede aos alunos que relembrem o que foi explorado na última aula.

De seguida, convida os alunos a visualizar um vídeo, pedindo aos mesmos que estivessem atentos às atitudes apresentadas para posterior preenchimento de uma ficha de compreensão/ interpretação.

Após a visualização do vídeo (Anexos, cf. Doc.14), os alunos resolvem as atividades da ficha formativa (Anexos, cf. Doc.12), e é feita a correção, a fim de a professora avaliar se os mesmos apreenderam as informações principais, caso seja necessário haverá uma segunda visualização. Pretende-se que os alunos reconheçam a importância de cada um de nós ajudar a combater a pobreza.

De seguida, a professora pergunta aos alunos se conhecem outras formas de ajudar a combater a pobreza. Consoante as respostas, a professora introduz o nome de algumas instituições nacionais e internacionais (ONG), e com ajuda de um PowerPoint, faz uma breve apresentação de cada uma delas:

- FAO (Food and Agriculture Organization);
- Banco Alimentar contra a fome;

- Cáritas Portuguesa;
- Conferências Vicentinas de S. Vicente de Paulo;
- Comunidade Vida e Paz.

Os alunos resolvem o último exercício de memorização/ concentração, associar o nome das organizações e os seus respectivos logótipos.

Finalmente, para terminar a aula, os alunos serão convidados a cantar a canção “Grão de Trigo” (Anexos, cf. Doc.11), que relembra a importância do valor da solidariedade, fraternidade e a atitude de voluntariado e far-se-á a ligação às sementes colocadas nos vasos, verificando o crescimento das mesmas, e usando a metáfora do “dar frutos na nossa vida”, pode ser feito em grupo.



### 2.5.2. Plano da aula 5

**UNIVERSIDADE CATÓLICA PORTUGUESA**  
 CENTRO REGIONAL DE BRAGA  
 FACULDADE DE TEOLOGIA  
 INSTITUTO UNIVERSITÁRIO DE CIÊNCIAS RELIGIOSAS  
 Mestrado em Ciências Religiosas  
 Especialização: Educação Moral e Religiosa Católica  
 Prática de Ensino Supervisionada



**Agrupamento de Escolas de Mundão**  
 Ano letivo 2017/2018

## Planificação de Aula

Unidade Letiva 3: “A partilha do Pão”

Aula n.º 5 (28)

Ano:6º | Turma: B

Data: 15 de maio de 2018

Tempo previsto: 45 minutos

Metas de aprendizagem	Objetivos a atingir	Conteúdos a desenvolver	Estratégias de Ensino	Recursos	Tempo	Avaliação formativa
Acolhimento e Sumário			Acolhimento e registo do sumário na ficha distribuída aos alunos;		5 min.	Assiduidade e responsabilidade dos alunos; Material de escrita
<b>SUMÁRIO:</b> - O amor partilhado – solidariedade e voluntariado – instituições nacionais e internacionais de luta contra a pobreza.			Ficha formativa Caneta			
<b>Q. Amadurecer a sua responsabilidade perante a pessoa, a comunidade e o mundo.</b>	Reconhecer o valor da solidariedade	<ul style="list-style-type: none"> <li>Solidariedade e voluntariado</li> <li>Fraternidade, amor partilhado</li> </ul>	<p>A professora pede aos alunos que relembrem o que foi explorado na última aula.</p> <p>De seguida, convida os alunos a visualizar um vídeo, pedindo aos mesmos que estivessem atentos às atitudes apresentadas para posterior preenchimento de uma ficha de compreensão/ interpretação.</p> <p>Após a visualização do vídeo, os alunos resolvem as atividades da ficha formativa, e é feita a correção, a fim de a professora avaliar se os mesmos apreenderam as informações principais, caso seja necessário haverá uma segunda visualização. Pretende-se que os</p>	<p>Vídeo  <a href="https://www.youtube.com/watch?v=MVa8vRHagTA">https://www.youtube.com/watch?v=MVa8vRHagTA</a>            Computador            Videoprojetor            Colunas áudio</p> <p>Ficha formativa</p>	<p>5 min.</p> <p>15 min.</p> <p>15 min.</p>	<p>Observação direta:</p> <p>Domínio de atitudes e valores:            - Atenção/ concentração e empenho na concretização das atividades propostas            - Participação organizada;            - Comunicação pertinente e crítica;            - Cumprimento de regras estabelecidas;</p>

<p><b>N. Promover o bem comum e o cuidado do outro</b></p>	<p>Reconhecer situações sociais nas quais esteja patente a injusta distribuição dos bens</p> <p>Identificar instituições nacionais e internacionais vocacionadas para a eliminação da fome</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Ser pão para os outros: <ul style="list-style-type: none"> <li>- a doação de si mesmo</li> </ul> </li> </ul>	<p>alunos percebam a importância de:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Cada um de nós deve ajudar a combater a pobreza.</li> </ul> <p>De seguida, a professora pergunta aos alunos se conhecem outras formas de ajudar a combater a pobreza. Consoante as respostas, a professora introduz o nome de algumas instituições nacionais e internacionais (ONG), e com ajuda de um powerpoint, faz uma breve apresentação de cada uma delas:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• FAO (Food and Agriculture Organization);</li> <li>• Banco Alimentar contra a fome;</li> <li>• Cáritas Portuguesa;</li> <li>• Conferências Vicentinas de S. Vicente de Paulo;</li> <li>• Comunidade Vida e Paz.</li> </ul> <p>Os alunos resolvem o último exercício de memorização/ concentração, associar o nome das organizações e os seus respectivos logótipos.</p> <p>Finalmente, para terminar a aula, os alunos serão convidados a cantar a canção “Grão de Trigo”, que relembra a importância do valor da solidariedade, fraternidade e a atitude de voluntariado e far-se-á a ligação às sementes colocadas nos vasos, verificando o crescimento das mesmas, e usando a metáfora do “dar frutos na nossa vida”, pode ser feito em grupo.</p>	<p>Powerpoint sobre instituições que lutam contra a pobreza</p> <p>Ficha formativa</p> <p><a href="https://www.musicristo.pt/canticos/ver/grao-de-trigo/">https://www.musicristo.pt/canticos/ver/grao-de-trigo/</a></p> <p>vasos</p>	<p>5 min.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Capacidade de ouvir e respeitar as opiniões/ intervenções dos colegas</li> </ul> <p>Domínio cognitivo:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Compreensão e Expressão oral com clareza e correção linguística;</li> <li>- Utilização de vocabulário específico da disciplina</li> <li>- Compreensão e aplicação dos conceitos adquiridos;</li> <li>- Relacionamento dos conhecimentos;</li> <li>- Aquisição e apropriação dos conceitos e conteúdos programáticos;</li> <li>- Reconhecimento e promoção dos valores do património histórico, cultural e humano.</li> </ul>
--	--	---	--	--	---------------	---

Interdisciplinaridade: Cidadania e Empreendedorismo: Dignidade Humana e Voluntariado

### 2.5.3. Descrição e avaliação da aula 5

Planifiquei a aula com rigor, selecionando estratégias eficazes e atividades originais e adequadas para alcançar os objetivos definidos.

Estabeleci uma articulação com a aula anterior relembrando a importância de nos doarmos aos outros cuidando do próximo, de uma forma especial como Jesus.

A partir, dos materiais e recursos utilizados, visualização de um anúncio publicitário tailandês, <https://www.youtube.com/watch?v=MVa8vRHagTA>, os alunos descobriram o sentido da solidariedade como ato voluntário, de dar sem querer nada em troca, sendo que o se recebe é bem mais do que bens materiais.

Os alunos apreenderam os conteúdos lecionados e aplicaram conhecimentos já adquiridos sobre as instituições não-governamentais e organizações de voluntariados em prol da justiça e do bem. Salienta-se a articulação com a disciplina de História de Geografia de Portugal, os alunos identificaram nomes de instituições não-governamentais que tinham abordado recentemente, e relembraram as suas finalidades, por exemplo da UNICEF, FAO, ONU, entre outras.

Além disso, levei os alunos a identificar instituições locais, para que verificassem que existem pessoas próximas deles que trabalham voluntariamente e forma solidária para o bem comum e do próximo.

Voltou-se a verificar uma participação ativa dos alunos com interesse e motivação, curiosos de aprender ainda mais, o que permitiu que a aula fosse muito interativa e que os objetivos fossem alcançados com sucesso.

## 2.6. Aula 6 – Síntese “Somos Partilha” – avaliação formativa

### 2.6.1. Planificação descritiva da aula 6

Acolhimento e registo do sumário na ficha (Anexos, cf. Doc.15) distribuída aos alunos.

A professora começa por solicitar aos alunos que peguem no telemóvel, para realizarem a avaliação formativa da unidade letiva com o suporte digital da aplicação Kahoot (Anexos, cf. Doc.16).

De seguida, pede que coloquem os telemóveis em cima de mesa, e consoante o número de telemóveis, são formadas equipas, e é dado um nome a cada uma.

Após a formação das equipas a professora explica as regras da avaliação formativa no Kahoot, e como se vai proceder a mesma avaliação:

- Vão surgir vinte questões sobre os conteúdos abordados, sendo que para todas irão aparecer escolhas múltiplas, e terão de selecionar a resposta certa, representada por uma forma geométrica (quadrado, círculo, triângulo) e uma cor (vermelho, azul, amarelo e verde).

- Ao mesmo tempo que selecionem a resposta no telemóvel terão de registá-la na ficha individual distribuída no início da aula.

Inicia-se a avaliação formativa com o suporte do Kahoot. Conforme se vai avançando na avaliação formativa, será feita uma correção e/ ou explicação da resposta correta, caso seja necessário.

No final da realização do Kahoot, todos os alunos recebem uma medalha pelo desempenho prestado, assim como o vaso de sementes/ cereais que cada aluno(a) semeou na segunda aula, desta unidade letiva.

A professora relembra como é importante cuidarmos de toda a criação, ou seja, das plantas, dos animais, do ser humano para que haja mais justiça e paz no mundo, e realça que com a ajuda todos, a praticar o amor partilhado com os mais necessitados, o mundo será mais belo, e, por isso, aceitem o desafio: “Somos partilha”

Se houver tempo, e para terminar a aula, os alunos serão convidados a cantar a canção “Grão de Trigo” (Anexos, cf. Doc.11), que relembra a importância do valor da solidariedade, fraternidade e a atitude de voluntariado e far-se-á a ligação aos vasos que apresentam o crescimento das sementes em plantas, que podem ser comparadas à nossa vida, pois nós crescemos e tornamo-nos responsáveis pelas nossas escolhas e atitudes de partilha com o próximo.

A professora despede-se dos alunos e agradece a colaboração ao longo das seis aulas lecionadas.



## 2.6.2. Plano da aula 6

UNIVERSIDADE CATÓLICA PORTUGUESA  
CENTRO REGIONAL DE BRAGA  
FACULDADE DE TEOLOGIA  
INSTITUTO UNIVERSITÁRIO DE CIÊNCIAS RELIGIOSAS  
Mestrado em Ciências Religiosas  
Especialização: Educação Moral e Religiosa Católica  
Prática de Ensino Supervisionada



Agrupamento de Escolas de Mundão  
Ano letivo 2017/2018

## Planificação de Aula

Unidade Letiva 3: “A partilha do Pão”

Aula n.º 6 (29)

Ano:6º | Turma: B

Data: 22 de maio de 2018

Tempo previsto: 45 minutos

Metas de aprendizagem	Objetivos a atingir	Conteúdos a desenvolver	Estratégias de Ensino	Recursos	Tempo	Avaliação formativa
Acolhimento e Sumário			Acolhimento e registo do sumário na ficha distribuída aos alunos;	Ficha de respostas	5 min.	Assiduidade e responsabilidade dos alunos; Material de escrita
<b>SUMÁRIO:</b> - Síntese/ avaliação formativa dos conteúdos lecionados ao longo da unidade 3: “A partilha do Pão”.				Caneta		
<b>Q. Amadurecer a sua responsabilidade perante a pessoa, a comunidade e o mundo.</b>	Reconhecer o valor da solidariedade  Valorizar a atitude de voluntariado	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Solidariedade voluntariado e</li> <li>• Fraternidade, amor partilhado</li> <li>• A Última Ceia, sinal da entrega de Jesus por amor</li> </ul>	<p>A professora começa por solicitar aos alunos que peguem no telemóvel, para realizarem a avaliação formativa da unidade letiva com o suporte digital da aplicação Kahoot.</p> <p>De seguida, pede que coloquem os telemóveis em cima de mesa, e consoante o número de telemóveis, são formadas equipas, e é dado um nome a cada uma.</p> <p>Após a formação das equipas a professora explica as regras da avaliação formativa no Kahoot, e como vai proceder a mesma avaliação: - Vão surgir vinte questões sobre os conteúdos abordados, sendo que para todas irão aparecer escolhas múltiplas, e terão de selecionar a resposta</p>	<p>Kahoot sobre a unidade letiva 3 “A partilha do pão”</p> <p>Excerto da “Parábola do Filho Pródigo” <a href="https://www.youtube.com/watch?v=f6qJZV3_BXU">https://www.youtube.com/watch?v=f6qJZV3_BXU</a></p> <p>Excerto da animação “De onde vem o pão?” <a href="https://www.youtube.com/watch?v=">https://www.youtube.com/watch?v=</a></p>	5 min. 5 min. 5 min. 20	<p>Observação direta:</p> <p>Domínio de atitudes e valores: - Atenção/ concentração e empenho na concretização das atividades propostas</p> <p>- Participação organizada;</p> <p>- Comunicação pertinente e crítica;</p> <p>- Cumprimento de regras estabelecidas;</p>

<p><b>N. Promover o bem comum e o cuidado do outro</b></p>	<p>Reconhecer situações sociais nas quais esteja patente a injusta distribuição dos bens</p> <p>Identificar instituições nacionais e internacionais vocacionadas para a eliminação da fome</p> <p>Tomar consciência de que a partilha dos bens supõe partilha de si.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Ser pão para os outros: <ul style="list-style-type: none"> <li>- a doação de si mesmo</li> <li>- o amor partilhado com os mais necessitados</li> </ul> </li> <li>• FAO (Food and Agriculture Organization);</li> <li>• Banco Alimentar contra a fome;</li> <li>• Cáritas Portuguesa;</li> <li>• Conferências Vicentinas de S. Vicente de Paulo;</li> <li>• Comunidade Vida e Paz.</li> </ul>	<p>certa, representada por uma forma geométrica (quadrado, círculo, triângulo) e uma cor (vermelho, azul, amarelo e verde).</p> <p>- Ao mesmo tempo que selecionem a resposta no telemóvel terão de registá-la na ficha individual distribuída no início da aula.</p> <p>Inicia-se a avaliação formativa com o suporte do Kahoot. Conforme se vai avançando na avaliação formativa, será feita uma correção e/ ou explicação da resposta correta, caso seja necessário.</p> <p>No final da realização do Kahoot, todos os alunos recebem uma medalha pelo desempenho prestado, assim como o vaso de sementes/ cereais que cada aluno(a) semeou na segunda aula, desta unidade letiva.</p> <p>A professora relembra como é importante cuidarmos de toda a criação, ou seja, das plantas, dos animais, do ser humano para que haja mais justiça e paz no mundo, e realça que com a ajuda todos, a praticar o amor partilhado com os mais necessitados, o mundo será mais belo, e, por isso, aceitem o desafio: "Somos partilha"</p> <p>Se houver tempo, e para terminar a aula, os alunos serão convidados a cantar a canção "Grão de Trigo", que relembra a importância do valor da solidariedade, fraternidade e a atitude de voluntariado e far-se-á a ligação aos vasos que apresentam o crescimento das sementes em plantas, que podem ser comparadas à nossa vida, pois nós crescemos e tornamo-nos responsáveis pelas nossas escolhas e atitudes de partilha com o próximo.</p> <p>A professora despede-se dos alunos e agradece a colaboração ao longo das seis aulas lecionadas</p>	<p>Njk8z5dhByQ Vídeo <a href="https://www.youtube.com/watch?v=MVa8vRHagTA">https://www.youtube.com/watch?v=MVa8vRHagTA</a> Computador Videoprojetor Colunas áudio</p> <p>Ficha de respostas Marcadores, lápis de cor ou canetas de cor</p> <p>Medalhas Vasos</p> <p><a href="https://www.musicristo.pt/canticos/ver/grao-de-trigo/">https://www.musicristo.pt/canticos/ver/grao-de-trigo/</a></p>	<p>min.</p> <p>5 min.</p>	<p>- Capacidade de ouvir e respeitar as opiniões/ intervenções dos colegas</p> <p>Domínio cognitivo:</p> <p>- Compreensão e Expressão oral com clareza e correção linguística;</p> <p>- Utilização de vocabulário específico da disciplina</p> <p>- Compreensão e aplicação dos conceitos adquiridos;</p> <p>- Relacionamento dos conhecimentos;</p> <p>- Aquisição e apropriação dos conceitos e conteúdos programáticos;</p> <p>- Reconhecimento e promoção dos valores do património histórico, cultural e humano.</p>
--	--	---	--	---	---------------------------	---

Interdisciplinaridade: Tecnologias de Informação e Comunicação: Kahoot

### 2.6.3. Descrição e avaliação da aula 6

Nesta última aula, pedi com antecedência aos alunos que se fizessem acompanhar do telemóvel com Internet, sendo que alertei para o facto de não ser necessário um por alunos.

Com este material electrónico, utilizei a ferramenta Kahoot para criar um teste que permitisse avaliar os conhecimentos/ aprendizagens que os alunos adquiriram ao longo das últimas aulas.

Quatro alunos conseguiram trazer o seu telemóvel, o que permitiu formar 4 equipas de 4 elementos. Apesar de se verificar alguma dificuldade por parte dos alunos em formar as equipas, estas foram organizadas de uma forma pacífica e sem muita confusão, sendo que, alertei logo para o facto que o mais importante era cada um dos elementos dos grupos darem o seu melhor, e aconselhei os alunos a manterem uma postura correta e calma, evitando o barulho para que o jogo pudesse decorrer com normalidade, e que os ruídos não os impedissem de estarem atentos e concentrados.

Ao longo da aula, e durante a realização do Kahoot, as quatro equipas estiveram muito empenhadas e concentradas. Todas responderam ao questionário de forma rápida e adequada, demonstrando agilidade com as Tecnologias de Informação e comunicação, e capacidade de memorização pelas respostas corretas que acertaram.

Apesar de uma aula menos formal, os alunos cumpriram as regras definidas e atingiram um bom e muito bom desempenho, e foi lembrado ao longo do Kahoot todos os conteúdos lecionados na unidade letiva 3, “A partilha do Pão”.

De salientar, que a equipa vencedora surpreendeu os restantes colegas da turma. Os alunos, além de reverem os conteúdos lecionados, e de se avaliarem as aprendizagens essenciais, descobriram que nem sempre a equipa com mais potencial cognitivo vence, pois a equipa que foi constituída em último, por quatro elementos que não fizeram questão de

ficarem juntos, venceu pela sua união, e sobretudo a sua capacidade de atenção/ concentração e persistência.

Apesar de haver uma equipa vencedora, todos alunos receberam uma medalha, como símbolo do compromisso de sermos partilha, e de todos terem tido uma atitude correta e empenhada ao longo das seis aulas lecionadas, aos quais agradeço, e pedi que levassem ao longo da vida deles a mensagem da partilha de si mesmo como o maior sinal de amor.



*Fig.4 – Medalhas distribuídas aos alunos*

### **3. Atividade dinamizada pelo núcleo de estágio incluída no Plano Anual de Atividades**

O núcleo de estágio de EMRC, do Agrupamento de Escolas de Mundão – Viseu, planificou (Anexos, cf.doc.17) e colaborou na atividade integrada no Plano Anual de Atividades “NATAL NA ESCOLA E NA FAMÍLIA” dinamizando a Campanha de solidariedade - A alegria da partilha e interpretando a música Hino da Alegria, com uma letra adaptada.

A campanha de solidariedade consistiu na angariação de produtos alimentares, na qual participou toda a comunidade educativa, sendo a escola o local de recolha dos respetivos produtos. Esta atividade foi divulgada a toda a comunidade educativa com a afixação de cartazes (figura 5) e uma informação aos Encarregados de Educação (figura 6).



Fig. 5- Cartazes de divulgação da campanha.

**REPÚBLICA PORTUGUESA**

**Natal na Escola e na Família 2017**

No âmbito do plano anual do Agrupamento de Escolas de Mundão, vai realizar-se, de 4 a 15 de dezembro, a atividade **Natal na Escola e na Família: Campanha de Solidariedade – A Alegria da Partilha**. Há valores que dificilmente se podem transmitir pela palavra. A **solidariedade**, de forma a ser entendida e interiorizada, tem necessariamente de ser vivida através da **partilha**. Esta campanha é uma iniciativa dos estagiários da prática pedagógica supervisionada - EMRC, da Universidade Católica Portuguesa, núcleo de Braga e dos professores de EMRC, com a colaboração da Direção do Agrupamento e do Gabinete de Apoio ao Aluno e à Família (GAAF).

Pretendemos proceder à realização de **cabazes de Natal** e posteriormente entregá-los a algumas famílias carentizadas dos nossos alunos e a instituições, garantindo-se, com a ajuda do GAAF, a entrega rigorosa nas mãos daqueles que mais necessitam.

Apelamos a todos que participem nesta campanha na medida das suas possibilidades, entregando na sede do agrupamento ou nas escolas do 1.º ciclo, até ao dia 14 de dezembro, **gêneros alimentícios**, tais como: **leite, conservas/enlatados, azeite, óleo, arroz, açúcar, bolachas e esparguete**. Na festa de Natal divulgaremos os resultados desta campanha.

Vamos colaborar porque... **A partilha é uma festa onde deve reinar a alegria, a convívência e a fraternidade.**

Os professores e estagiários de EMRC/GAAF

A Diretora  
(Benvinda Maria Vaz da Silva)

30/11/2017

Fig. 6- Informação para os Encarregados de Educação.

Foram preparados cabazes de Natal (figura 7) que, posteriormente, foram entregues a algumas famílias carentizadas dos nossos alunos, pelo Gabinete de Apoio ao Aluno e à Família (GAAF).



Fig. 7- Recolha de bens

Na festa de Natal do Agrupamento foram divulgados os resultados desta campanha, a qual teve uma grande adesão pela quantidade de alimentos recolhidos. Durante a festa, alguns alunos inscritos na disciplina de EMRC interpretaram a música do “Hino da Alegria” (figura

8), com uma letra adaptada à campanha de solidariedade “A alegria da partilha” (figura 9), tendo sido ensaiada em trabalho de interdisciplinaridade, nas aulas de Educação Musical e de EMRC.



*Fig. 8- Festa de Natal*

### **NATAL NA ESCOLA E NA FAMÍLIA\_2017**

Vive o Natal na Escola e na Família  
E assim, viverás a alegria da partilha

#### **Refrão:**

**Vem, partilha, sonha partilhando,  
Vive a alegria de partilhar,  
Em que os alunos viverão  
O Natal na escola de Mundão.**

#### **Refrão**

Sendo solidário, cada um de nós terá mais valor,  
Para difundir em cada família, o amor.

#### **Refrão**

Tanta alegria, em nossos corações em festa,  
É chama que ao mundo a partilha manifesta.

#### **Refrão**

Neste Natal mensageiro da amizade,  
Levando aos homens a alegria da fraternidade.

#### **Refrão**

Se tens a paz, que enche o coração,  
Hás-de levá-la a cada homem, teu irmão.

(Com a música do “Hino da “Alegria”)

*Fig. 9- Letra da canção: “A alegria da partilha”*

Foi uma atividade que contou com a participação e colaboração de todos os elementos do núcleo de estágio e do seu orientador cooperante, professor António Clemente. Os objetivos desenvolvidos com esta dinâmica foram promover uma maior vivência da mensagem natalícia na escola e na família; mobilizar, os alunos e restante comunidade educativa, para os valores da solidariedade e da partilha na orientação de comportamentos em situações do quotidiano e sensibilizar para os problemas sociais e abertura aos outros, ou seja, olhar e valorizar a festa de Natal, assumindo gestos de fraternidade e solidariedade.

A atividade decorreu como planificada, verificando-se uma participação ativa e interessada por toda a comunidade, e uma boa prestação dos alunos na participação na Festa de Natal, com a interpretação da música e a distribuição dos postais (figuras 10) com a mensagem: “A Alegria na Partilha – A partilha é uma festa onde reina a alegria, a convivência e a fraternidade”.



Fig. 10- Postais distribuídos

A atividade foi noticiada no jornal da escola (figura 11), destacando-se as entidades a quem foram entregues os bens alimentares e as respetivas cartas de agradecimentos.



Fig. 11- Notícia do jornal da escola distribuídos

#### **4. Avaliação final da unidade letiva**

A avaliação final da lecionação das seis aulas referentes à unidade letiva 3 - A partilha do Pão, permite-me avaliar o meu desempenho, não só pela minha prestação mas também pelos resultados obtidos pelos alunos.

Sinto que as metas e os objetivos definidos para as seis aulas foram atingidos, algo que verifiquei não só na última aula que se centrou numa avaliação formativa dos conteúdos lecionados, na qual os alunos atingiram sucesso; mas também pelas atitudes e valores que consegui percepcionar nos alunos ao longo do desenvolvimento das seis aulas. De facto, a unidade letiva 3, A partilha do Pão, despertou nos alunos um interesse pela atitude de voluntariado, que se denotou pela forma como os mesmos iam interagindo nas aulas, uns com os outros, mas também pelas experiências vividas e contadas pelos mesmos em momento oportuno com orgulho e confiança.

Como já frisei, é de todo essencial valorizar e educar para uma sociedade mais justas, onde cada cidadão procura o bem comum, e sente que as necessidades dos mais pobres são preocupações dos que menos necessitam. Senti que as aulas evoluíram no sentido de despertar essa consciência da partilha dos bens supõe a partilha de si, e que por si permite a transmissão de emoções, de sorrisos, de carinho, mas sobretudo de amor.

Ao longo das seis aulas, procurei diversificar os materiais para conseguir cativar os alunos, apesar de ter percebido, logo nas primeiras aulas que tinha à minha frente jovens que gostavam de partilhar as suas vivências e/ou experiências, o que me levou a aproveitar essa capacidade de interação, sendo que os alunos desenvolviam competências comunicativas e espírito crítico.

As atividades e estratégias definidas resultaram na sua maioria, mesmo que os alunos apresentassem um ritmo lento de aprendizagem e alguma falta de atenção/ concentração, assim como dificuldades no cumprimento de regras básicas de sala de aula. Fiz a gestão

desses pontos fracos, de forma positiva e motivadora, essencialmente através do reforço positivo, quando existia atitudes e valores corretos e melhorados em relação à aula anterior.

Esta experiência representa no meu percurso de docente, mais um sucesso, porque consegui cativar os alunos para importância da solidariedade, da fraternidade, como amor partilhado, exemplificando com situações reais do quotidiano dos alunos, o que os consciencializou de que a partilha deve fazer parte das vidas deles, seja na família, na escola, num local público, em todo o lugar cabe o agir ético e moral, na procura de um mundo melhor. Posso dizer como refere Antoine Saint-Exupéry, na sua obra universal *O Príncipezinho*, “Aqueles que passam por nós, não vão sós. Deixam um pouco de si, levam um pouco de nós.”

## **5. Síntese**

Concluindo esta segunda parte do relatório que incidiu principalmente na Prática de Ensino Supervisionada, agradeço ao orientador cooperante que acolheu e apoiou o núcleo de estágio, ao longo deste ano letivo.

De forma geral, salienta-se a lecionação das aulas que foram executadas com sucesso, conseguindo-se alcançar as metas e os objetivos definidos. Os alunos apreenderam os conteúdos e mensagens transmitidas nomeadamente que a alimentação é muito mais do que o simples gesto de ingerir alimentos, o ser humano transforma as refeições em momentos de convívio social e familiar; a alimentação e a refeição sempre estiveram muito presentes nas tradições religiosas, tornando-as até centrais para a vida dos Crentes. Relembrou-se que o cultivo dos cereais era essencial para fazer pão, alimento básico destes povos. Consciencializaram-se da importância do Ser pão para os outros que implica partilhar o nosso tempo, escutar, estar disponível, ajudar em tarefas, realizar gestos de amor pelos outros.

Partilharam experiências de solidariedade e de voluntariado, retratando-as como a expressão do amor de Deus por cada ser humano.

Realça-se mais uma vez a importância da planificação e adequação dos materiais para o bom desenrolar de uma prática letiva, tendo em conta o grupo-turma e as características individuais dos alunos a fim de chegar a todos, permitindo que o processo de aprendizagem dos discentes seja, de facto diferenciado, individualizado e adaptado aos alunos, para que os mesmos obtenham sucesso ao longo do seu percurso escolar, não só nos domínios das capacidades cognitivas, mas, também nos domínios das atitudes e valores.

Reforçam-se as metas delineadas no Programa de Educação Moral e Religiosa Católica, na unidade letiva 3, do sexto ano de escolaridade, “A partilha do Pão”: Amadurecer a sua responsabilidade perante a pessoa, a comunidade e o mundo; promover e bem comum e o cuidado do outro e descobrir a simbólica cristã. Qualquer uma destas metas permite o desenvolvimento integral e global dos aluno, levando – os adotar uma postura crítica face às injustiças e problemas sociais que os rodeiam, não só com as experiências pessoais, mas também perante os flagelos da sociedade com os quais são bombardeados diariamente nos noticiários.

A disciplina de EMRC tem um papel primordial na transmissão de valores éticos e morais perante problemáticas, cada vez mais debatidas e banalizadas, como a solidariedade e fraternidade com a família, sobretudo os avós, com os migrantes, com os mais necessitados para que haja mais justiça e paz no mundo. E, não esquecer, a temática da dignidade humana, que envolve a vida do ser humano, tais como a eutanásia, o aborto, o suicídio assistido, entre outros que violam o direito à vida, e que o Programa de EMRC define como conteúdos e unidade letiva a trabalhar para despertar a consciência dos alunos e responsabilizá-los com uma opinião crítica e fundamentada sobre estes assuntos vitais do mundo.

## CONCLUSÃO

Com o Relatório Final da Prática de Ensino Supervisionada (PES), no âmbito do Mestrado em Ciências Religiosas de Educação moral e Religiosa Católica, conclui-se que as palavras abarcam significados diversos e simbolismos riquíssimos tanto a nível cultural, popular, e sobretudo religioso, relativamente às palavras “partilha” e “pão”. Estes significados continuam presentes no nosso dia-a-dia, tanto na culinária e cultura gastronómica, como no uso dos provérbios popular e na participação ativa dos cristãos na Igreja, na Liturgia, com a proclamação da Palavra e na Eucaristia, na comunhão do Corpo e Sangue de Cristo.

Relembrou-se, neste relatório as funções do agente pastoral, nomeadamente do leigo, que se delimitam na função profética de Cristo, na função real de Cristo e na função sacerdotal de Cristo. Verifica-se que estas três funções levam a um único caminho, o Plano do Amor de Deus, pois a Eucaristia como centro da vida cristã apenas faz sentido com palavras e obras. Percebe-se, por isso, que o cristão deve atuar quotidianamente no amor ao próximo, procurando ser solidário e voluntário, para alcançar o Plano de Deus.

Esta atitude só acontece quando se reconhece a dignidade da pessoa, o bem comum, a subsidiariedade e a solidariedade, como quatro princípios e pilares essenciais na atuação de um cristão, e, também, de um docente de EMRC. Um professor só consegue transmitir os valores éticos e morais aos seus alunos, se o colocar em prática e os defender com convicção, ou seja, dando o exemplo.

Finda esta etapa importante do meu percurso de vida, ou seja, a minha formação académica, mais especificamente, aquisição e aplicação de conhecimentos na área das Ciências Religiosas, a fim de obter a profissionalização para a docência da disciplina de EMRC. Iniciei este caminho há cinco anos atrás, cinco anos dos meus trinta nove anos, já com muitos sonhos e objetivos alcançados, e, este será mais um.

Apesar de se ter tornado em alguns momentos, uma estrada difícil de percorrer, não pela falta de vontade de aprender e de trabalhar, mas, sim, pela falta de tempo para continuar a

empenhar-me em tudo o que sempre gostei de fazer, não só com a minha família nuclear, o meu marido, Zé Carlos, a minha filha, Inês e o meu filho, Gabriel, que muito me apoiaram nestes cinco anos, e a minha “grande” família, começando pelos meus pais, que foram meu pilar a vários níveis, e que recordarei sempre como os meus anjos da guarda, pois acredito que muito rezaram e velaram para que fizesse as viagens sem complicações, e pelo incentivo que me transmitiram desde o início. Mas, vai para além dos meus pais, os meus irmãos, Elisabeth e Gil, também me deram reforços positivos, e os meus tios, em especial, a minha tia madrinha Teresa, que já se encontra junto do Pai desde de dezembro de 2017, e, que quando conversávamos, tinha palavras reconfortantes e sábias para me dirigir e dar alento à minha vida; os meus primos que procuravam saber como estava a correr a minha formação, os meus amigos e colegas de trabalho que me elogiavam e deram-me força sem se aperceberem, com as palavras delicadas que pronunciavam.

Procurei, como cristã e leiga, não abandonar nada do que me faz crescer enquanto pessoa, a paróquia, o movimento dos Convívios Fraternos, as campanhas de solidariedade social, a escola EBIS Jean Piaget, onde trabalho há quinze anos, e até a política local, que como cristã convicta, entendo que nos devemos comprometer também nesse sector da sociedade, mantendo as nossas crenças e valores, e contagiando os outros na defesa da justiça e igualdade para todos, como disse o Papa Francisco “Um cristão que não seja revolucionário neste tempo, não é cristão.”<sup>60</sup>

Finaliza-se esta conclusão, realçando a experiência enriquecedora que fica, tanto a nível pessoal como a nível profissional. Apesar dos quinze anos de docência, regista-se mais um processo de ensino-aprendizagem frutífero e rico em partilhas de saber fazer e saber estar, e que mesmo exigindo muito trabalho revelou-se produtivo e recompensador, tanto pelas pessoas que se cruzaram neste percurso, como pelos resultados obtidos com os alunos.

---

<sup>60</sup> Conferência Episcopal Austríaca, *DOCAT: Como agir?* (Lisboa: Paulus Editora, 2016), 5

## **BIBLIOGRAFIA**

*Bíblia Sagrada*. Fátima: Difusora Bíblica, 2010.

### **1) Documentos do Magistério da Igreja**

*Catecismo da Igreja Católica*. Coimbra: Gráfica de Coimbra, 1993.

*Concílio Ecuménico Vaticano II: Documentos Conciliares*. Coimbra: Gráfica de Coimbra, 1998.

Francisco, Papa. *Exortação Apostólica Gaudete et Exsultate: sobre a chamada à santidade no mundo atual*. Prior Velho: Paulinas Editora, 2018.

Francisco, Papa. *Exortação Apostólica Evangelii Gaudium*. Prior Velho: Paulinas Editora, 2013.

João XIII, Beato Papa. *Carta Encíclica Mater et Magistra*. Prior Velho: Paulinas Editora, 1980.

João Paulo II, Papa. *Carta Encíclica Evangelium Vitae*. Prior Velho: Paulinas Editora, 1995

### **2) Documentos da Conferência Episcopal Portuguesa**

Congregação para a Educação Católica. *Educar ao humanismo solidário: Para construir uma “civilização do amor” 50 anos após a Populorum Progressio*. Roma: 16/04/2017.

Conferência Episcopal Portuguesa. *A Educação Moral e Religiosa Católica. Um valioso contributo para a formação da personalidade*. Lisboa: Secretariado Geral do Episcopado, 2006.

Conferência Episcopal Portuguesa. *Carta Pastoral sobre a educação, direito e dever – missão nobre ao serviço de todos*. Lisboa: Secretariado Geral do Episcopado, 2002.

Conferência Episcopal Portuguesa. *Carta Pastoral sobre a Escola em Portugal. Educação Integral da Pessoa Humana*. Lisboa: Secretariado Geral do Episcopado, 2008.

### **3) Legislação**

*Código de Direito Canónico*, Cânone 804, 2. Lei n.º 46/86 de 14 outubro, Lei de Bases do Sistema Educativo, Artigo 2.º, 4. Braga: Editorial Apostolado da Oração, 1993.

Ministério da Educação e Ciência. Despacho n.º 5306/2012 de 16 de abril.

Ministério da Educação e Ciência. Despacho n.º 5458-A/2017 – Diário da República n.º 119/2017, 1º Suplemento, Série II de 22 de junho de 2017

#### **4) Dicionários e Enciclopédias**

Becker, Udo. *Dicionário de símbolos*. São Paulo: Paulus, 1999.

Eicher, Peter. *Dicionário de conceitos fundamentais de teologia*. São Paula: Paulus, 1993.

Houaiss, António, Francisco Manoel de Mello Franco, Mauro de Salles Villar, José de Augusto Assis de Almeida, and João Malaga Casteleiro. *Dicionário Houaiss de Língua Portuguesa*, Lisboa: Círculo de Leitores, 2002 – apoio da Academia das Ciências de Lisboa.

Machado, José Pedro. *Dicionário etimológico da língua portuguesa*. 3ª edição. 5 vol. Lisboa: Livros Horizonte, 1977.

Mckenzie, Jonh L. *Dicionário Bíblico*. São Paulo: Paulus, 1983.

Vidal, Marciano. *Dicionário de Moral: dicionário de ética teológica*. Porto: Editorial Perpétuo Socorro, 2013.

#### **5) Bibliografia complementar**

Agrupamento de Escolas de Mundão. *Projeto Educativo do Agrupamento de Escolas de Mundão – 2017-2021*.

Alves, Herculano. *Símbolos na Bíblia*. Lisboa: Difusora Bíblia, 2001.

Arends, Richard. *Aprender a ensinar*. Lisboa: Editora McGraw-Hill de Portugal, 1995.

Corbon, Jean. *A fonte da liturgia*. Lisboa: Paulinas, 1999.

Cordeiro, José. *A Árvore do Pão*. Edição Diocese de Bragança-Mirandela, 2014.

Delors, Jacques. *Educação: um tesouro a descobrir. Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o Século XXI*. São Paulo: Cortez, 2004.

Ferreira, José. *Os Mistérios de Cristo na Liturgia*. Fátima: Secretariado Nacional da Liturgia, 2013

Gomes, Marco. *Competências em Educação Moral e Religiosa Católica e desenvolvimento de capacidades e atitudes*. in Fórum de Educação Moral e Religiosa Católica. Lisboa: SNEC, 2005.

Marto, António. *Eucaristia e Beleza de Deus*. Viseu: Fundação Jornal da Beira, 2005.

Pacheco, José. *Currículo: Teoria e Práxis*. Porto: Porto Editora, 2001.

Pereira-Müller, Margarida. *Pão feito em casa*. Feitoria dos livros, 2011.

Pinto, Vítor Feitor. *100 entradas para um mundo melhor*. Cascais: Lucerna, 2014.

Rocha, Georgino. *Igreja Sinodal: A alegria da missão na sociedade secularizada*. Aveiro: Tempo Nova Editora, 2015

Savater, Fernando. *O Valor de Educar*. Lisboa: Editorial Presença, 1997.

Secretariado Nacional da Educação Cristã. *Programa de Educação Moral e Religiosa Católica*. Lisboa: Fundação Secretariado Nacional da Educação Cristã, 2014.

Urbano, Elisa, Mónica Pires, Pedro Ventura, and Sérgio Martins. *Estou contigo! Educação Moral e Religiosa Católica*. Lisboa: Fundação Secretariado Nacional da Educação Cristã, 2015.




## **6) Artigos de Revistas**

MARCELINO, António, “Educação Moral e Religiosa nas Escolas Católicas”, in Pastoral Catequética. Revista de Catequese e Educação, nº 5, SNEC, Lisboa, (2006) 83-87.

ROCHA E MELO, Luís, “Que é a Espiritualidade”, in Communio, 11, 3 (maio-jun 1994) 197- 203.

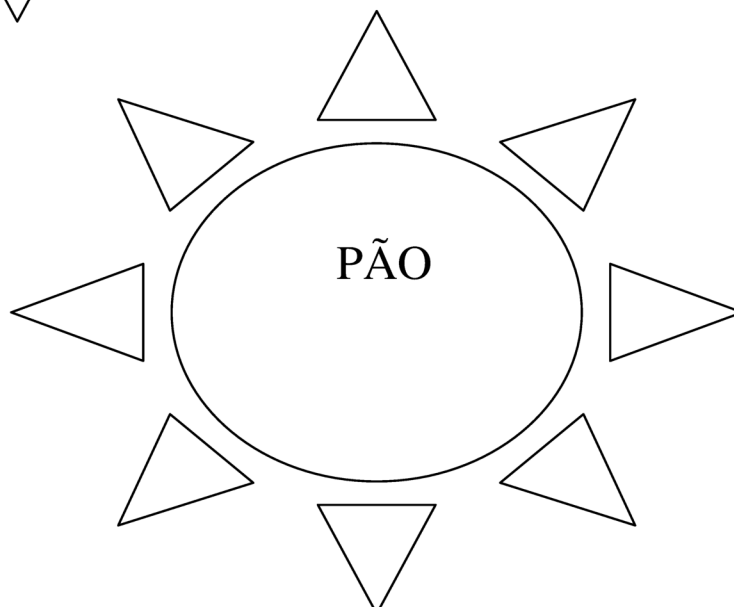
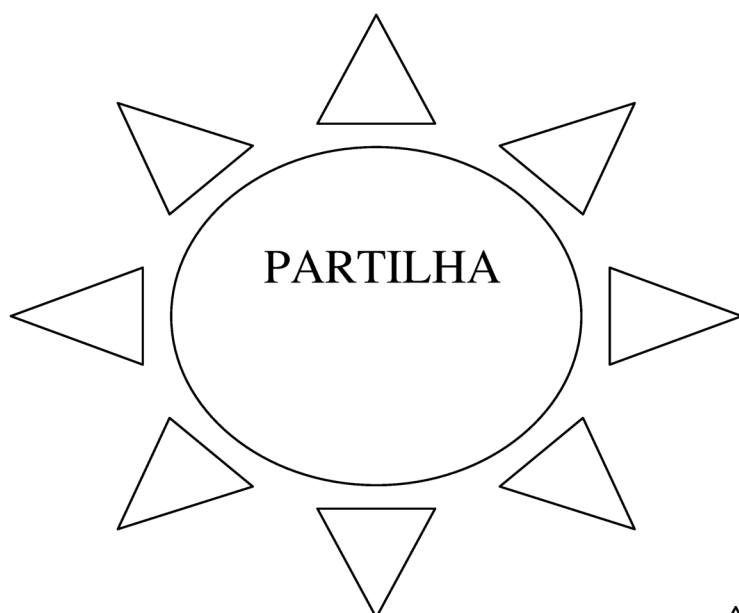
MESSIAS, Teresa, “Espiritualidade cristã e identidade crente nas culturas juvenis”, in Communio, 29, 1 (janeiro 2012) 113-128.

## ANEXOS

	Ano letivo 2017/2018	
Agrupamento de Escolas de Mundão - 6º ano		
Unidade letiva 3: “A partilha do Pão”		
Aluno/a: _____ Nº ____		

Lição nº _____	Sumário:	Data: 10 de abril de 2018
_____		
_____		
_____		

1- Campo semântico/ lexical de:



2- Visualiza agora a **parábola do Filho Pródigo**, e relaciona a mesma com o campo semântico das palavras “partilha” e “pão”. [https://www.youtube.com/watch?v=f6qJZV3\\_BXU](https://www.youtube.com/watch?v=f6qJZV3_BXU)  
Regista neste espaço a tua resposta.

---

---

---

---

---

---

---

---



---

---

---

### 3- Síntese

#### *A REFEIÇÃO, EXPERIÊNCIA DE ENCONTRO*

O aspeto humano central das refeições não se encontra tanto nos alimentos em si mesmos, mas na relação de **fraternidade** entre as pessoas que partilham as mesmas refeições. É nisto que o ser humano se distingue particularmente dos outros animais. Enquanto estes reduzem tudo ao ato de se alimentarem, o ser humano transforma as refeições em atos de confraternização e de convívio social extremamente relevantes. Comer e beber juntos sempre foi uma forma de expressar aliança, amizade e união... **Os laços humanos reforçam-se com a participação à mesma mesa.**

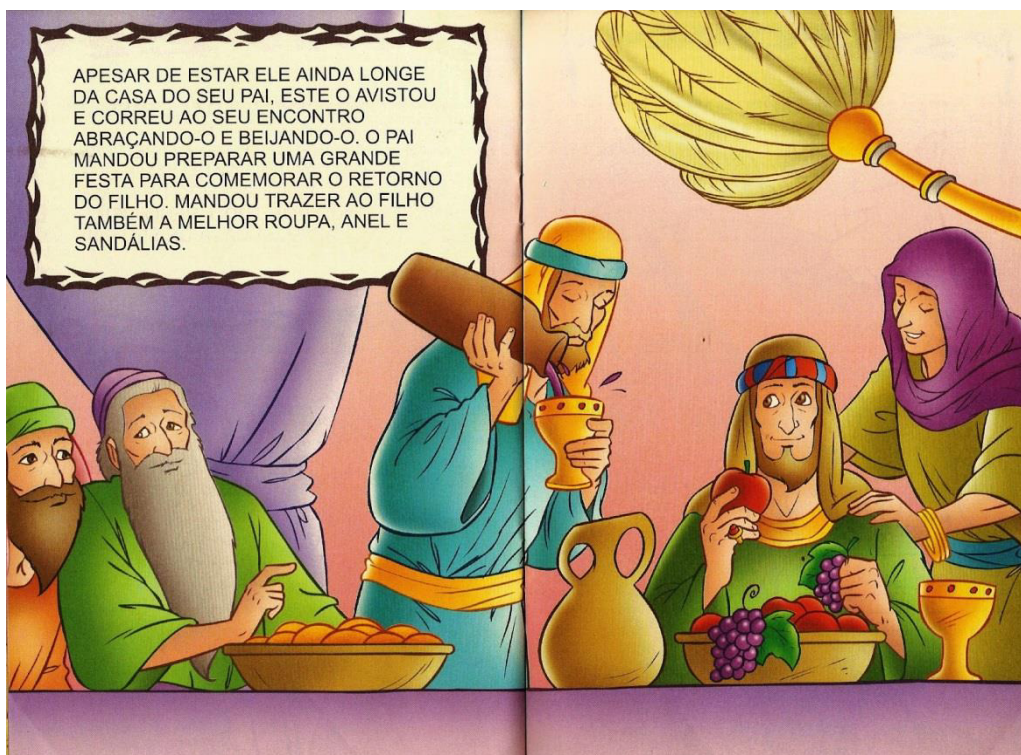
As refeições proporcionam-nos momentos de **prazer** e de **convívio**. Surgem como uma experiência de confraternização entre os vários membros da família. Estar à mesa era, na voz dos mais antigos não apenas um lugar de fazer refeições, mas um lugar para trocar experiências, aprender, refletir, aproximar e celebrar. Lugar onde se partilhava as experiências do dia a dia, as dúvidas, onde se davam conselhos, onde se faziam repreensões e onde se rezava e agradecia a oportunidade de usufruir de uma refeição e os alimentos disponíveis.

**Fazer as refeições em conjunto é algo que dá sentido ao termo família, tornando este ato como um dos rituais comunitários mais comuns da sociedade.**

**Para Jesus, as refeições foram espaços privilegiados de encontro, acolhimento, partilha e ensinamento.**

Preparar e partilhar os alimentos é uma das formas mais antigas de demonstrar amizade e carinho. A preparação de uma refeição, porque se repete diariamente, pode tornar-se um gesto “mecanizado”. No entanto, porque realizado a pensar nas pessoas com quem se vai partilhar a refeição, transforma-se num gesto de carinho. Neste sentido, quem prepara as refeições, em especial em casa, transporta para esse momento todo o conhecimento adquirido, toda a sabedoria que a família foi construindo, todos os paladares, aromas e técnicas. Não se trata só da escolha dos alimentos, não só da quantidade a ser usada, não só da forma de confeccionar, mas também de ter presente os “gostos” de cada um, a partilha, a troca de opiniões.

E importante fazermos sentir a quem prepara os alimentos, a alegria de quem os aprecia, valorizando a sua experiência de dedicação e entrega, como alguém que sabe receber bem os seus convidados e que conseguiu transformar aquela simples refeição num verdadeiro momento de união.



*O banquete festivo do Filho Pródigo*

*A alimentação é muito mais do que o simples gesto de ingerir alimentos, o ser humano transforma as refeições em momentos de convívio social e familiar.*





Lição nº24

10 de abril de 2018




**Sumário:**

- Introdução da unidade letiva 3: “A partilha do Pão”- Chuva de ideias;
  - Visionamento e exploração da parábola do Filho Pródigo, como exemplo de partilha e a refeição como festa e experiência de encontro.
-

Documento 3 – Vídeo da Parábola do Filho Pródigo



[https://www.youtube.com/watch?v=f6qJZV3\\_BXU](https://www.youtube.com/watch?v=f6qJZV3_BXU)

	Ano letivo 2017/2018 Agrupamento de Escolas de Mundão 6º ano	
Unidade letiva 3: “A partilha do Pão”	Aluno/a: _____ Nº _____	

Lição nº 25

Data: 17 de abril de 2018

Sumário:

- Conclusão do sumário da aula anterior;
- Correção do trabalho de casa- provérbios com a palavra “pão” e exploração temática;
- O pão como alimento simbólico-religioso e essencial na alimentação: o ciclo do pão

### 1. Visionamento de uma animação “De onde vem o pão?”



<https://www.youtube.com/watch?v=Njk8z5dhByQ>

### 2- O ciclo do Pão

Eu gosto do pão porque é muito saboroso. E se aprendêssemos mais coisas sobre o ciclo do pão?

Há muitas variedades de cereais que dão para fazer pão, como por exemplo: o trigo, o milho, o centeio, a aveia, a cevada e o arroz.

Os cereais vão para o moinho ou a moagem e são transformados em farinha. Agora os moinhos já não são tão utilizados como antigamente.

Mas, o ciclo do pão, começa com o agricultor, que semeia os cereais e aduba a terra. Quando está seco, começa a ceifa, que separa a palha do grão. Este é levado para moer e se fazer farinha.

Depois de moer, a farinha vai para a padaria ou pastelaria. Os padeiros e os pasteleiros fazem muitos tipos de pão: bola de carne, carcaça ou moletes, bolinha de leite, pão integral, centeio, pão de forma, broa, baguetes ou cacetes, bola de azeite, etc.

Este alimento tão bom tem muitos benefícios, que são: dá energia, ajuda os intestinos a funcionar bem... É um alimento natural e saudável.

Podemos concluir que o ciclo do pão é interessante, mas cansativo. A partir de agora vamos dar mais valor a este alimento tão importante. Assim, devemos comer pão todos os dias e deixar as guloseimas.

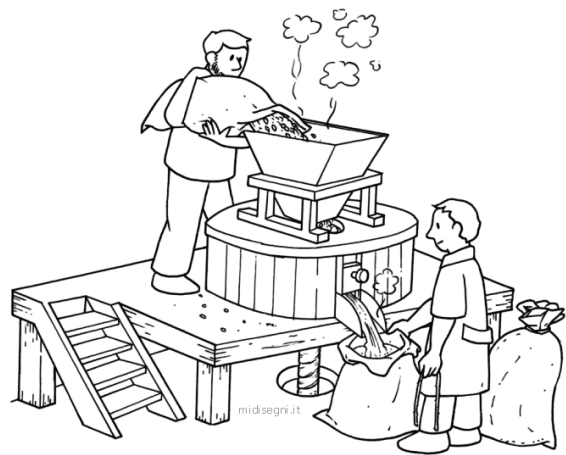
<http://lermaisdivertido.blogspot.pt/2016/04/o-ciclo-do-pao.html>

A alimentação e a refeição sempre estiveram muito presentes nas tradições religiosas tornando-as até centrais para a vida dos Crentes, o cultivo dos cereias era essencial para fazer pão, alimento básico destes povos.



<https://www.youtube.com/watch?v=Njk8z5dhByQ>

Documento 6 – Imagens utilizadas para o jogo de memória realizado na aula nº3



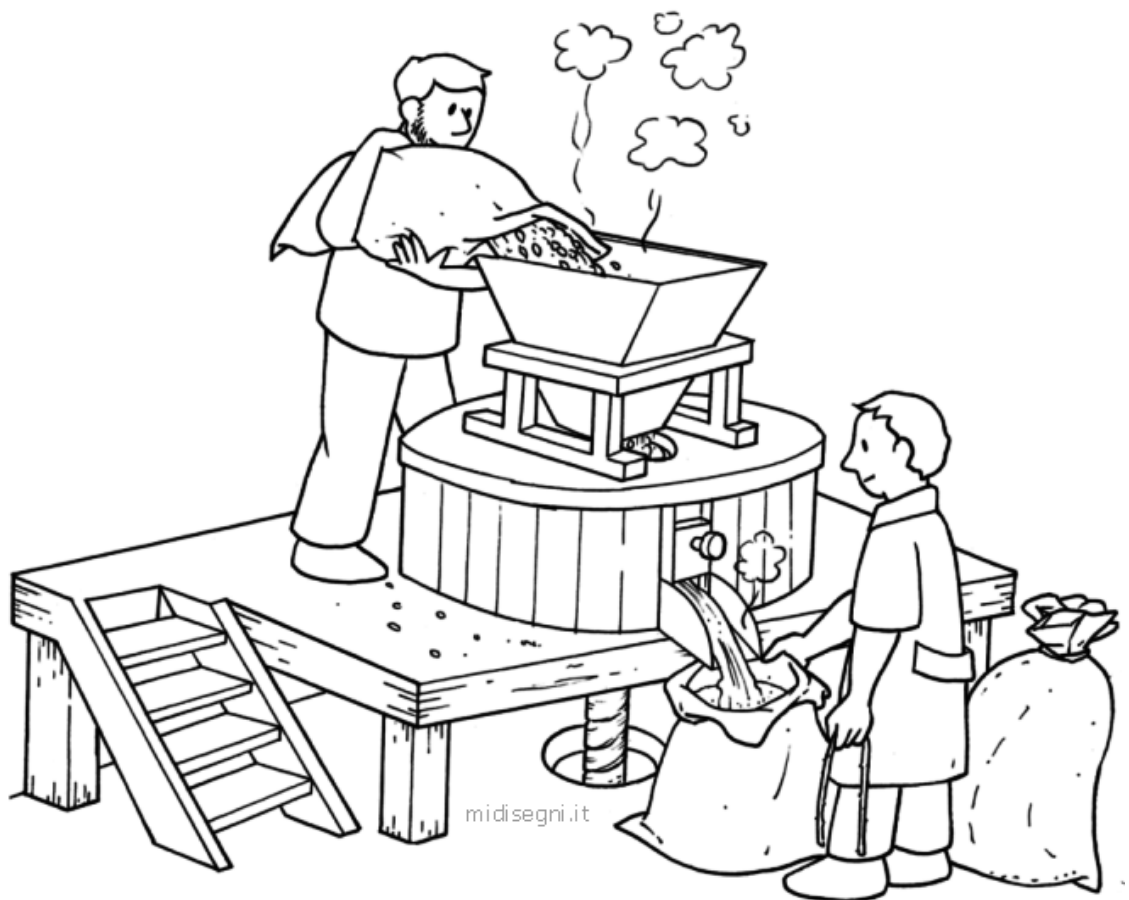






midisegni.it







midisegni.it





UNIVERSIDADE CATÓLICA PORTUGUESA  
CENTRO REGIONAL DE BRAGA  
FACULDADE DE TEOLOGIA  
Mestrado em Ciências Religiosas  
Especialização: Educação Moral e Religiosa Católica  
Prática de Ensino Supervisionada



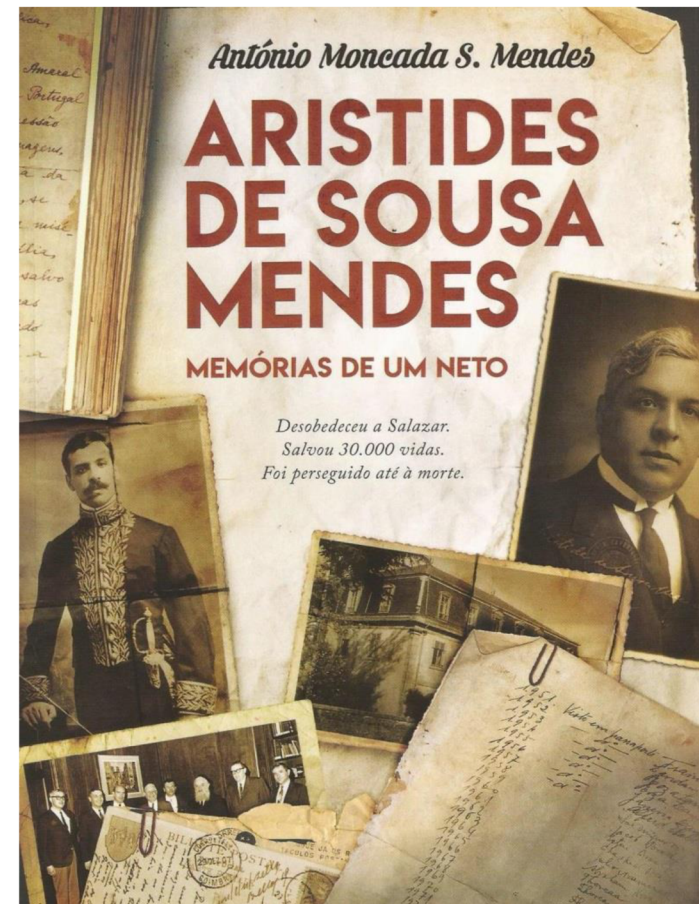
## *Aristides de Sousa Mendes*

*Ser pão para os outros: a doação de si mesmo*

A história do cônsul Aristides de Sousa Mendes, e de como desafiou as ordens de Salazar para salvar as vidas de 30.000 refugiados durante a II Guerra Mundial, é hoje um legado de coragem e nobreza que constitui um orgulho para todos os portugueses.

Mas quem era Aristides de Sousa Mendes? Por trás da figura heroica esconde-se um homem complexo, profundamente íntegro e religioso, devoto à família e ao país, e que foi forçado a fazer uma escolha terrível entre a sua consciência e o dever profissional, sabendo que as consequências para si seriam implacáveis.

Com recurso a um extenso arquivo fotográfico e documental, em grande parte inédito, o seu neto, António Moncada S. Mendes, desvenda o lado pessoal do cônsul e da sua família, lançando assim uma nova luz sobre a figura de um diplomata que se sacrificou para salvar a vida de muitos inocentes.



Palestra com Dr. António Moncada de Sousa Mendes  
E.B 2,3 de Mundão - 24 de abril de 2018



### Aristides de Sousa Mendes

nasceu a 19 de julho de 1885, em Cabanas de Viriato. Pertencia a uma família aristocrática e católica da Beira Alta. Estudou Direito na Universidade de Coimbra. Seguiu a carreira diplomática e, depois de exercer funções em vários países do mundo, a sua vida assume uma dimensão inesperada em 1940, em Bordéus (França), no contexto

da 2ª guerra mundial e da perseguição nazi, principalmente aos judeus. Desobedeceu à famosa Circular 14, ordem expressa de Salazar proibindo a concessão de vistos a judeus, apátridas e outros “indesejados”. Custou-lhe um processo disciplinar e o afastamento da carreira. Elabora a sua própria defesa, argumentando que agiu em defesa dos valores éticos e humanitários e solicita por diversas vezes uma audiência a Salazar, que nunca o recebe e mantém a sua decisão. Morre a 3 de abril de 1954, na miséria. É sua a frase:

**“Antes com Deus contra os homens, do que com os homens contra a Deus”.**



Qual foi a atitude de solidariedade, fraternidade e voluntariado, que nos permite afirmar que Aristides de Sousa Mendes se tornou um herói?

---

---




---

---

---

---

---

	Ano letivo 2017/2018 Agrupamento de Escolas de Mundão 6º ano	
Unidade letiva 3: “A partilha do Pão”		
Aluno/a: _____ Nº _____		

Lição nº 27

Data: 08 de maio de

2018

Sumário: - O Ser pão para os outros: a doação de si mesmo e o amor partilhado com os mais necessitados;

- A última Ceia, sinal de entrega de Jesus por amor.

Debate/ Reflexão: Qual foi a atitude de solidariedade, fraternidade e voluntariado, que nos permite afirmar que Aristides de Sousa Mendes se tornou um herói?



Aristides de Sousa



Visto passado por Aristides de Sousa Mendes



Estrela de Davi

Conclusão:

---

---

---

---

---

## A Última Ceia – Jesus deu-nos o maior sinal de entrega da vida pelos outros.

**A Última Ceia foi a última refeição que Jesus tomou com os seus Apóstolos na noite em que foi traído e preso no Jardim das Oliveiras.**

**Nesta refeição, Jesus atribuiu um novo significado ao pão e ao vinho.** De acordo com a narração dos factos em Mc 14, 22ss, tomou o pão, deu graças a Deus, partiu-o e distribuiu-o pelos seus discípulos, dizendo: «**Tomem. Isto é o meu corpo.**» Depois, pegou no cálice do vinho, deu graças a Deus, passou-o aos discípulos e todos beberam dele. E disse-lhes: «**Isto é o meu sangue, o sangue da aliança de Deus, derramado em favor da humanidade.**».

Desta forma, Jesus anunciou que ele próprio **se encontrava presente no pão e no vinho**, sempre que este gesto fosse repetido em seu nome. Assim, o pão e o vinho, simples bens alimentares, passaram a assumir um novo significado: a presença de Jesus no meio dos que o amam. A sua morte não significou, por isso, o abandono e a solidão dos seus amigos, mas uma nova forma de presença: no Espírito, Jesus é companhia amiga para todos os que nele confiam.

**Jesus deu a sua vida pelo bem da humanidade, em cada ato, em cada palavra, em cada gesto realizado, até ao limite da morte. Essa atitude de dádiva fraterna pelas pessoas é repetida cada vez que se celebra a Eucaristia.**

### Grão de trigo

Kairoi

Se o grão de trigo não morrer na terra  
É impossível que nasça fruto.  
Aquele que dá a sua vida aos outros  
Terá sempre o Senhor

Felizes seremos nós na pobreza  
Se em nossas mãos opera o amor de Deus  
Se nos unirmos à esperança  
Se trabalharmos por fazer o bem.  
Felizes seremos nós na humildade  
Se como crianças soubermos viver  
A terra será a nossa herança, a nossa herança.

<https://www.youtube.com/watch?v=MVa8vRHagTA>

Ser pão para os outros  
implica partilhar  
o nosso tempo,  
acolher, escutar,  
estar disponível,  
ajudar em tarefas...



**“Como seria belo se cada um de vós pudesse dizer: Hoje realizei um gesto de amor pelos outros!”**

Papa Francisco

Documento 10 – Recurso utilizado ao longo da aula nº4 – apresentação em PowerPoint

Lição nº 27      Data: 08 de maio de 2018

**Sumário:**

- O Ser pão para os outros: a doação de si mesmo e o amor partilhado com os mais necessitados;
- A última Ceia, sinal de entrega de Jesus por amor.

Diapositivo 1

DEBATE/REFLEXÃO:  
**QUAL FOI A ATITUDE DE SOLIDARIEDADE, FRATERNIDADE E VOLUNTARIADO, QUE NOS PERMITE AFIRMAR QUE ARISTIDES DE SOUSA MENDES SE TORNOU UM HERÓI?**



Diapositivo 2

**A ÚLTIMA CEIA – JESUS DEU-NOS O MAIOR SINAL DE ENTREGA DA VIDA PELOS OUTROS.**

**A Última Ceia foi a última refeição que Jesus tomou com os seus Apóstolos na noite em que foi traído e preso no Jardim das Oliveiras.**


**Nesta refeição, Jesus atribuiu um novo significado ao pão e ao vinho.** De acordo com a narração dos factos em Mc 14, 22ss, tomou o pão, deu graças a Deus, partiu-o e distribuiu-o pelos seus discípulos, dizendo: **«Tomem. Isto é o meu corpo.»** Depois, pegou no cálice do vinho, deu graças a Deus, passou-o aos discípulos e todos beberam dele. E disse-lhes: **«Isto é o meu sangue, o sangue da aliança de Deus, derramado em favor da humanidade».**

Desta forma, Jesus anunciou que ele próprio **se encontrava presente no pão e no vinho**, sempre que este gesto fosse repetido em seu nome. Assim, o pão e o vinho, simples bens alimentares, passaram a assumir um novo significado: a presença de Jesus no meio dos que o amam. A sua morte não significou, por isso, o abandono e a solidão dos seus amigos, mas uma nova forma de presença: no Espírito, Jesus é companhia amiga para todos os que nele confiam.

**Jesus deu a sua vida pelo bem da humanidade, em cada ato, em cada palavra, em cada gesto realizado, até ao limite da morte. Essa atitude de dádiva fraterna pelas pessoas é repetida cada vez que se celebra a Eucaristia.**

Diapositivo 3

**Grão de trigo**  
Kairói

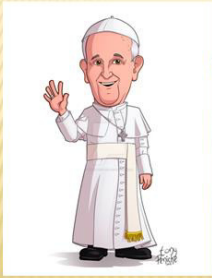


Se o grão de trigo não morrer na terra  
É impossível que nasça fruto.  
Aquele que dá a sua vida aos outros  
Terá sempre o Senhor

Se o grão de trigo não morrer na terra  
Se em nossas mãos opera o amor de Deus  
Se nos unirmos à esperança  
Se trabalhamos por fazer o bem.  
Felizes seremos nós na humildade  
Se como crianças soubermos viver  
A terra será a nossa herança, a nossa herança.

Ser pão para os outros implica partilhar o nosso tempo, acolher, escutar, estar disponível, ajustar em tardes...

Diapositivo 4






**“Como seria belo se cada um de vós pudesse dizer: Hoje realizei um gesto de amor pelos outros!”**

Diapositivo 5

Documento 11 – Videoclip da canção “Grão de trigo”



	Ano letivo 2017/2018 Agrupamento de Escolas de Mundão 6º ano	
Unidade letiva 3: “A partilha do Pão” Aluno/a: _____ N° _____		

Lição nº 28

Data: 15 de maio de

2018  
Sumário:

Vais visualizar um vídeo <https://www.youtube.com/watch?v=MVa8vRHagTA>, a partir do que apreendeste, resolve as atividades, selecionando todas as alíneas corretas.

**1- O protagonista (personagem principal) do vídeo tem atitudes de**

- a) \_\_\_\_ egoísmo;
- b) \_\_\_\_ partilha;
- c) \_\_\_\_ solidariedade;
- d) \_\_\_\_ inveja;
- e) \_\_\_\_ violência;
- f) \_\_\_\_ bondade;
- g) \_\_\_\_ fraternidade;
- h) \_\_\_\_ justiça;
- i) \_\_\_\_ desrespeito;
- j) \_\_\_\_ generosidade;
- k) \_\_\_\_ avareza;
- l) \_\_\_\_ irresponsabilidade.



**2- O protagonista ajuda os outros,**

- a) \_\_\_\_ dando-lhes comida;
- b) \_\_\_\_ sendo violento com eles;
- c) \_\_\_\_ obrigando os outros a trabalharem para ele;
- d) \_\_\_\_ transmitindo-lhes carinho e cuidado;
- e) \_\_\_\_ dando-lhes dinheiro;
- f) \_\_\_\_ maltratando-os.

**3- O protagonista recebe em troca das suas atitudes,**

- a) \_\_\_\_ dinheiro;
- b) \_\_\_\_ emoções;
- c) \_\_\_\_ sorrisos;
- d) \_\_\_\_ pontapés;
- e) \_\_\_\_ uma casa.

## INSTITUIÇÕES QUE LUTAM CONTRA A POBREZA

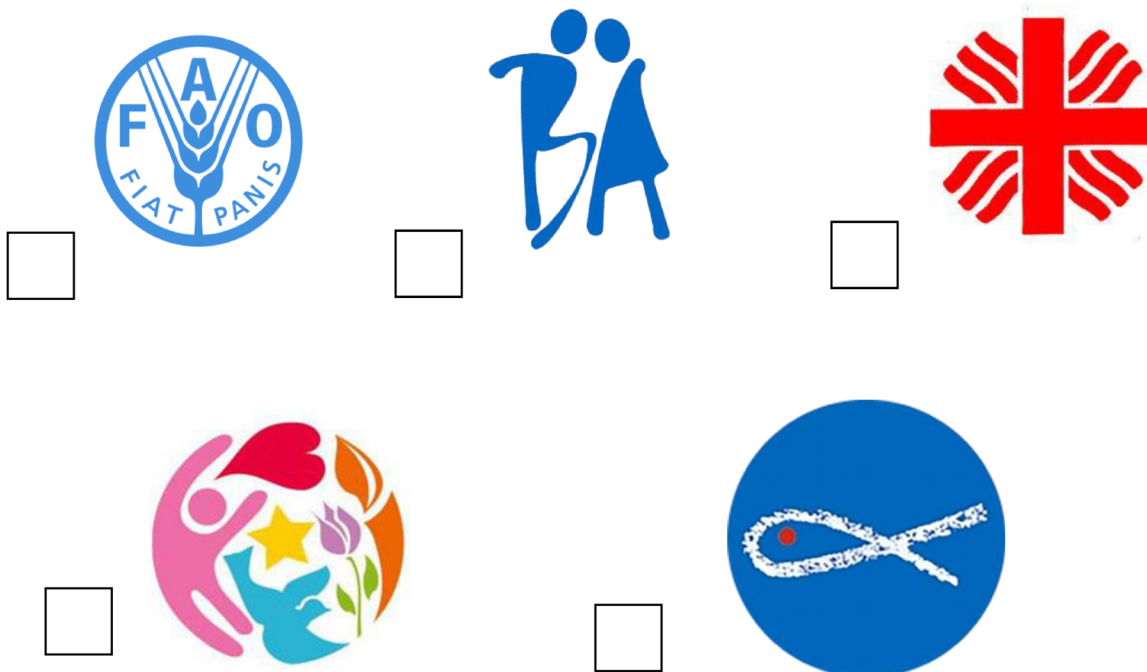
4- No vídeo viste uma pessoa a ser solidária e voluntária individualmente, mas sabes que existem instituições/ grupos que lutam contra a pobreza. Refere as que conheces.

---

---

---

5- Agora, consegues associar estes logótipos à respetiva organização.



- 1- Conferências Vicentinas de S. Vicente de Paulo
- 2- Banco Alimentar contra a fome
- 3- Organização para a Alimentação e a Agricultura
- 4- Comunidade Vida e Paz
- 5- Cáritas

**A solidariedade e o voluntariado são expressão do amor de Deus por cada ser humano.**

Lição nº28 15/05/2018

---

Sumário:

- O amor partilhado – solidariedade e voluntariado – instituições nacionais e internacionais de luta contra a pobreza.

Diapositivo 1

1- O protagonista (personagem principal) do vídeo tem atitudes de

a) ___ egoísmo;	g) <u>x</u> fraternidade;
b) <u>x</u> partilha;	h) <u>x</u> justiça;
c) <u>x</u> solidariedade;	i) ___ desrespeito;
d) ___ inveja;	j) <u>x</u> generosidade;
e) ___ violência;	k) ___ avareza;
f) <u>x</u> bondade;	l) ___ irresponsabilidade.

Diapositivo 2

2- O protagonista ajuda os outros,

a) <u>x</u> dando-lhes comida;
b) ___ sendo violento com eles;
c) ___ obrigando os outros a trabalharem para ele;
d) <u>x</u> transmitindo-lhes carinho e cuidado;
e) <u>x</u> dando-lhes dinheiro;
f) ___ maltratando-os.

Diapositivo 3

3- O protagonista recebe em troca das suas atitudes,


a) ___ dinheiro;
b) <u>x</u> emoções;
c) <u>x</u> sorrisos;
d) ___ pontapés;
e) ___ uma casa.

Diapositivo 4

Instituições Nacionais e internacionais que lutam contra a pobreza

- Perante as desigualdades na distribuição da riqueza, a sociedade civil foi-se organizando, criando organizações com o objetivo de defender as populações dos abusos, das injustiças, do real direito à alimentação.
- Muitas destas organizações são conhecidas pelo nome de ONG, Organizações Não Governamentais, ou seja, não têm fins lucrativos.
- **Conheces organizações ou grupos que ajudam as pessoas na luta contra a pobreza e a fome?**

Diapositivo 5



FAO – Food and Agriculture Organization

- A Organização para a alimentação e Agricultura, foi fundada a 16 de outubro de 1945, é um organismo das Nações Unidas que tem por objetivo promover o desenvolvimento rural e elevar os níveis de nutrição dos povos.


Diapositivo 6



Banco Alimentar Contra a Fome

- O Banco alimentar Contra a Fome tem como objetivo "aproveitar onde sobra para distribuir onde falta". O Banco Alimentar pretende evitar o desperdício de alimentos, fazendo-os chegar às pessoas que têm fome.
- O trabalho dos Bancos Alimentares assenta nos princípios da solidariedade e da partilha e é exercido por voluntários.
- 1º Banco Alimentar – em 1966, nos EUA.
- Na Europa em 1984, e em Portugal em 1992.


Diapositivo 7



A Cáritas

- A Cáritas é uma confederação de organizações humanitárias da Igreja Católica que atua em mais de 200 países, sendo uma ONG.
- A missão da Cáritas é trabalhar para construir um mundo melhor, dedicando-se particularmente aos mais pobres e excluídos da sociedade e desenvolvendo ações de ajuda humanitária a nível nacional e internacional, nomeadamente em situações de catástrofes naturais e em contexto de guerra.


Diapositivo 8



### Conferências Vicentinas de S. Vicente de Paulo

- A Sociedade de São Vicente de Paulo foi fundada em 1833, por um grupo de jovens. É uma organização católica, de voluntários, homens e mulheres, dedicada a oferecer uma ajuda pessoal a todos aqueles com necessidades.
- A base do seu trabalho é a interação direta e individual com aqueles que estão com necessidades. Estas pessoas são visitadas no seu ambiente próprio, quer seja em casa, num lar, no hospital, nos seus abrigos, na rua ou na prisão.
- Existem mais de 1 500 000 voluntários nos 140 países onde a Sociedade de São Vicente de Paulo está presente.

Diapositivo 9



### Comunidade Vida e Paz

- A Comunidade Vida e Paz pretende garantir a Dignidade da Pessoa Humana, em nome da Justiça social.
- A sua missão é ir ao encontro e acolher pessoas sem-abrigo, ou em situação de vulnerabilidade (frágil) social, ajudando-as a recuperar a sua dignidade e a (re)construir o seu projeto de vida.
- Alguns dos valores que os orienta a Esperança, a Solidariedade, a Verdade, o comprometimento, a Tolerância e a Equidade (igualdade).

Diapositivo 10

Agora, consegues associar estes logótipos à respetiva organização.






The slide displays five logos arranged in two rows. The top row contains three logos: a blue circular logo with 'F.V.P.' and '1833' (labeled 3), a blue logo of two figures holding hands (labeled 2), and a red sunburst logo (labeled 5). The bottom row contains two logos: a colorful circular logo with hands (labeled 4) and a blue circular logo with a white infinity symbol (labeled 1).

Diapositivo 11

Documento 14 – Vídeo Emocionante Campanha Tailandesa



<https://www.youtube.com/watch?v=MVa8vRHagTA>

	<p>Ano letivo 2017/2018 Agrupamento de Escolas de Mundão 6º ano</p>	
Unidade letiva 3: “A partilha do Pão”		
Aluno/a: _____ N° _____		

Lição nº 29	Data: 22 de maio de 2018
<u>Sumário:</u>	
_____	
_____	
_____	

### Kahoot: “Somos partilha”

Regista as tuas respostas à frente de cada número, utilizando as figuras geométricas e/ ou cores.

- 1- \_\_\_\_\_
- 2- \_\_\_\_\_
- 3- \_\_\_\_\_
- 4- \_\_\_\_\_
- 5- \_\_\_\_\_
- 6- \_\_\_\_\_
- 7- \_\_\_\_\_
- 8- \_\_\_\_\_
- 9- \_\_\_\_\_
- 10- \_\_\_\_\_
- 11- \_\_\_\_\_
- 12- \_\_\_\_\_
- 13- \_\_\_\_\_
- 14- \_\_\_\_\_
- 15- \_\_\_\_\_
- 16- \_\_\_\_\_
- 17- \_\_\_\_\_
- 18- \_\_\_\_\_
- 19- \_\_\_\_\_
- 20- \_\_\_\_\_



Pontuação: \_\_\_\_\_ / 20

## Somos partilha



20 questions  
Are you ready?

A partilha pode ser



3



Skip

0  
Answers

▲ repartir bens

◆ bater

● mentir

■ roubar

Relembra a Parábola do Filho Pródigo. O que partilha o pai com o filho mais novo?



20



Skip

0  
Answers

A casa

O seu saber

A herança

A sua beleza

No fim da Parábola do Filho Pródigo, quando o filho mais novo volta, o pai partilha...



20



Skip

0  
Answers

a sua alegria com uma dança.

a sua alegria, com um banquete festivo.

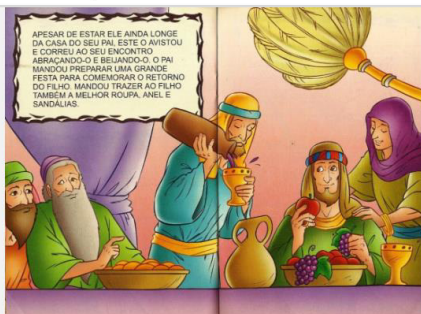
a sua alegria porque faz anos.

a sua alegria porque encontrou um tesouro.

A alimentação é muito mais do que o simples gesto de ingerir alimentos, o ser humano transforma



20



Skip

0  
Answers

▲ as refeições em momentos de conflitos e zangas.

◆ as refeições, apenas, em momento de diversão.

● as refeições em momentos de silêncio e paz interior.

■ as refeições em momentos de convívio social e familiar.

Completa o provérbio: O dinheiro compra pão, mas não compra...



17



Skip

0  
Answers

▲ educação.

◆ gratidão

● paixão

■ tradição

Descobrimos que o ciclo do pão é interessante, mas



18

De Onde Vem o Pao? #Episódio 14

Skip

0 Answers

cansativo

simples

difícil

fácil

Para fazer pão, era essencial o cultivo de...



20

Milho, Centeio, Trigo, Arroz, Cevada

Skip

0 Answers

frutas

cereais

legumes

leguminosas

O pão, desde os primeiros povos, foi considerado...



17



Skip

1  
Answers

um alimento básico.

um alimento dos mais ricos.

um alimento pobre.

um alimento pouco importante

Aristides de Sousa Mendes foi um exemplo



19



Skip

0  
Answers

como presidente da República.

como soldado na guerra colonial.

de doação de si mesmo e amor partilhado.

de ajuda na resolução de conflitos armados.

A Última Ceia foi a última...



18



Skip

0  
Answers

▲ celebração de Jesus com o povo.

◆ vez que Jesus esteve com a sua mãe, Maria.

● refeição que Jesus tomou com os seus Apóstolos.

■ homenagem que Jesus fez a sua mãe, Maria

**Completa a frase:** Nesta refeição, Jesus atribuiu um novo significado ao \_\_\_\_\_ e ao vinho.



19



Skip

0  
Answers

▲ bolo

◆ pão

● cordeiro

■ azeite

A Última Ceia é o sinal de entrega de Jesus por amor,



18



Skip

0  
Answers

dando a sua vida pela criação.

dando de comer aos famintos (aos que têm fome)

dando a sua roupa aos pobres

dando abrigo aos sem-abrigos

Ser pão para os outros implica...



18

Ser pão para os outros implica partilhar o nosso tempo, acolher, escutar, estar disponível, ajudar em tarefas...



Skip

0  
Answers

discutir, bater e criar conflitos.

mentir aos amigos.

partilhar o nosso tempo, escutar, estar disponível, ajudar.

ser egoísta e falso.

INSTITUIÇÕES QUE LUTAM CONTRA A POBREZA: Este logótipo pertence à/ ao



19



Skip

0  
Answers

FAO

Banco Alimentar contra a fome

Cáritas

Comunidade vida e Paz

Este logótipo pertence à/ ao



20



Skip

0  
Answers

Conferências Vicentinas de S. Vicente de Paulo

FAO

Banco Alimentar contra a fome

Cáritas

Este logótipo pertence à/ ao



17



Skip


0 Answers

<input type="checkbox"/> Banco Alimentar contra a fome	<input type="checkbox"/> Comunidade Vida e Paz
<input type="checkbox"/> Cáritas	<input type="checkbox"/> Conferências Vicentinas de S. Vicente de Paulo

Este logótipo pertence à(s)



19



Skip

0 Answers

<input type="checkbox"/> Cáritas	<input type="checkbox"/> FAO
<input type="checkbox"/> Conferências Vicentinas de S. Vicente de Paulo	<input type="checkbox"/> Comunidade Vida e Paz

Este logótipo pertence à(s)



19



Skip

0 Answers

<input type="checkbox"/> Cáritas	<input checked="" type="checkbox"/> Conferências Vicentinas de S. Vicente de Paulo
<input type="checkbox"/> Comunidade Vida e Paz	<input type="checkbox"/> FAO

As ONG (Organizações Não Governamentais) defendem...



16



Skip

0 Answers

<input type="checkbox"/> o individualismo e o egoísmo.	<input checked="" type="checkbox"/> as injustiças sociais.
<input type="checkbox"/> a solidariedade e o amor partilhado.	<input type="checkbox"/> a violência.

Quando partilhamos com os outros, recebemos...



20



Skip

0  
Answers

▲ emoções

◆ abraços

● sorrisos

■ amor